FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14419

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO · DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Bonn esforça-se por manter no primeiro plano a questão Inglaterra-Mercado Comum

PARIS, 4 — O secretário de Estado alemão, Karl Carstens, partiu para os Estados Unidos. O primeiro-ministro britanico regressou de Roma. O chefe do Estado-Maior francês, general Ailleret, está em Madrid. O presidente dos Estados Unidos chama a Washington o seu embaixador em Bonn. O ministro da Informação da Alemanha Ocidental vai encontrar-se com o seu colega francês, em Paris. O Parlamento europeu reune-se hoje em Estrasburgo. Desde o malogro das negociações de Bruxelas e a recusa francesa de receber foguetões «Polaris» americanos, a actividade diplomática não tem descanso.

O fim da viagem de Karl Carstens a Washington é estudar com os dirigentes americanos a situação decorrente da assinatura do tratado de cooperação franco-alemã e do adiamento das negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Hoje, também, o chanceler Adenauer deve receber Walter Dowling, embaixador dos Estados Unidos em Bonn, antes da partida daquele diplomata para Washington, chamado para consulta pelo seu Governo.

Bonn esforça-se por manter no primeiro plano a questão Grã-Bretanha-Mercado Comum e, nos ultimos dias, teriam havido contactos diplomáticos com Paris, Londres e Washington. Consta que o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Schroeder, tenciona convocar em breve o conselho de ministros da União da Europa Ocidental, a que preside actualmente e do qual a Grã-Bretanha faz parte.

MACMILLAN E FANFANI RESOLVERAM UTILIZAR AS ORGANIZAÇÕES COMO A UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL

São precisamente as organizações como a União da Europa Ocidental que Macmillan e Fanfani resolveram utilizar para contrabalançar o malogro de Bruxelas. Um e outro concordam na conveniência de apressar a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia.

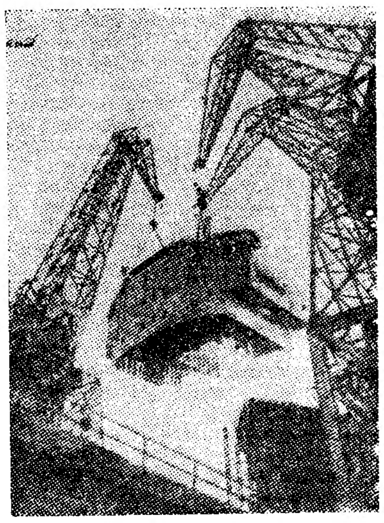
De partida para Londres, Macmillan disse aos correspondentes da Imprensa, no aeroporto romano, que não aceita a opção, «aliás impossível», quer entre a Europa e os Estados Unidos, quer entre a Europa e a Comunidade Britanica. O primeiro-ministro britanico respondeu com um «não» muito seco ao jornalista que lhe perguntou se o general de Gaulle lhe havia indicado, oficial ou particularmente, as condições que punha aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha para reabertura da porta das negociações para a entrada no Mercado Comum. Segundo Macmillan, não se projecta qualquer plano com vista á «criação de uma espécie de união»

(Continua na ultima página)

Couve de Murville não irá afinal a Espanha

Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros da França

PARIS, 4 — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês Maurice Couve de Murville, não tenciona visitar a Espanha — anunciaram hoje os círculos governamentais, acrescentando que houvera provávelmente confusão quando se fez constar na sua ida a Madrid. — (A. N. I.).



A pré-fabricação nos estaleiros da Espanha: uma ponte de comando vai ser colocada sobre o casco do navio em construção

ENCONTRO FAMILIAR (5)

A indústria espanhola (com o turismo em grande plano) constitui hoje um dos índices do progresso do país vizinho

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Para se fazer uma ideia, embora muito superficial, do alto nível em que se processa hoje a vida industrial espanhola, nas suas mais diversas modalidades — desde a siderurgia ao turismo — basta percorrer as sucessivas salas subterrâneas do Instituto Nacional da Indústria, em Madrid, visita que consome, necessàriamente, algumas horas, mas que é, de facto, esclarecedora.

O Instituto Nacional da Indústria constitui, não só o espelho de um dos pilares em que assenta a estrutura económica do país vizinho, mas também uma afirmação da larga medida em que o Estado se dispôs a incrementar as múltiplas actividades industriais que hoje povoam, enriquecem e fomentam a vida no território espanhol.

Criado apenas há 23 anos, esse Instituto nasceu da necessidade capital de se reconstruir a economia da Espanha (quase isolada depois da segunda guerra mundial e da sua própria guerra interna) pela carência de mercados e pelas consequências inevitáveis dos dois conflitos — o desfecho do primeiro e a duração do segundo.

Nova e vasta capacidade produtiva

O I. N. I. foi assim um daqueles «arrancos para o futuro», de que os espanhóis são capazes, mesmo nas horas difíceis de provação (nessas talvez mais ainda) e constituiu, afi-

(Continua na 7.ª página)

Quarenta por cento dos franceses apoiam a política do general de Gaulle quanto à Grã-Bretanha

PARIS, 4 — Quarenta por cento dos franceses aprovam a política do general de Gaulle em relação á Inglaterra, 21 por cento desaprovam-na, 39 por cento não manifestaram opinião. Facto significativo: outra maioria relativa (35 por cento) pensa, todavia, que a entrada da Inglaterra no Mercado Comum está de acordo com os interesses da França, mas esta maioria é ligeiramente inferior á que (38 por cento) se apurou num inquérito realizado em Junho passado.

Estes os resultados de um inquérito que acaba de ser feito pelo Instituto Francês de Opinião Publica («Gallup» francês) depois da conferência de Imprensa do general de Gaulle de 14 de Janeiro, mas antes do rompimento de Bruxelas (29 de Janeiro).

Nas perguntas relativas á Alemanha, a maioria é de 54 por cento: 61 a favor do tratado assinado com o chanceler, e 47 a favor da política em relação aos Estados Unidos (contra 32 em Maio de 1962).

Relativamente á força nuclear francesa, aumenta lentamente o numero de franceses que a aprovam. Quarenta e dois por cento, hoje, contra 39 em Julho passado e 37 em Julho de 1959. — (F. P.).

As Nações Unidas mobilizam «cerebros» para dar combate ao subdesenvolvimento

GENEBRA, 4. — As Nações Unidas abriram hoje a sua maior conferência de sempre — «uma sociedade mundial de cérebros» para permitir á Ciência auxiliar os países subdesenvolvidos.

Cerca de 2000 peritos de 87 nações, reuniram-se para ver como é que os seus conhecimentos técnicos podem fazer progredir a agricultura e para resolver o problema de encontrar comida suficiente para alimentar a população mundial que está a crescer rápidamente.

O prof. Maneklal Thacker, director-geral da Investigação Industrial e Científica da India, é o seu presidente. — (R.).

Nota do dia

AVES DE ARRIBAÇÃO

De alguns pontos do País, onde a sua presença prematura não deixou de causar surpresa, chegam notícias de que fizeram a sua aparição as primeiras andorinhas. Bem sabemos que uma andorinha ou mesmo algumas andorinhas não fazem a Primavera. Aves de arribação, que se podem dar o luxo de procurar o clima que mais lhes convém, viajando de graça nos mastros dos navios, instalando-se sem qualquer encargo nos beirais dos nossos telhados, as andorinhas, com a sua vocação turística, podem considerar-se mais felizes que as cotovias, os pintassilgos e outras espécies indígenas, que sofrem pacientemente as durezas do clima em que nasceram sem se permitirem o luxo de viajar, embora haja pardais e até melros de bico mais ou menos amarelo que estão em condições de o fazer. Seja como for, tudo indica que as andorinhas se enganaram este ano, escolhendo prematuramente para veranear um país onde começa a faltar muita coisa, desde as batatas à vergonha, que parece não ser género de primeira necessidade. Algumas terras aonde elas chegaram, neste Inverno agreste que nos tem reservado tão amargas provações, festejaram a sua aparição como um prenúncio de melhores dias.

As andorinhas, porém, atraídas a Portugal por alguns «slogans» de propaganda turística que nos inculcam como o país onde o Verão vem passar o Inverno, não tardaram a verificar que nem sempre o clima se põe de acordo com a propaganda — e os actos com as palavras. E trataram de bater as asas, retirando-se melancòlicamente para outros países onde o Inverno vai passar o Verão com um pouco mais de alegria e de conforto do que o passaria em Portugal.

Dr. Mário Neves

A convite do Governo britanico partiu ontem para Inglaterra, onde se demorará duas semanas, em visita a diversos sectores da vida económica daquele país, o nosso prezado camarada dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

O dr. Rafael Duque recebe os cumprimentos de despedida do pessoal do Banco de Portugal (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa

HOJE 24 PÁGINAS

Suplemento desportivo

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A recordação das horas felizes

É mais raro agora de ver, mas quando calha ainda aparece, o velho fotógrafo de rua, o chamado «à-la-minute», com a sua grande máquina de caixote e tripé, a lata do banho revelador e a lata da lavagem, trazendo sempre á dependura o quadrinho onde expõe obra sortida, o melhor que lhe tem saído da mão de artista consumado, hábil na escolha mais condizente da atitude do fotografado, na composição e enquadramento de um grupo, enfim, no engenho capaz de dar á obra o seu encanto e a sua graça peculiar.

Este artista frequenta agora, sobretudo os jardins, os miradouros, algum recanto aprazível á beira-rio, onde quer que se encontre um banco para se sentarem os casalinhos de namorados, a arrulhar como pombos, a devorarem-se de ansias — a mor parte das vezes a criadita que não é de cá e o magala seu derriço.

Estes artistas, não têm geralmente poiso fixo, lugar escolhido a dedo, onde a luz seja mais propícia á sua arte, e aí aguardam que o freguês os procure: outros, de máquina ao ombro, lata na mão fazem o giro, oferecendo os seus préstimos, seduzindo a clientela com o mostruário preferido, no qual bem patentes vêem as qualidades do trabalho. E, nestes expositores, lá está de tudo: os noivos ditosos, a velha porteira que não quis morrer sem se deixar fotografar com o gato meiguinho, o garboso tarola, ou o magala ginjão, a sonecca ainda sol em chegada das berças, o grupo de foliões, ou a mãe risonha de menino ao colo. Há de tudo, retratado nos momentos alegres e felizes, sempre em formato de bilhete postal, ora ao alto, ora ao baixo, conforme as circunstancias o pedem.

Este, abraçando a máquina pelo tripé, na outra mão segurando a lata, deita um olhar em volta, pelo jardim. Àquela hora há pouca gente, mas lá lobriga, num recanto mais recolhido da verdura, um par de namorados que de olhos nos olhos se derretem de bem-querer. Ele puxa-a muito para si e ela encolhe-se de prazer e temor; ele vai-lhe zumbindo ao ouvido as eternas palavras de sedução e a ela sobe-lhe o sangue ás faces afogueadas, incha-lhe o colo no aperto da blusa; ele trespassa-a com o olhar faiscante e ela encolhe-se mais, e mais, até se fazer muito pequenina: ele arfa pela narina e ela mal respira; ele... Em suma, a costumada cena de amor em banco de jardim.

O nosso artista sente que é o momento azado, a ocasião propícia para intervir. Avança de mansinho, queda-se como em êxtase a fitá-los, saúda-os com leve reverência de cabeça, sorri, e no seu sorriso reluz ao mesmo tempo a simpatia e o quer que seja da deslumbrante visão do artista, e só depois diz:

— Porque não tiram um retrato?!... É tão bom ficar para sempre com uma recordação das horas felizes!

MANUEL MENDES

Uma camponesa (solteira e analfabeta) enterrou vivos os oito filhos recém-nascidos

RIO DE JANEIRO, 4. — Uma mãe camponesa e solteira enterrou ainda vivos, todos os filhos que teve, no fundo de um quintal. A denúncia deste crime foi dada á Polícia da pequena cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, onde vive a energúmena, pelo padre José Carneiro de Santa Rita, que obteve a notícia por intermédio de uma conhecida da mãe desumana. A mulher é Maria Aparecida Mariano Barbosa, de 32 anos, que não sabe ler nem escrever e trabalha no campo, bem como a sua família, para conseguir o sustento diário.

Ainda bastante nova foi seduzida e teve a sua primeira gravidez. Temendo a ira dos pais, usava roupa rodada para ocultar o crescimento do ventre. Depois de dar á luz, num milharal, lá mesmo sepultou a criança.

Daí para cá repetiu o acto sete vezes.

Interrogada pela Polícia negou a princípio os crimes, acabando por os confessar e alegando: «Não sabia que era crime. Eu não podia sustentar as crianças e por isso matei. Era melhor que morrer de fome».

Acreditando na sua ignorancia, e verificando que a Aparecida está grávida de novo, a Polícia deixou-a em liberdade, embora tenha um agente em serviço de vigilancia para evitar que ela repita o caso com o bebé que se aproxima. — (L.).

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje os governadores civis de Aveiro, Faro e Guarda, com os quais tratou de assuntos de interesse para a vida política e administrativa daqueles distritos.

O ministro do Interior assinou duas portarias, já enviadas para o «Diário do Governo», que nomeiam para os cargos de presidentes das Camaras Municipais de Vila Velha de Rodão e S. Pedro do Sul, respectivamente, os srs. dr. Abel Carmona Cardoso e Hildebrando Pinho de Oliveira, que desempenhavam as funções de vice-presidentes dos mesmos Municípios. Para exercerem estes últimos lugares foram designados os srs. dr. Angelo Antunes Mendes e António Fernandes Silva.

Ministro das Obras Públicas

O presidente da Hidroeléctrica do Douro, sr. eng. Martins Soares, foi esta tarde recebido pelo titular da pasta das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, com quem apreciou assuntos relacionados com o aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro.

O Ministério do Ultramar

O Ministério do Ultramar vai enviar á Assembleia Nacional, para discussão e votação, o projecto da nova Lei Organica do Ultramar, que foi apreciado pelo Conselho de Ministros, nas reuniões efectuadas nos dias 24 e 25 de Janeiro findo, no Palácio de S. Bento. A redacção das bases está a ser ultimada naquele departamento governamental e assentam na política de descentralização administrativa, preconizada pelo Conselho Ultramarino, na reunião efectuada há cerca de quatro meses.

Secretaria de Estado da Aeronáutica

A Secretaria de Estado da Aeronáutica, através do Estado-Maior da Força Aérea, fez publicar a seguinte determinação: — «Nas actuais circunstancias, nenhum pessoal piloto do quadro será autorizado a abandonar a Força Aérea, para ingressar na Companhia de Transportes Aéreos Portugueses ou qualquer outra. Poderá ser considerada autorização a sargentos pilotos que terminem a sua obrigação militar normal ou o período de comissão no Ultramar. É também de considerar, favoravelmente, o caso de oficiais pilotos aviadores milicianos na situação de disponibilidade. Ficam, assim, excluídos os que estejam contratados, prestando o período normal de serviço ou em comissão no Ultramar. O mesmo critério vigorará para pessoal de outra qualquer especialidade».

LIVROS NOVOS

«MELHORES NERVOS, MELHOR SONO»

por Fred Vasques Homem

Como 7.º volume da Colecção Vida e Saude publicou a Livraria Progresso Editora o estudo de divulgação do dr. Fred Vasques Homem «Melhores nervos, melhor sono». Nele apresenta o autor, em instrutiva síntese, os dados essenciais da fisiologia do sistema nervoso, doenças dos nervos cerebrais e periféricos, tratamento de nevralgias e nevrites, cura da neurastenia, sintomas da neurose, suas origens e terapêutica, etc. Interessantes capítulos sobre interpretação dos sonhos, musicoterapia, ergoterápia e outros temas da medicina das doenças nervosas são versados pelo autor na base de actualizada informação.

«LIÇÕES DE GINASTICA INFANTIL»

por António Morais Rocha

Professor da Casa Pia de Lisboa e da Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda, o autor deste livrinho de vulgarização útil tem a experiência profissional que melhor poderia fundamentar as matérias nele versadas. O volume constitui instrutiva sumula das lições orais realizadas no curso de didáctica pré-primária. A educação física, tal como o prof. Morais Rocha a interpreta, envolve problemas pedagógicos e biopsicológicos que exigem do magistério conhecimento seguro e largo das necessidades infantis. Com estas «lições» traz o autor uma contribuição de mérito á valorização pedagógica da ginástica nas nossas escolas. O livro é apresentado pela *Editorial Diagramas*.

«PROVIDÊNCIAS LEGISLATIVAS MINISTERIAIS»

Pela Agência-Geral do Ultramar e sob patrocínio do Gabinete do ministro desta pasta foram publicadas em volume que as torna mais seguramente acessíveis ao conhecimento público as providências legislativas tomadas em Cabo Verde pelo dr. Adriano Moreira entre 25 de Agosto e 5 de Setembro. As matérias abrangidas respeitam á criação de novas instituições económicas e sociais, atribuição de condecorações, rescisão de concessões, actos administrativos, regulamentação do cultivo de cana de açucar e outras providências de interesse para o arquipélago cabo-verdiano.

«DA VIDA DO BEM-AVENTURADO PADRE FREI GONÇALO DE LAGOS»

por Frei António da Purificação

É este volume o terceiro da série de estudo e divulgação que a Comissão Executiva das Comemorações do 6.º Centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos se propôs editar. A figura evocada é a do padroeiro de Torres Vedras, associando-se por esse motivo a respectiva Camara Municipal á edição do presente estudo biográfico. Na mesma série foi incluído, também, o opúsculo «Alguns milagres de S. Gonçalo de Lagos», de cujas notícias foi diligente investigador o publicista Hermínios Portugal.

23 mortos por sufocação e esmagamento (nas Canárias) devido a pânico num edifício que parecia prestes a desabar

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 4 — Foi de 23 o numero de mortes, incluindo 18 mulheres, causado pelo pânico que se propagou entre centenas de pessoas que ontem, em Granadilla, a 83 quilómetros a Sul desta cidade, se encontravam num velho mosteiro franciscano, onde foram instalados os serviços do Arquivo de Identificação, renovando os seus cartões de identidade — foi hoje oficialmente anunciado.

Um funcionário hospitalar, enviado por via aérea para a zona do sinistro, afirmou que é crítico o estado de três homens e de duas mulheres que se encontram hospitalizados juntamente com mais 43 pessoas.

A casa encontrava-se repleta de homens e de mulheres que procediam á renovação dos seus bilhetes de identidade. Subitamente começaram a ouvir-se estalidos nas paredes e, receando um desabamento, a multidão precipitou-se para a rua. Foi durante a confusão desses momentos que se registaram as vítimas. O edifício não se desmoronou.

Vinte e três morreram esmagadas ou sufocadas quando a multidão apavorada, se precipitou para a porta e lutou desesperadamente para sair, enquanto as paredes do edifício rangiam e estremeciam como se fossem cair. — (A. N. I. e Reuter).

O DESASTRE NO EQUADOR

BIBLIAN (Equador), 4 — Quando ontem se realizava o funeral das vítimas que pereceram na sexta-feira devido a um desmoronamento da capela de uma escola verificou-se um desprendimento de terras que arrasou sete casas desta localidade, mas não causou mais vítimas.

Já foram recolhidos os corpos de quatro freiras e de 96 crianças havendo ainda quatro crianças dadas como desaparecidas.

Algumas famílias perderam todos os seus filhos no desastre. Trezentas e cinquenta crianças enchiam a capela quando se deu o desmoronamento devido ás chuvas torrenciais que têm caído.

Foi também devido ás chuvas que se registou ontem o desprendimento de terras nesta zona montanhosa dos Andes, mas as casas atingidas estavam vazias porque quase toda a população da localidade assistia nesse momento ao funeral das crianças e das quatro freiras.

Há ainda 79 crianças hospitalizadas, algumas em estado grave, devido ao desmoronamento. — (A. N. I.).

A TV alemã está a preparar um filme sobre Portugal

FRANCFORT, 4 — Portugal será em breve apresentado aos telespectadores da Republica Federal da Alemanha num documentário de meia hora, filmado por um operador da Radiotelevisão de Francfort que percorre actualmente aquele país, recolhendo imagens.

O director da emissora, Werner Hess, louvou a Televisão portuguesa pela cooperação prestada na rodagem do documentário, que deve ficar pronto para ser exibido dentro de uma quinzena.

As autoridades portuguesas — salientou — estão vivamente interessadas «em abrir de par em par as portas de Portugal á Europa». — (A. N. I.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha; um cachecol ás riscas; uma luva de «calf» e lã; um relógio para senhora; um fio de prata; um rosário; um cartão em nome de Leonor da Fonseca; uma caixa de papelão com pacotes de farinha; duas escovas; uma chapa de veículo n.º LN 75-74; um tampão para roda de automóvel; três peças de metal; diversas argolas com chaves, uma nota do Banco de Portugal; uma telefonia portátil; uma esferográfica; um lenço de seda com ramagens; um porta-moedas com dinheiro; uma pasta de cabedal com louça de alumínio; uma torneira de latão; uma agenda com cartões em nome de Candido Manuel; uma sandália de criança; diversas luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

UM DOENTE DO HOSPITAL Miguel Bombarda atirou-se à rua e morreu

Ao princípio da tarde, por volta das 14 e 30, ocorreu um caso trágico no muro do Hospital Miguel Bombarda que deita para a Rua de Gomes Freire. Um doente, que andava na cerca, subiu ao muro e atirou-se para a rua. O pobre homem veio estatelar-se em baixo e morreu com o cranio esmagado.

Acorreu o guarda de serviço na área e um enfermeiro, tendo o morto sido coberto com um lençol, mas ficou ali até depois das 15 e 20.

A' hora a que tivemos conhecimento do caso, ainda a vítima não está identificada.

Outros doentes do mesmo estabelecimento hospitalar acorreram debruçando-se do muro, com perigo de mais alguns virem a ter igual sorte.

Perante mais este caso triste, não se deve esperar para proteger a cerca de Rilhafoles de forma a evitar-se a repetição da ocorrência. Tanto mais que não é a primeira vez que factos como este se verificam.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Amadora, onde reside, na Estrada da Falagueira, 56, foi apanhado por uma motoreta e ficou muito contuso na cabeça, o sr. Manuel Pais Barroca, rebarbador, de 29 anos. Conduzido ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações.

SOB O TRACTOR QUE CONDUZIA — Recolheu á mesma sala do referido hospital o sr. Mário Martins Dimas, de 28 anos, trabalhador, de Foros de Biscainho (Coruche), gravemente ferido por ter ficado sob o tractor que conduzia, quando o veículo se voltou, perto daquela localidade.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

SALDOS DE BALANÇO

GRANDE VARIEDADE DE BORDADOS

Rua Paiva de Andrada, 4
Telef. 325974
AO CHIADO — LISBOA

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.

Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais.

SÓ ATÉ DIA 15

268 — RUA DO OURO — 270

São quatro rapazes modernos, progressistas, atentos a tudo quanto seja boa musica. Os êxitos do mundo inteiro, acrescidos de outros nacionais, têm passado pelo seu vasto repertório, onde o público encontra as canções da sua predilecção. Há quatro anos juntaram as suas quatro vozes constituindo o conhecido «4 de Espadas». Este ano entraram no signo total do quatro — quatro componentes, quatro espadas, quatro anos de actividade. O público conhece-os dos discos, da Televisão e do Teatro. Não se esquece da sua intervenção em «Boa Noite, Bettina» e «Margarida da Rua», e guarda para eles, por isso, uma pequena parte da sua simpatia pelas «estrelas» da música ligeira portuguesa. E disso é prova evidente os seus quatro anos de existência, numa afirmação de camaradagem entre si e profissionalismo que não são as menores garantias do seu êxito

UMA NOVA COMPANHIA DE TEATRO INFANTIL apresenta no A B C «O Índiozinho Raio de Luar»

Uma tentativa de teatro infantil «comercial», não sabemos se com carácter permanente, parece estar de novo a esboçar-se, desta vez no Teatro ABC, no qual se anuncia a estreia, dentro de dias, da peça «O Indiozinho Raio de Luar», de Francisco Nicholson.

Há muitos anos já que o teatro para crianças quase se tem restringido entre nós á actuação do Teatro do Gerifalto, com todas as limitações conhecidas. Uma ou outra organização, de carácter esporádico, não tem logrado alcançar a permanência que daria ás crianças portuguesas a possibilidade de terem sempre o seu teatro, porventura um teatro digno e adequado ás exigências da sua mentalidade e formação.

Nascem os espectáculos do ABC sob a égide, embora indirecta, de António Manuel Couto Viana, já que o autor da peça, Francisco Nicholson, foi durante muitos anos um dos discípulos dilectos do Gerifalto e do seu estilo de teatro. A sua escola talvez não deixe por isso de estar patente no novo espectáculo, quanto a texto, embora Eugénio Salvador, encenador da obra, possa ar-nos um «envolvimento» e uma marcação diferentes das que caracterizam o outro estilo.

Do elenco faz parte, como primeira figura, a jovem actriz Irene Cruz, além de Luís Horta, de novo neste estilo de teatro do qual andava há algum tempo afastado, do próprio autor da peça, de Manuela Maria, Vitor Mendes, Mariano Franco, Carlos César e Ivone Silva.

Servindo de fundo a todas estas figuras de «O Indiozinho Raio de Luar», colabora ainda o «ballet» de «Peggi O'Farrell», que deste modo salta da revista para o teatro infantil, sem duvida para maior alegria da petizada.

A parte plástica do espectáculo, no capítulo de cenários e figurinos, pertence a Pinto de Campos, com montagem de Hernani e Rui Martins.

As crianças de Lisboa não foram, pois, esquecidas na quadra carnavalesca que se aproxima. E se o espectáculo, além de bastante divertido, tiver outras qualidades, congratulemo-nos com o aparecimento de uma nova companhia de teatro infantil que pode vir preencher uma lacuna do nosso meio artístico. E duas organizações nunca são demais...

Roli
Malhas a metro
R. Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

Atrás do reposteiro

- A actriz Eunice Muñoz vai abandonar a Companhia de Teatro Alegre e ingressar na Companhia Nacional de Teatro que actua no Trindade sob a direcção de Couto Viana.
- Na sua deslocação ao estrangeiro, o empresário José Miguel irá também a Paris, onde espera poder contratar uma atracção internacional para a nova revista do ABC.
- Os actores Paiva Raposo, Jacinto Ramos e Canto e Castro também fazem parte do elenco da peça «O casaco de pêlo de castor», em ensaios no Nacional.
- A possível companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos fará deslocar a Africa

(Continua na 5.ª página)

O filme «Dom Roberto» em Bruxelas e em Paris

Os «Serviços de Imprensa do Filme «Dom Roberto» enviaram-nos a seguinte informação, que nos parece interessante ser conhecido dos vossos leitores:

«Na carreira que o filme «Dom Roberto» encetou pelo estrangeiro, podemos assinalar mais um acontecimento digno de nota: no dia 7 deste mês foi apresentado á crítica belga pela Cinemateca de Bruxelas, com uma tradução simultanea.

«O filme, que já foi assinalado favoravelmente pela crítica francesa, mereceu a seguinte apreciação de Roland Biernaux, do «Centre National des ciné-clubes», de Gilly (Bélgica), numa resenha dos filmes apresentados em Manheim: «...obra jovem: uma excelente composição da imagem, a utilização psicológica da linguagem cinematográfica equilibrada com um ritmo lento, permitem á camara aprofundar as personagens... A fé no homem que se depreende do conjunto é atraente. Trata-se de uma obra tónica, embora bastante «dura» e realista... Meios financeiros mais consideráveis teriam certamente permitido a este jovem realizador, sincero e franco, um melhor acabamento do seu filme que merece ser encorajado, tanto pelas qualidades de cineasta que revela, como pelo calor humano da respectiva mensagem».

«Tem interesse ainda acrescentar que esta produção portuguesa assinada por Ernesto de Sousa foi adquirida pelas Federações Francesas de Ciné-Clubes e está a ser adaptada para a respectiva legendação em francês. Prevê-se a sua apresentação na Cinemateca Francesa por todo o princípio deste ano».

CASINO ESTORIL
apresenta no «WONDER-BAR»
O FAMOSO CANTOR NEGRO NORTE-AMERICANO CUJOS ÊXITOS ESTÃO JÁ ASSINALADOS NOS CARTAZES DE «MUSIC-HALL» DAS GRANDES CAPITAIS

FREDDIE DAVIS
E AINDA
SKATING VALENTINES
em impressionantes demonstrações sobre patins
KALSKY FOLLIES
um turbilhão de beleza e colorido em danças de estilo inconfundível
No CINEMA, às 21.30: «PARAGEM DE AUTOCARRO»
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «Matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

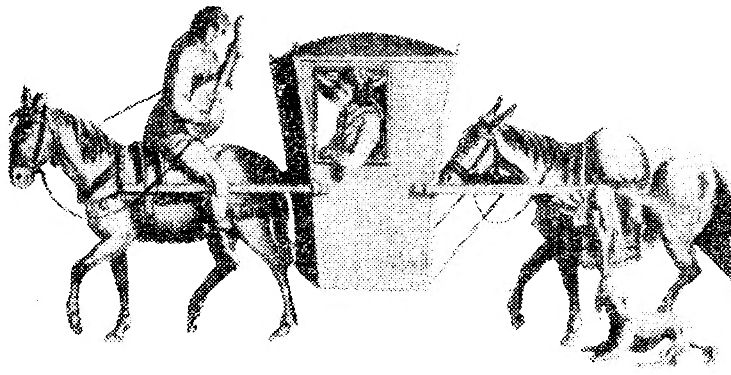
Publicações

«BOLETIM DO S. N. I.» — Num volume conjunto, foram agora publicados os numeros 5 e 6 do «Boletim do Secretariado Nacional da Informação», editado pela sua Direcção dos Serviços de Turismo, e dirigido literária e gráficamente pelo dr. H. Aragão Pinto. O seu sumário é o seguinte: «Planeamento turístico do País»; «Publicações de interesse turístico»; «Colóquio Nacional de Turismo — Um ano depois»; «Turismo»; «Concursos de «Cozinha e Doçaria Regional» e «A melhor refeição ao melhor preço»; «Pousadas de Bragança e Sagres»; «XI Congresso da Associação Internacional de Hotelaria»; «Fundo de Turismo»; «Concurso da Canção («L'Eté prend ses Vacances»)»; «Uma canção que deu a volta ao Mundo»; «A festa de toiros» (depoimento); «Feira do Ribatejo — cartaz de turismo»; «IV Festival do Trajo — Nazaré»; «Turismo social»; «Artesanato — Presença do Galo de Barcelos»; «Leiria — centro de atracções mundiais»; e «Vária».

«REVISTA MILITAR» — Saiu o fascículo n.º 1, referente ao mês de Janeiro, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «O Mundo Naval no ano de 1962» (comandante Guilhermino de Magalhães); «As acções contra-revolucionárias e a sua técnica» (1.º tenente Jaime de Oliveira Leandro); «A U. R. S. S., a China e as Democracias Populares» — tradução — (Zbigniew Rapacki); Página Gráfica; Crónicas do Continente Africano e do Ultramar Português e Bibliografia.

«ACERCA DO COMÉRCIO DO GRÃO-DE-BICO» — Trabalho de Carlos M. Portas, editado pela Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo (Beja). O autor analisa os aspectos de produção, consumo e comercialização do grão-de-bico, terminando com algumas sugestões quanto a uma reorganização do mercado e outros problemas.

«BOLETIM DO MUNICÍPIO DO SEIXAL» — Encontra-se em circulação o n.º 16 (Dezembro de 1962) do «Boletim da Camara Municipal do Seixal». Além das habituais informações de carácter local, aquela publicação dedica uma extensa notícia á província de Angola, bem documentada com algumas interessantes gravuras.



exito
estúdio de publicidade, lda.
COMUNICA QUE, POR NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS, TRANSFERIU A SEDE PARA A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 3-4.º
LISBOA — TELEFONES 84 60 62 / 84 60 63 / 84 60 64

UM "CONQUISTADOR" CONQUISTADO!

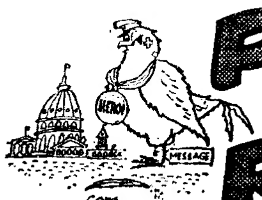
O GUERREIRO INVENCÍVEL, O PROFETA BÍBLICO, É AGORA VÍTIMA DA MAIS LINDA POMBA DO MOVIMENTO ITALIANO DA NÃO RESISTÊNCIA!!!

A PARAMOUNT apresenta

CHARLTON HESTON · ELSA MARTINELLI

ADULTOS

Na produção de MELVILLE SHAVELSON



O Pombo que conquistou Roma

(THE PIGEON THAT TOOK ROME)

com HARRY GUARDINO · BACCALONI · GABRIELLA PALLOTTA · BRIAN DONLEVY · MARIETTO · PANAVISION®

Escrito para o cinema e dirig. por MELVILLE SHAVELSON · Baseado na novela "THE EASTER DINNER" de DONALD DOWNES

É UM FILME PARAMOUNT

4.ª Feira BRILHANTE ESTREIA NO IMPÉRIO

TRINDADE

(F. N. A. T.)

C. N. T., subs. pelo Fundo de Teatro, apresenta

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA

TRAGA OS SEUS FILHOS AO CARNAVAL DO TEATRO DO GERIFALTO!
CONCURSO DE MÁSCARAS
VALIOSOS PRÉMIOS

★★★★

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e Familiares:
Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Camarotes e Frisas 25$00.

A CASA ESTÁ AQUECIDA
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE DOZE ANOS

NACIONAL

Hoje e todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

OS MAIAS

O ÊXITO DOS ÊXITOS

6.ª-Feira, 8 — I TARDE POÉTICA
Palestra de João Gaspar Simões
Recitações por artistas da companhia

IMPÉRIO

As 18.30 (Adultos) Grande êxito do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na famosa peça de Steinbeck (prémio Nobel de 1962)

RATOS E HOMENS

Encenação realista de COSTA FERREIRA

—— Desconto aos estudantes ——

ÊXITO

2.ª SEMANA NO TIVOLI

UM FILME QUE DEVE SER VISTO POR TODOS, ESPECIALMENTE A CLASSE MÉDICA E O PÚBLICO FEMININO!

De um famoso «Best-seller» americano que tem impressionado o mundo inteiro!

com MICHAEL CALLAN | CLIFF ROBERTSON | JAMES MacARTHUR | NICK ADAMS | SUZY PARKER | HAYA HARAREET | ANNE HELM | STEFANIE POWERS | BUDDY EBSEN | TELLY SAVALAS | KAY STEVENS

Argum. de WALTER NEWMAN e DAVID SWIFT · Baseado no romance de RICHARD FRÈDE · Prod. de ROBERT COHN · Realiz. de DAVID SWIFT · Um filme COLUMBIA

ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de grande realismo dramático!
CORPOS E ALMAS
com Michal Callan e Cliff Robertson

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Patrick McGoohan «Danger Man» em
AO LONGO DA NOITE
O ciume e o ódio na musica de «jazz»

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
TONY CURTIS na história ousada do maior mistificador do século
O MESTRE IMPOSTOR
com Joan Blackman e Karl Malden

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
PARAGEM DE AUTOCARRO
c/ Marilyn Monroe

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2. mês triunfal! 7.ª semana de lotações esgotadas
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O HEROI DA CIDADE
Uma história de costumes, numa Roma imprevista, onde a sátira o paradoxo e a malícia se confundem com a realidade.
Com Vittorio de Sica e Sylvia Koscina

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Que amor proibido lhe pesa no coração? Que segredo a impede de casar?
A LUZ NA PRAÇA
com Olivia de Havilland e Rossano Brazzi

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espantoso documento baseado numa história verdadeira
O MESTRE IMPOSTOR
com Tony Curtis, Edmond O'Brien, Arthur O'Connell e Karl Malden

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
CARTOUCHE
SERVIÇO AO DOMICÍLIO

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
A LUZ NA PRAÇA
com Olivia de Havilland, Rossano Brazzi e Yvette Mimieux

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
PEPE
com CANTINFLAS secundado por dezenas dos mais destacados artistas da actualidade

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
UM MODO DE AMAR
SAFIRA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
AMIZADE SANGRENTA
MANOBRAS DE SAIAS

IMPÉRIO — Telefone 555134
15 e 21.15 (M. 17 anos) 3. SEMANA do vibrante filme de Gérard Oury fotografado em Dyaliscope
4 CRIMES POR CIÚME...
Excepcional desempenho Michèle Morgan, Annie Girardot, Pierre Brasseur e Danielle Darrieux

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
TOTÓ TORCE O PEPPINO
Uma estrondosa farsa que é um verdadeiro achado de situações equívocas e inesperadas!
Com Totó, Peppino de Filippo e Jacqueline Pierreux

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de excepcional categoria
O FINAL DO JULGAMENTO
com Laurence Olivier, Simone Signoret e a nova revelação Sarah Miles
Uma história real como a própria vida.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS! RIR À FARTA COM
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com Lilia Prado e Sara Garcia
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Acção, audácia e suspense
INTRIGA EM COPENHAGUE
A empolgante aventura de um agente federal americano na perseguição de um tenebroso bando de malfeitores.
Em complemento: CASABLANCA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O HOMEM DAS 7 VIDAS
O CASO DO MACACO VERMELHO

AMANHÃ NO MONUMENTAL

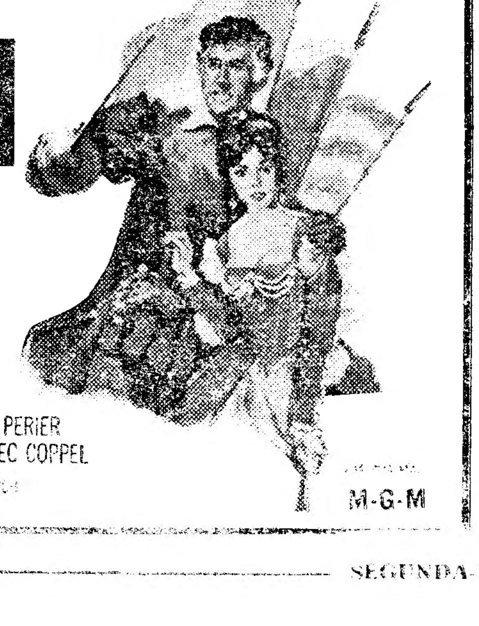
TODAS AS EMOÇÕES DOS FILMES DE CAPA E ESPADA NUM ESPECTÁCULO DUMA GRANDIOSIDADE EMPOLGANTE!

O ESPADACHIM DE SIENA

(SWORDSMAN OF SIENA)

A HISTÓRIA DUM ESPADACHIM QUE PROTEGIA UMA MULHER QUE QUERIA AMOR E NÃO PROTECÇÃO!

OS AFAMADOS CAVALEIROS DE SIENA, QUE, CRUÉIS E RUDES, USAVAM AS ESPADAS, AS ESPORAS E OS CHICOTES NA CONQUISTA DO OIRO E DA GLÓRIA!



com STEWART GRANGER · SYLVA KOSCINA · CHRISTINE KAUFMANN

em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

Produção de JACQUES BAR · Real. ETIENNE PERIER
Argumento de FAY e MICHAEL KANIN e ALEC COPPEL
Uma Co-Produção MONICA CEM-FILM-ITALO FRENCH

— MAIORES DE 12 ANOS —

M-G-M

(Continuação da 3.ª página)

deve contar com alguns elementos do actual elenco do Variedades.

Recintos de diversões

Em homenagem ao lutador «El Romano», que em breve parte para o Ultramar, efectua-se no próximo dia 21, no Pavilhão dos Desportos, uma festa, em que participam vários artistas do Teatro, da Rádio, do Fado e da Televisão, e haverá vários combates.

— No Salão Luso, estreia-se brevemente, com um reportório de conhecidos poetas, a artista Cândida da Conceição, uma promessa do fado.

— José Borges, que está actuando com grande êxito na Adega Mesquita, escreveu para o seu reportório, os versos «Distancia», com musica do apreciado guitarrista Fontes Rocha.

— Está despertando grande interesse a festa que o Grupo Desportivo «Republica» promove no próximo sábado, no salão de festas de «A Voz do Operário», na qual colaboram, gentilmente, conhecidos artistas de Teatro, da Rádio, do Fado e da Televisão.

OS FINALISTAS DE MEDICINA

realizam a sua festa na quinta-feira

Os alunos finalistas da Faculdade de Medicina de Lisboa apresentam, na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, no Teatro Monumental, a sua récita final durante a qual apresentarão a revista, em 2 actos e 30 quadros, «As vantagens de se chamar doutor».

A festa, que todos os anos conquista nos meios académicos, pela sua graça picante e pitoresco, um indiscutível êxito, não deixará de atrair ao Monumental todos os antigos e actuais colegas dos «doitores festeiros», reunindo-se assim uma estupenda jornada de bom humor e camaradagem.

Os bilhetes estão á venda no Teatro Monumental, e o espectáculo é para maiores... de 17 anos.

ABRIU O TEATRO

de Montemor-o-Novo

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a autorização ministerial que autoriza a abertura ao publico do Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo.

IMAGEM DO DIA

Tivoli apresenta esta noite em 2.ª SEMANA um filme de altíssima categoria, realização admirável de David Swift, inspirado num romance de êxito estrondoso: «THE INTERNS», que em português foi baptizado com o nome de «CORPOS E ALMAS». Conta-nos uma história apaixonante e é notàvelmente interpretado por Michael Callan, Cliff Robertson, James Mac Arthur, Nick Adams e Suzi Parker.

Feira em Évora

de reprodutores ovinos

ÉVORA, 4. — Organizada pela Associação Portuguesa de Produtores de Ovinos, vai decorrer em Evora, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, a III Feira de Reprodutores Ovinos.

O PORTO PELO TELEFONE

Morte de um mendigo

PORTO, 4. — No Hospital de Santo António, faleceu de madrugada, o mendigo Joaquim Pereira, de 40 anos, casado, que ontem, em Espinho, ao pretender saltar para um comboio em andamento, caiu e foi apanhado pelo rodado.

Navio de guerra em Leixões

Esta manhã, cerca das 9 horas, entrou em Leixões o navio da Armada britanica «H. M. S. Plover», que atracou á muralha da doca n.º 2, do lado sul. Pouco depois, entrava a bordo o cônsul inglês, que apresentou cumprimentos ao comandante e demais oficialidade. De tarde, os representantes da Imprensa farão uma visita áquela unidade, que deixará Leixões na quinta-feira.

Agredido pelos primos

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário corticeiro António Teixeira Nunes, de 32 anos, casado, residente na Afurada, Gaia, que foi agredido por seus primos, que lhe produziram fractura do braço direito e vários ferimentos pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa à noite» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos)

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

SA DA BANDERA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade contra mim» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eva» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem de loucos» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Hawai azul» e «A maior aventura de Tarzan» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O processo Nina B» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Despedida de solteiro» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Demétrio, o gladiador» (12 anos).

a revelação

Maria Dulce

Original de A. Nazaré, A. Cruz e P. da Fonseca com musica de F. de Carvalho, C. Dias, F. Trindade e C. Rocha

RIA! NO TEATRO VARIEDADES

AS 20.45 e 23 HORAS (ADULTOS — M/17 ANOS)

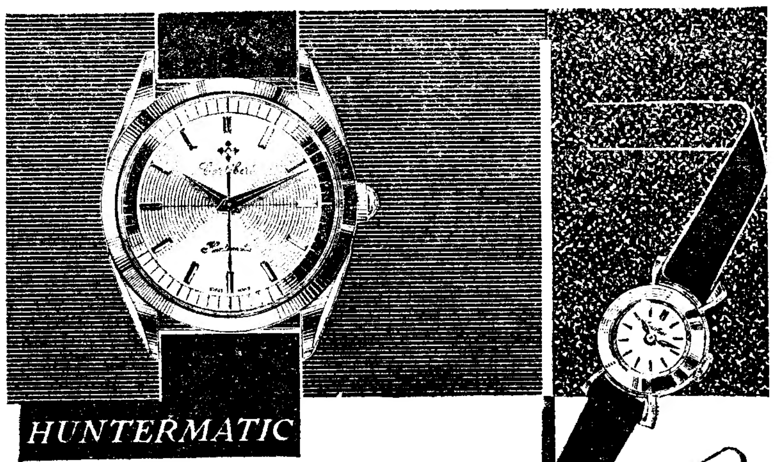
COM A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Memorável triunfo de um grande elenco!

Maria Alcina



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

NO MONUMENTAL

AS 21.45 H. (ADULTOS) EM

Últimas representações

O ÊXITO MÁXIMO DE GARGALHADA

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS da MULHER

NO ELENCO

IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA

AO LADO DE

MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS

RIGOROSAMENTE SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

18.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

A SEGUIR:

DAQUI FALA O MORTO!

OUTRO ÊXITO! com HENRIQUE SANTANA no protagonista

NÃO PERCA TEMPO!

ADQUIRA JÁ OS SEUS BILHETES

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES: 20.30 e 23.30 H.

UM PROGRAMA FANTÁSTICO!!!

com

Doris Monteiro

e

José Vasconcelos

3 Orquestras

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

O melhor Carnaval de Lisboa

SÁBADO e DOMINGO ADULTOS

2.ª e 3.ª FEIRA (Maiores 15 anos)

NO ABC

Tel 366745

HOJE em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!!

O GESTO É TUDO!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell

BREVEMENTE: Teatro infantil, estreia de «O INDIOSINHO RAIO DE LUAR», com Irene Cruz, na protagonista

17 ANOS

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

T. Queimada, 6-A
Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por:

Miguel Silva, Julieta Estrela, Manuel Carlos, Amélia Susana e Luís Braga.

Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

S. A. R. L.

Capital e Reservas: Esc. 262.500.000$00

SEDE SOCIAL — PRAÇA D. JOÃO I — PALÁCIO ATLANTICO
PORTO

DIVIDENDO DE 1962

Esc. 100$00 por acção

Pelo presente se comunica que, a partir do dia 8 do corrente, se pagará em todos os dias uteis, excepto aos sábados, na Sede Social do Banco, no Porto, na Sede Central, em Lisboa e em todas as suas Agências, o dividendo de Esc. 100$00 (cem escudos) por acção cativo de impostos, sendo:

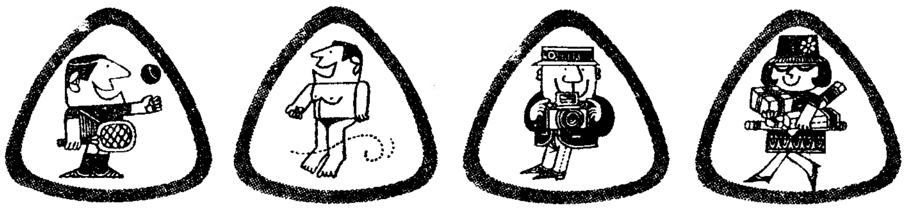
acções nominativas	100$00	impostos	11$00	liquido	89$00
acções portador	100$00	impostos	29$00	liquido	71$00
acções portador reg.	100$00	impostos	10$00	liquido	90$00

Informação: a importancia do dividendo das acções nominativas e ao portador registadas a inscrever nas declarações do Imposto Complementar (mod. n.º 2) é de Esc. 95$00 por acção.

PORTO, 2 de Fevereiro de 1963.

O Presidente do Conselho de Administração
a) *Arthur Cupertino de Miranda*

O QUE PODE FAZER EM LAS PALMAS



um paraíso para:
FÉRIAS DE INVERNO
BANHOS DE MAR
PASSEIOS E EXCURSÕES
COMPRAS

DOIS VOOS POR SEMANA
5.as FEIRAS E SÁBADOS

Caravelle VI-R

TAP

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIARIO escolar

A EXPLOSÃO ESCOLAR PORTUGUESA

Mais do que o dobro do total de alunos nas diversas escolas que em 1936, três vezes mais estudantes nas faculdades, sete vezes mais no total de alunos de todos os tipos do ensino secundário do que em 1936, a maior parte dos funcionários civis, tais são os numeros, e isto sem termos alinhado em educação de base ao lado dos países a que nos associámos. Uma verdadeira explosão escolar, *como dizem agora os franceses, se produz diante dos nossos olhos, sem que tomemos suficiente consciência da sua amplidão e da sua significação.*

Ela é contudo o sinal mais tangível das transformações do Mundo nascidas do progresso científico e técnico, quer dizer da substituição, pela energia e a acção das máquinas, nos países de velha civilização rural, o ganha-pão de nove décimos de trabalhadores. Faltam mais hoje cérebros do que braços. A proporção dos trabalhadores manuais e intelectuais numa nação que pretende industrializar-se está a caminho de se inverter. Todo o homem insuficientemente instruido será amanhã um desempregado.

Eis porque todas as instituições escolares e universitárias, em Portugal como fora de Portugal, estão em vias de sofrer uma mudança brusca. A escola primária não é mais do que uma etapa. O ensino liceal e técnico tornar-se-á obrigatório para todos. O ensino superior, outrora privilégio duma diminuta élite e actualmente inacessível ás classes médias trabalhadoras, estender-se-á a um maior numero de alunos em cada geração. Todo o homem, em qualquer nível profissional, tem necessidade duma educação post-escolar e permanente para se adaptar a um mundo que muda sem cessar, para se manter, se elevar na sua profissão, ser capaz de mudar, compreender o mundo em que vive. Além disso, a nossa acção escolar deve-se estender cada vez mais para fora do continente, porque a cooperação escolar é a forma mais eficaz da cooperação técnica que devemos ás províncias ultramarinas e mesmo ás nações a que nos associámos.

As estruturas escolares salientam-se graças aos esforços e aos auxílios sociais que se têm de incentivar, pelo que toda a criança tem o direito de ter ao seu alcance o liceu ou a escola técnica, tão fácilmente como a escola primária. Os métodos escolares, os programas, o regime de exames devem necessáriamente adaptar-se a uma civilização nova onde todas as possibilidades intelectuais devem ser desembaraçadas e exploradas.

As urgentes reformas pedagógicas e administrativas do ensino exigem uma transformação profunda do estatuto jurídico da Universidade, uma reorganização do Ministério da Educação Nacional e da administração universitária, um alargamento considerável dos seus meios de acção, dos seus recursos orçamentais, das suas possibilidades de acção social.

O mais rentável dos investimentos, para todo o país, e particularmente para o nosso, é o investimento de homens. Dizer isto não é usar duma figura de retórica; os numeros mostram-no, é afirmar uma rigorosa realidade económica e responsável. Neste mundo em que não se recebe nada por nada, não temos grandes industrias, temos poucas matérias-primas. Portugal dispõe no entanto duma grande riqueza: a tradição intelectual, a imaginação criadora, a habilidade técnica do seu povo.

A educação é para os portugueses o investimento prioritário, aquele donde depende a eficácia de todos os outros.

● Os recursos

A que devemos afectar hoje, os recursos que preparam a prosperidade futura? À habitação, á produção de energia, ao equipamento industrial, ao arroteamento das regiões? Sim. Sem duvida. Mas primeiro, e antes de tudo á adaptação dos próprios homens ás novas condições de vida e de trabalho que lhes são dadas, quer dizer á sua instrução. Não serviria para nada ter o equipamento material se não conduzíssemos os próprios homens ao nível intelectual que este equipamento envolve. É esse o equilíbrio fundamental a salvaguardar.

● O instrumento político da acção

O sistema educativo, para ser adaptado á nova extensão da sua tarefa, tem necessidade não só de largos meios de acção mas também duma grande maleabilidade de acção. Isto confere-lhe um lugar especial na estrutura das instituições políticas duma nação moderna.

O Ministério da Educação Nacional dirige já grande parte dos funcionários civis do Estado. Terá que gerir no futuro um orçamento muitíssimo mais elevado. No espaço de alguns anos, tem de submeter as instituições de que está encarregado á mais total e indispensável das transformações. É responsável pela mais necessária das magistraturas do Estado, mas ao mesmo tempo a mais importante das empresas nacionais. Este ultimo ponto merece ser sublinhado.

Bem mais do que uma administração publica o Ministério da Educação Nacional é uma empresa publica. *Uma administração anima, regulamenta e controla; uma empresa produz. O Ministério como administração, anima e regulamenta o ensino. Como empresa, fornece-o.*

INSTALAÇÕES

e actividades universitárias

Conforme noticiámos as instalações académicas da Cantina e Convívio entregues ao reitor da Universidade Clássica e abertas por este vão levantar o problema da gerência.

A solução anterior, considerada pela maioria como muito competente, isto é, com a criação da Comissão Administrativa das Instalações Académicas (C. A. I. A.) faziam parte dela um delegado do Senado (que se reuniu ultimamente em sessão extraordinária) eleito para esse fim, professora doutora Maria de Lourdes Belchior, e os quatro presidentes das associações escolares e C. P. A. E. Agregavam-se a esta comissão duas subscomissões: uma para a cantina e outra para as salas de convívio.

Segundo declarações do professor doutor Paulo Cunha, é sua intenção fazer que a C. A. I. A. retome as suas funções e assim o proporá ao Senado.

O reitor da Universidade tem percorrido as instalações do Convívio, confraternizado com os estudantes e almoçado várias vezes na Cantina. Nesta têm-se realizado alguns almoços de confraternização estando abertas inscrições para dois de homenagem a Rodrigues Gonçalves e Medeiros Ferreira.

A organização das associações dos estudantes de Medicina e de Letras têm decorrido normalmente, aguardando-se a aprovação das actualizações estatutárias de outras associações de modo a permitir a representação efectiva dos estudantes e a sua integração na Universidade.

Quanto ás associações que ainda não efectuaram eleições o reitor da Universidade Clássica esclareceu que os directores das diversas escolas têm de legalmente proceder á nomeação de comissões tendo sòmente a Associação de Direito a referida comissão formada (presidentes da direcção, do conselho fiscal e da assembleia geral). Quanto a Ciências, havendo duvidas sobre a validade da recente eleição por ter sido considerada prematura, o professor doutor Paulo Cunha declarou que seria natural nomear para a tal comissão elementos saídos dos corpos gerentes.

O reitor da Universidade tem desenvolvido prementes esforços para animar a vida académica e acompanhar os estudantes no esclarecimento das suas pretensões legítimas e, em alguns casos, tem solicitado a colaboração do ministro da Educação Nacional para a resolução dos casos mais difíceis. Para a resolução dos problemas os contactos do professor doutor Paulo Cunha com os estudantes têm sido muito frutuosos.

Foram afixados, pelas secretarias, os avisos para pagamento de propinas indicando-se os prazos correspondentes a cada Faculdade.

Para alvitrar modificações sobre a organização dos exercícios escritos e chamadas, postos em vigor depois de anulados os exames de frequência, encontra-se em elaboração um estudo que compreende um sistema de marcação antecipada.

Pedagogia monárquica

Dos discursos, teses e intervenções transcritas do volume da II Semana de Estudos Doutrinários, iniciativa da Causa Monárquica, a que não compareceram alguns dos bons educadores nacionais, e que tem um prefácio do então reitor da Universidade de Coimbra, prof. doutor Braga da Cruz, transcrevem-se as seguintes afirmações:

— «Mas, apesar de já terem passado pelo Ministério da Educação Nacional pessoas que se dizem monárquicas, de formação até integralista, ainda continua a ensinar-se que houve um Rei em Portugal, chamado D. Pedro IV, quando este Rei se revoltou contra a Família e contra a Pátria, e só foi aclamado por um sector pequeno dos portugueses! E, no entato, ao Rei legitimo continua a chamar-se o Usurpador!... Continua a incensar-se o Marquês de Pombal e chama-se absoluto ao Rei D. Miguel I!» (prof. Americo Urbano); «E nem D. Miguel foi um usurpador, nem D. Pedro foi só Imperador do Brasil Foram dois irmãos divididos mais por ideologia do que por questão dinástica — ambos com defeitos, ambos com qualidades» (dr. F. Sousa Tavares); «Realmente, creio que não tive uma palavra de agravo para o sr. D. Pedro IV; apenas contestei a legitimidade de poder intitular-se Rei de Portugal» (prof. A. Urbano); «Ora os factos são estes: D. Miguel, aclamado Rei por Assento unanime das Cortes, reinou alguns anos em Portugal. Foi reconhecido, acatado e obedecido pela Nação. Só pela sorte adversa das armas deixou a Coroa e a Pátria. D. Pedro nunca em Portugal exerceu em nome próprio o poder real, conquanto dois actos desse poder realizasse no Brasil: decretação da carta constitucional e abdicação em sua Filha D. Maria da Glória, Princesa do Grão-Pará. Foi sob o título de Duque de Bragança, na qualidade de Regente até á maioridade de D. Maria II, que praticou em Portugal os actos de poder real, todos em nome da Rainha. Então porque se continua a ensinar nas escolas, e com teimosia, o REINADO de D. Pedro e o GOVERNO de D. Miguel?» (dr. C. Miguel Gonçalves).

Depois das transcendentes questões debatidas, as mais constantes, que transcrevemos, encontram-se a pag. 110, as seguintes e actuais declarações do dr. Fernando Amado: «A relação mestre-discípulo, a que se dá cada vez mais importancia em todos os países, mas a que, infelizmente, na nossa terra não se reconhece ainda o relevo necessário, é fundamental em todo o processo educativo, porque o mestre ajuda o discípulo a ver. Lembro-me, por exemplo, de quando andei no liceu eram os professores que faziam os pontos e os ditavam no exame, o que supunha um acto de confiança da Administração em relação ao corpo docente. Hoje, o processo parece baseado na desconfiança: os textos são fabricados secretamente e, depois, o professor não é mais do que um instrumento passivo em ocasiões em que devia sê-lo activo, estimulando no aluno essa admiração respeitosa e essa confiança para com a pessoa eminentemente competente».

CURSO INTENSIVO

de língua italiana

No Instituto Italiano de Cultura começam hoje, ás 18 e 30, as aulas de um curso intensivo de língua italiana e que terá a duração de quatro meses e se destina especialmente a todas as pessoas que não têm tempo para frequentar os cursos ordinários.

A inscrição continua aberta, sendo de 250$00 o preço do curso todo, que será ministrado por dois novos professores italianos.

As aulas são ás segundas, quartas e quintas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30 ou das 19 e 30 ás 20 e 30.

NUMISMÁTICA

COLECÇAO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA PORTUGAL CONTINENTAL REINADO DE D. JOSÉ I

«O REFORMADOR» (1750-1777)
Filho de D. João V;
Pai de D. Maria I

SUBSERIE VII-A (HIBRIDA) QUANTIA N.º 24 DATAS N.os 105 E 106

(Não publicamos gravura desta quantia. Verifique-se que uma das duas datas — 1749 — é anterior ao início do reinado de D. José I).

PESO (aproximado): 13,5 gramas
DIAMETRO (aproximado): 34 ou 35 milímetros
COM SERRILHA
EIXO: normalmente vertical

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):
POR ÉPOCAS: José 1.º
POR SÉRIES: VII-A
POR QUANTIAS: 24
POR DATAS: 105 e 106

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

Js 1.º — VII-A — 24 — 105 e 106

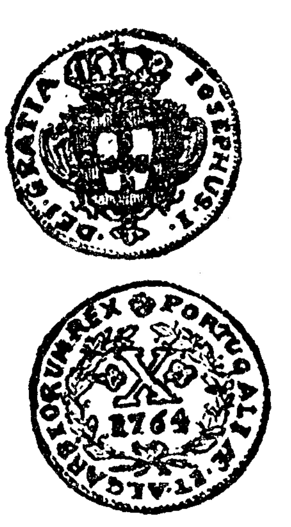
COTAÇÕES APROXIMADAS DE PERMUTA NAS REUNIÕES DA F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Duas datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B2)
1749	8$80	17$50	35$00	543×2
1751	12$50	25$00	50$00	796×2

SÉRIE VII — QUANTIA N.º 25 DATAS N.os 107 A 117

X REIS — COBRE



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇAO RELATIVA A SÉRIE VII

CONTRATO de 28-2-1736 (reinado de D. João V), mantendo para a moeda de «cobre» os anteriores pesos, que eram os seguintes (considerando o arrátel = 459 gramas):

X RÉIS = 13,5 gramas, ou sejam 34 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real);

V RÉIS = 6,75 gramas, ou sejam 68 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real);

III RÉIS = 4,06 gramas, ou sejam 113 moedas (340 réis, aproximadamente) em arrátel (1,35 gramas por cada real).

*

CONTRATO de 11-3-1743 (reinado de D. João V) para fornecimento de «cobre». Estabelece o numero de 120 moedas de III réis em cada arrátel. Isto equivale a *360 réis em arrátel*, o que representa uma *quebra de moeda* em relação ao contrato de 28-2-1736 *(340 réis em arrátel)*.

OBSERVAÇÃO — Devido ao contrato de 11-3-1743 o peso médio por cada real passou a ser de 1,275 gramas, o que corresponde a 3,825 gramas para cada moeda de III réis.

*

PARECER de 2-9-1750 (reinado de D. José I, sobre a moeda para as Ilhas Adjacentes. Neste parecer se descreve o peso da moeda de «cobre» para o continente (360 réis por arrátel, sendo 1 arrátel = 459 gramas). Daqui resulta que se manteve o peso de 3,825 gramas para a moeda de III réis; mas que o peso da moeda de X réis baixou de 13,5 para 12,5 gramas, e o da moeda de V réis baixou de 6,75 para 6,025 gramas.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA QUANTIA N.º 25

PESO (aproximado): 12,5 gramas
DIAMETRO (aproximado): 35 milímetros
COM SERRILHA
EIXO: normalmente vertical

VARIEDADES NAS LEGENDAS

Umas vezes aparece o nome JOSEPHUS (com J), outras vezes o nome IOSEPHUS (com I),

Nas datas 1751, 1761 e 1762 tem aparecido apenas o J; nas datas 1765 e 1776 apenas o I; nas datas 1752, 54, 57, 60, 63 e 64 têm aparecido o J e o I.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres —Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):
POR ÉPOCAS: José 1.º
POR SÉRIES: VII
POR QUANTIAS: 25
POR DATAS: 107 a 117

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

Js 1.º — VII — 25 — 107 a 117

COTAÇÕES APROXIMADAS DE PERMUTA NAS REUNIÕES DA F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Onze datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B2)
1751	6$30	12$60	25$20	381×2
1752	5$50	11$00	22$00	326×2
1754	5$60	11$20	22$40	332×2
1757	5$70	11$40	22$80	339×2
1760	5$80	11$60	23$20	347×2
1761	5$90	11$80	23$60	354×2
1762	7$90	15$80	31$50	486×2
1763	6$80	13$50	27$00	411×2
1764	4$50	9$00	18$00	260×2
1765	5$50	10$90	21$70	322×2
1776	6$00	12$00	24$00	360×2

REUNIÕES FILATÉLICO-NUMISMÁTICAS DA F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T. todas as segundas-feiras, na Rua Vítor Cordon, 1, rés-do-chão, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes. A entrada é livre.

JESSA HELFMAN COSTA MOREIRA

Donativos de «Os Galitos»

O governador civil de Aveiro esteve, esta manhã, na Junta de Emigração, a fazer entrega da quantia de mil escudos, oferecida pelo grupo cénico do clube «Os Galitos» daquela cidade, destinada aos deslocados da India.

O sr. dr. Manuel dos Santos Lousada esteve, também, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, onde entregou a importancia de 1094$00, reunida pela secção desportiva do mesmo clube, para a campanha de auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

De ontem para hoje

LUZ E ASSISTÊNCIA

Esteve ontem em festa toda a população da Romeira, bem perto de Santarém. Viviam bastante afastados da comunidade e como que esquecidos, uma vez que não tinham nem luz nem assistência médica. Ora a verdade é que os moradores da Romeira são portugueses como os melhores e pagam os seus impostos como contribuintes conscienciosos. Mas lembravam-se deles para lhes ir buscar as décimas e para pouco mais. Agora não. Essa segregação acabou e houve festa rija para comemorar a inauguração da luz e a abertura de um posto médico. Compareceu á festa, tudo o que tem nome no distrito, desde o governador civil, brigadeiro Lino Valente, ás personalidades mais gradas dos arrabaldes. Quanto á população da Romeira, essa estava ali em peso, tendo as ruas sido enfeitadas com gosto e galhardia. As janelas engalanadas e os festões pelas ruas eram amostras de satisfação. Houve também vivas e foguetes como não podia deixar de ser. Ranchos folclóricos, fardas de bombeiros e a banda de musica, atirando esta aos ares as notas vibrantes, expressão do contentamento alto que ia nos peitos dos habitantes. Foi cortada a fita simbólica do posto médico e ligada a corrente eléctrica e logo se fez luz. Junto ao pórtico da igreja ergueu-se um tablado e ali se realizou uma sessão solene a que presidiu o sr. governador civil, tendo discursado este e outros oradores, enaltecendo os melhoramentos que foram inaugurados e que verdadeiramente ligam a Romeira a toda a terra portuguesa.

POÇO DE MORTE

Tinha 7 anos. Julio da Conceição Gonçalves e era a luz dos olhos de seus pais e de todos quantos com ele tratavam. Mas tudo isso findou tragicamente num poço. Com efeito, há ali junto da casa em que ele vivia a bocarra aberta de um poço de água. Lá caiu o Julio da Conceição Gonçalves e foi retirado já sem vida pelos bombeiros de Ferreira do Zêzere chamados à toda a pressa ao lugar de Vale Perro, freguesia de Paio Mendes. O que era ontem luz, transformou-se agora em pungente saudade.

A NEVE E O FOGO

Pois é verdade. O frio e a neve foi o factor estimulante de um incêndio devorador, no lugar de Mosteiró, Canedo, Feira. Manifestou-se o fogo em prédio pertencente ao sr. Manuel Joaquim Ferreira, ausente no Brasil e habitado pelo trabalhador sr. Francisco Pinto da Silva. Chamaram-se os bombeiros a toda a pressa e eles puseram-se a caminho, mas dos Carvalhos a Mosteiró os carros tiveram de percorrer mais de trinta quilómetros do que teriam de percorrer pela estrada que estava cheia de neve e gelo. Resultado, quando os bombeiros chegaram ao local o prédio ardera. Os prejuízos são elevados.

PNEU QUE REBENTA

Seguia pela auto-estrada do Norte um automóvel. Passara há pouco o posto de fiscalização de Vila Franca de Xira. De repente um pneu do carro rebentou e o carro virou-se. O condutor nada sofreu, mas o sr. Amadeu dos Santos, de 45 anos, empregado de escritório, que seguia como passageiro, ficou muito contuso, tendo sido internado no Hospital de Santa Maria.

COICE DE VACA

No Hospital de Beja deu entrada a sr.ª D. Maria Catarina Vimão, casada, de 58 anos, moradora em Monte Tacões, concelho de Alcoutim. Estava nos seus trabalhos de lavoura, quando uma vaca espantadiça lhe desfechou um coice que a apanhou no rosto. A pobre senhora ficou com uma vista inutilizada.

HOMENAGEM

Marvão é uma das vilas portuguesas de ares mais lavados e vista mais larga. Verdadeiro ninho de águias, olha terras de Portugal e Espanha lá alto do seu morro coroado por castelo bastante bem conservado ainda. Esteve de 1895 a 1898 o seu concelho anexado ao de Castelo de Vide, vizinho. A restauração deve-a a vila de Marvão ao benemérito dr. António Matos Magalhães que se bateu em prol da sua terra. Ontem, em Marvão, foi prestada homenagem á memória do dr. António Matos Magalhães, tendo o seu elogio sido feito por alguns oradores que enalteceram as qualidades de carácter do homenageado. Agradeceu, em nome da família, o professor da Universidade de Coimbra, dr. Antunes de Azevedo. Seguiu-se um almoço de confraternização que deu pretexto a novos discursos e saudações.

HOMENAGENS

Madre Maria Jovita da Eucaristia

EVORA, 4 — A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Évora, reuniu-se extraordináriamente para homenagear a superiora da Ordem das Hospitaleiras, madre Maria Jovita da Eucaristia, que desde 29 de Outubro de 1958 dirige os serviços de enfermagem do Hospital da Misericórdia, com inexcedível zelo, competência e carinho exemplares, e vai agora prestar os seus serviços em Coimbra.

Falou o provedor da Misericórdia, que realçou a competência e as virtudes da homenageada, a quem o hospital, em intensa fase de renovação, ficou a dever inestimáveis serviços.

A esposa do provedor, sr.ª D. Augusta Arnaud da Silva Barahona, descerrou um retrato da superiora Jovita da Eucaristia, a quem também foi oferecido um belo ramo de flores.

A homenageada, que em Évora granjeou muita simpatia, agradeceu muito comovida.

Dr. Fernandes de Magalhães

MELGAÇO, 4 — Por ter sido transferido desta comarca para a de Paredes de Coura, o sr. dr. João Fernando Fernandes de Magalhães, delegado do procurador da Republica, um numeroso grupo de amigos ofereceu-lhe um jantar de despedida, no Peso. Aos brindes foram enaltecidas as qualidades do homenageado que, muito sensibilizado, agradeceu.

O consumo do leite no concelho de Loures

A Camara Municipal de Loures, por proposta do seu presidente, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, nomeou uma comissão para estudar a distribuição do leite no concelho, com o objectivo de determinar a melhor forma de vender o produto aos consumidores, isto é, nas condições mais higiénicas.

A referida comissão, que é constituída pelo presidente da edilidade, por dois vereadores e por um médico veterinário especializado em lacticínios, já efectuou algumas reuniões com vista a resolver um dos problemas que mais preocupam o Município e a população do concelho: o consumo do leite em condições que mereçam absoluta confiança.

O louco encarcerado em Albergaria-a-Velha já foi transferido para um estabelecimento adequado

ALBERGARIA-A-VELHA, 4. — Graças á notícia publicada no «Diário de Lisboa», acerca do louco que cumpria pena na cadeia de Albergaria-a-Velha — caso que se arrastava há um ano aproximadamente — a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais promoveu a transferência do tarado Samuel Rodrigues para estabelecimento adequado.

Esta decisão foi muito bem recebida em Albergaria-a-Velha.

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á vende na agência do sr. João António Tavares.

ENCONTRO FAMILIAR

(Continuação da 1.ª página)

nal o movimento precursor da assombrosa actividade industrial da Espanha de hoje. Uma nova capacidade produtiva tornou possíveis novas e vastas realizações, ás quais não faltou poderoso apoio financeiro, precedido de cuidadoso estudo sobre possibilidades de vida e de progresso económico.

Procurou-se e conseguiu-se evitar, dessa maneira, o perigo de «entusiasmos efémeros e desilusões irremediáveis», a que aludiu há dias, tão judiciosamente, o ministro português da Economia, prof. Teixeira Pinto, ao discursar no Norte do País.

Uma política arrojada, mas cuidadosa, baseada nos créditos á indústria e na sua protecção fiscal, acelerou em poucos anos o progresso e produziu a reforma da economia ao longo de toda a geografia espanhola.

A industrialização da agricultura, a instalação de complexos industriais de economia química, a vasta rede de aproveitamentos hidroeléctricos, a construção naval (que está a alcançar níveis nunca atingidos), as refinarias, o fabrico de armas, os carburantes e dissolventes, os lubrificantes, a montagem de camiões e de automóveis, a produção de material agrícola, os têxteis, a maquinaria de precisão, os motores, á parte um conjunto enorme de outras indústrias, preenchem o quadro do trabalho espanhol — o «made in Spain» — conjunto em que um dos grandes factores de riqueza nacional é, sem duvida, essa admirável indústria do turismo, em que a Espanha está positivamente a dar cartas e... a receber muitos milhões de divisas.

Mas falarei do turismo mais adiante.

Ainda sobre o Instituto Nacional da Indústria, vale a pena acentuar que, nos 2000 metros quadrados de superfície que as suas salas ocupam e através dos 700 metros quadrados de fotomontagens (sem mencionar gráficos, mapas, esquemas e maquetas) que revestem as suas paredes, o visitante fica com uma ideia daquilo a que poderemos chamar a geografia económica da Espanha, embora só estejam ali representadas vinte modalidades de indústria, pois, outras, que não necessitaram de auxílio financeiro, fazem a sua vida á margem daquela instituição. Torna-se oportuno referir que, ao contrário do que muita gente julga, o I. N. I. não é um organismo «fiscalizador» ou «coordenador» da indústria espanhola. A sua intervenção, quer para estudos preparatórios sobre viabilidade económica, quer para investimentos de incremento, só se faz a favor de quem solicita essa assistência técnica e financeira. E quando se faz, o I. N. I. não fica «dono» da empresa assistida, mas simplesmente detentor (a título de garantia, aliás, legítima) de uma parte do capital social, apenas enquanto durar o período de assistência, e com representação nos corpos administrativos.

Um oleoduto de Málaga a Puertollano

Essa política tem tornado possíveis grandes realizações, como por exemplo a que se está a erguer agora em Puertollano, onde nasceram mais três grandes unidades industriais no sector da petroquímica (plásticos, borracha sintética e «polithene»), unidades cuja «espinha dorsal» residirá precisamente no grande oleoduto que parte de Málaga, porto de desembarque de combustíveis líquidos, até aquele centro, que ouvi classificar em Madrid como «nome chave da geografia económica da Espanha».

Algumas das empresas em que o I. N. I. participa com a sua ajuda, englobam mais de 120 000 pessoas, das quais 80 % são operários, mas esse numero aumenta á medida que se alarga a intervenção daquele organismo. Esse alargamento é constante.

No sector da construção naval, por exemplo, a actividade cifra-se em factos do maior relevo. Os estaleiros espanhóis, suportando sem dificuldade os preços da concorrência, estão a construir presentemente dezenas de navios para o estrangeiro, incluindo paquetes de passageiros para o Brasil, uma série de grandes cargueiros para a Argentina, e até navios de carga para a Suécia — país de remotas tradições na construção naval. Um novo estaleiro que se instalou próximo de Sevilha — Guadalquivir acima — não tem tido mãos a medir, quando em muitos países se desenham, ou se acentuam já, crises inquietantes de trabalho. Estes são os factos indesmentíveis, que atestam a corrida da Espanha para a prosperidade e que explicam muitas coisas recentes, das quais uma das não menos importantes, é, sem dúvida, a evidente aproximação franco-espanhola.

Este tema permitiria escrever páginas, mas o espaço de um jornal não o comporta. Guardei propositadamente para o fim o tema do turismo e, mesmo esse, tratá-lo-ei muito ao de leve.

O turismo — galinha dos ovos de oiro

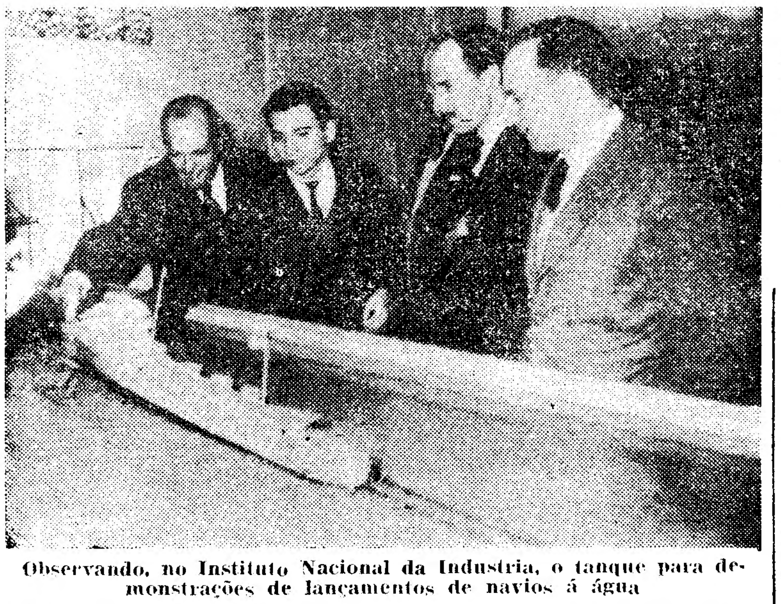
A Espanha não adormeceu á sombra das suas belezas naturais (paisagens, praias, grutas, montanhas, neve e monumentos) e á espera de que o turista aparecesse, entregue á sua própria sorte e ao destino de conseguir alojamento. Com uma larga visão, a Espanha criou uma «infra-estrutura turística» que começou na sua rede de estradas (com as quais se gastaram o ano passado 4 260 000 000 pesetas e vão gastar-se este ano 5 420 000 000) e que acaba numa rede de hotéis, *hosterias* e *paradores* implantados não só nos grandes aglomerados populacionais mas também nos pontos de maior interesse turístico do litoral e do interior. Como pano de fundo para esta corajosa e inteligente política, está uma propaganda bem orientada que atinge os Estados Unidos, que cobre a Europa inteira e que chega aos confins do Oriente. Os milhões de pesetas que essa propaganda tem custado, está a Espanha a reembolsá-los agora, todos os dias, em preciosas divisas. Como disse Luís Calleja, o turismo espanhol constitui para o país uma receita maior do que a das laranjas e do azeite em conjunto — é bem a «galinha dos ovos de oiro» da Espanha...

Sem falar no litoral atlantico-cantábrico de Vigo a Pasajes, a costa Sul desde Isla Cristina a Port-Bou está hoje emoldurada por muitas centenas de hotéis de todas as categorias onde, dezenas e dezenas de milhar de turistas podem simultaneamente, usufruir os encantos de uma das mais belas zonas do Mundo, comer excelente cozinha e, ao fim e ao cabo, não gastar muito dinheiro. Os espanhóis não esqueceram aquela definição de Alvarez Quintero, segundo a qual o turista «é um sujeito que gosta de comer bem, de beber melhor e de fumar bons charutos...». Tudo isso a Espanha proporciona hoje aos que a visitam, privilégios aos quais há que juntar bons alojamentos, boas estradas e poucas formalidades burocráticas. A vida está mais cara em Espanha? Sem dúvida (onde estará mais barata?), mas é preciso dizer, com verdade, que ainda se faz bom turismo em Espanha por pouco dinheiro — e aquele que se gasta consideramo-lo, no fim, bem empregado.

Detentores de uma «mercadoria inimitável», os espanhóis — como me dizia alguém em Madrid — entendem que a arte de navegar á vela consiste, não em abandonar o barco á sorte das brisas e deixá-lo ir á deriva, mas sim em aproveitar bem o vento de feição.

Em matéria de indústria — e neste caso particular do turismo — os espanhóis conhecem donde vem o vento de feição e não sabem o que seja andar á deriva...

M. de O.



Observando, no Instituto Nacional da Industria, o tanque para demonstrações de lançamentos de navios á água

Uma homenagem em Leiria ao tenente-coronel Jaime da Fonseca

LEIRIA, 4. — A Camara Municipal de Leiria, na sua ultima reunião, deliberou dar ao Parque da Cidade o nome do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, que morreu em 1 de Janeiro de 1962, na cidade de Beja, durante o assalto ao quartel do Regimento de Infantaria n.º 3.

A edilidade decidiu também colocar no mesmo local um busto do antigo subsecretário de Estado do Exército, que foi um leiriense distinto.

O 4.º centenário da publicação de um livro de Garcia de Orta

A Sociedade de Geografia de Lisboa vai comemorar na próxima Primavera, o 4.º centenário da publicação, em Goa, do «Colóquio dos Simples e Drogas da India», do doutor Garcia de Orta. Em Goa foi o insigne físico de El-rei, com Luís de Camões, seu grande amigo, o arauto da cultura portuguesa naquele meio.

A comemoração constará: de uma sessão, tendo como orador um eminente académico e antigo catedrático da Faculdade de Medicina; de uma exposição biblio-carto-iconográfica referente a Garcia de Orta e á India portuguesa; e de um simpósio sobre o «Colóquio dos Simples e Drogas da India» durante o qual o professor engenheiro João de Carvalho e Vasconcelos se ocupará da botanica, o professor António de Almeida da etnografia, o dr. José Pedro Machado da linguística oriental e o dr. Julio Gonçalves do tema «Garcia de Orta e a ilha de Bombaim».

A Sociedade de Geografia pede a todas as pessoas que desejem concorrer á referida exposição, com espécies referentes á arte e literatura da India Portuguesa, o favor de se dirigirem á sua secretaria onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos. Os objectos emprestados figurarão no catálogo da exposição com o nome dos seus possuidores.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 19 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

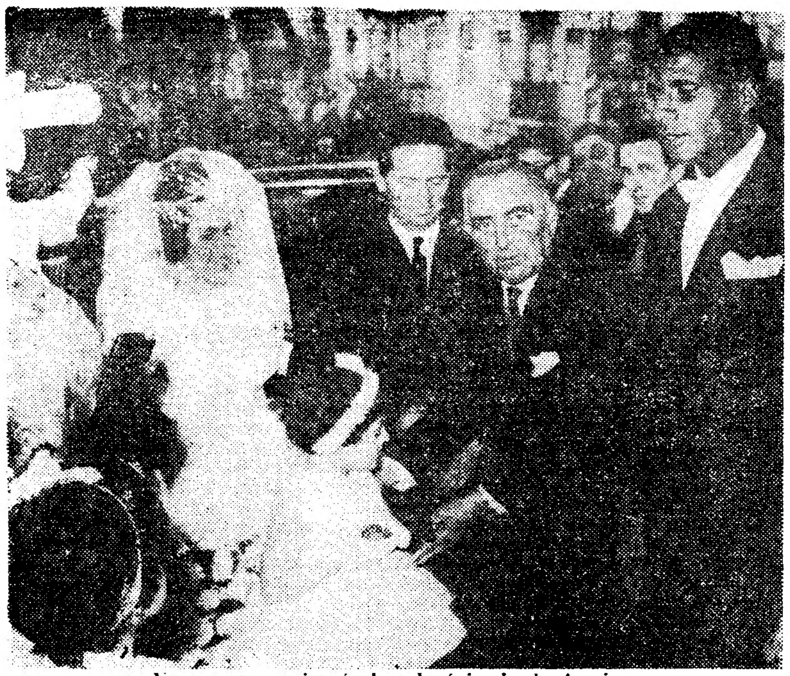
MONTIJO — *Moderna*—Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).



Yauca e sua noiva à chegada à igreja de Arroios

Casou-se em Arroios o futebolista Yaúca

Um jogador de futebol não sòmente vive nos relvados, em domingos de glória, exultando por cada bola que se aninhe nas redes. Chega um momento em que o jogador, muito embora não despreze a aclamação do publico e estime ouvir o seu nome gritado por milhares de vozes, sente a doce necessidade de escutar esse mesmo nome ciciado com suavidade por lábios femininos. Sucede, então, que se casa e se torna pai de família — o que, na verdade, o valoriza como homem e como atleta...

Ora foi isso mesmo o que aconteceu hoje com o popular Yauca, um dos «astros» de «Os Belenenses», e um dos profissionais da bola com maior numero de admiradores.

Yauca, de seu nome António Fernandes, casou-se ao princípio da tarde. na freguesia de Arroios, com a menina Maria Amélia das Neves. Cerimónia simples, com dois «sim...» balbuciados ante o conservador do Registo Civil, atraiu, no entanto, muitos populares. Sócios do clube também não faltaram, alguns até com bandeirinhas — e muitos foram os jogadores amigos de Yauca que igualmente estiveram presentes. Foi padrinho do famoso avançado o sr. Mota da Silva, tesoureiro de «Os Belenenses» — e madrinha da noiva a sr.ª D. Maria Helena Tavares.

— Vai passar a «lua de mel» fora de Lisboa? — perguntámos a Yauca.

— Nem pensar nisso! — respondeu-nos — Não posso faltar ao treino de quarta-feira...

COMEÇARAM as provas de mar do novo petroleiro «São Gabriel»

Largou hoje de manhã da Base Naval do Alfeite para a costa, o novo petroleiro de 9000 toneladas «São Gabriel», construido nos Estaleiros de Viana do Castelo para á nossa Marinha de Guerra.

A bordo da nova unidade — o maior navio construído em estaleiros particulares nacionais — seguiram a comissão de recepção, presidida pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Augusto Joglar, que será o primeiro comandante do «São Gabriel»; engenheiros da Inspecção de Construção Naval e dos Estaleiros de Viana do Castelo. bem como outros técnicos.

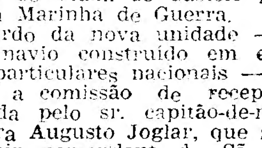
As experiências compreendem provas de navegação, consumo, velocidade, etc.

ABASTECIMENTO de azeite e óleo de mendubi

O Grémio do Comércio de Portimão enviou-nos uma cativante carta, de apoio á campanha do «Diário de Lisboa», no sentido de esclarecer o publico sobre as condições de abastecimento de azeite e óleo de mendubi, na defesa dos consumidores e dos retalhistas fornecedores.

Este ofício que nos dirigem foi aprovado em reunião efectuada, no passado dia 28, do Grémio do Comércio de Portimão. Entretanto. numa das passagens da carta em referência lê-se: «As actuais exigências do fornecimento daqueles produtos, em quantidades iguais, é económicamente insuportável e contribui para o desaparecimento total do «azeite» no mercado».

Também neste aspecto, o nosso jornal já teve ensejo de esclarecer o publico e os retalhistas.



Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

R. da Assunção, 53-2.º

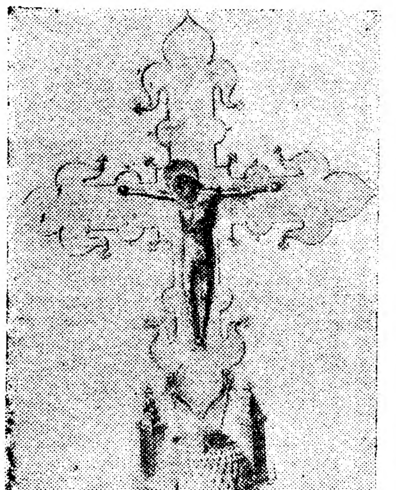
Alívio em Veneza—O «vampiro de Murano» encontra-se finalmente na cadeia

VENEZA, 4. — Os venezianos respiram: o «vampiro de Murano», o pintor Giovanni Busetti, encontra se, finalmente, na cadeia.

Na sexta-feira á noite, um agente da Polícia que passava perto da igreja da Madonna dell'Orto, ouviu gritos: uma mulher, estendida na rua, com o rosto lacerado e a sangrar, lutava com todas as suas forças contra um homem que tentava mordê-la no pescoço. O agente acudiu imediatamente. Contudo, o vampiro não largava a sua presa. Finalmente, foi obrigado a abandonar a desgraçada, mas conseguiu fugir. Enfurecido por não ter podido saciar a sua sede de sangue, o possesso atacou pouco mais longe outra mulher, uma jovem professora de artes domésticas, que regressava a casa. Tendo alcançado de novo Busetti, o polícia conseguiu prendê-lo. Conduzido ao hospital mais próximo, o pintor foi declarado normal.

O interrogatório do «vampiro de Murano», um homem de forte estatura, bastos cabelos negros e testa baixa, principiou. «E' um rapaz bastante sossegado, incapaz de fazer mal a alguém» — dizem dele os vizinhos. Alguns dos seus quadros ainda se encontram em exposição numa galeria da Praça de S. Marcos. Mas Busetti é também um misógino. «Nunca tive relações com mulheres — confessou ele aos investigadores. Não tem amigos. E' um introvertido. O seu gesto deve ser interpretado como a vingança de um fraco, de um tímido, ou pelo menos é isso que insinuam as notas de um «diário» encontrado no seu estúdio de Murano, sobre a laguna.

Ontem, o vampiro, encarcerado na prisão de Santa Maria Maggiore, foi indiciado por tentativa de homicídio e resistência a um agente da autoridade. — (F. P.).



UMA CRUZ com pontas de diamante do século XV

A decoração gótica desta cruz inspira-se directamente entre temas mais frequentes, citemos: pontas de diamante, folhas de carvalho (a folha mais característica deste período) como na colecção do Wallace, de Londres.

É verosimil que esta decoração se tenha estendido até ao século XVI.

Esta cruz tem o punção da cidade de Lisboa, desde a Idade Média, evocativo da lenda da chegada do corpo de S. Vicente conduzido por dois corvos, é um barco com duas aves, isto é, as citadas armas de Lisboa, marca que, uma vez reconhecida, identifica essas obras como seguramente portuguesas.

Esta maravilhosa obra de arte foi adquirida para venda pela Ourivesaria Santa Filomena (frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

Ter-se-ía uma ideia errada da variedade de exemplares do século XV, se nos limitassemos a julgar da sua existência pelo que se encontra hoje nos museus e colecções particulares.

É esperado esta madrugada um barco com batatas

Segundo informações obtidas na Junta Nacional das Frutas é esperado esta madrugada no Tejo um barco com 5600 toneladas de batata. das 40 mil toneladas que estão encomendadas. A segunda remessa é esperada na próxima semana.

A batata, á medida que fôr chegando, será distribuida pelos mercados e mercearias de alguns bairros da cidade, com a assistência de fiscais.

O dr. Rafael Duque despediu-se do pessoal do Banco de Portugal por ter deixado o cargo de governador

O pessoal do Banco de Portugal apresentou hoje, ao meio-dia, cumprimentos de despedida ao dr. Rafael Duque, que, como noticiámos, deixa o cargo de governador desse estabelecimento emissor por ter completado ontem 70 anos de idade.

A cerimónia, muito simples, realizou-se na Sala do Conselho Geral, onde agora foram colocados já alguns dos retratos dos antigos governadores. Outros o serão depois. O dr. Rafael Duque, entrou na sala ao meio-dia. Nela se encontravam já todos os membros dos conselhos de administração e fiscal do banco, e bem assim o dr. Jacinto Nunes, actual vice-governador, que fica governador em exercício.

Entraram depois na ampla sala todos os funcionários. Quando todos eles ali se encontravam, o dr. Rafael Duque tomou a palavra e disse-se sensibilizado pela expressiva manifestação que os funcionários tinham querido prestar-lhe nesta altura em que se afasta do cargo que ocupou durante alguns anos.

Acrescentou:

— Tive sempre o maior apreço pela colaboração que todos me deram durante este período. Quero acrescentar que a dedicação pelo banco e pelo seu governador foi igual.

Depois, o antigo ministro da Economia desejou a todos «as maiores felicidades, dentro e fora do banco».

Disse ainda que Almeida Garrett definira a saudade «um gosto amargo de infelizes». E depois:

— Eu não me considero infeliz nem neste momento, nem o espero vir a ser para o futuro. Mas posso dizer que, de facto, a saudade é amarga. Isso sim.

Por fim, declarou que nunca se afastará inteiramente do banco porque ali voltará, de vez em quando, para matar saudades.

A terminar:

— Muito grato a todos e até sempre!

Em nome do pessoal usou então da palavra o dr. Ramos Pereira, director adjunto dos serviços de estudos económicos, dizendo que é para todos um momento de saudades, saudade pelo tempo passado e preocupação para o futuro.

Prosseguiu declarando que o momento é difícil para o banco e que a pessoa do governador era a garantia de uma ligação íntima entre os funcionários e o Governo do País. Está em jogo o futuro do banco como instituição de raro prestígio e que representa, de facto, na estrutura do País uma alavanca extraordinária.

E disse em seguida:

— E' difícil, sem duvida, exprimir o que sentimos. Estou certo que V. Ex.ª deixa em todos nós uma profunda saudade porque foi para todos nós, além do governador, um verdadeiro amigo. Por isso encontrou sempre, em todos, a mais leal, sincera e dedicada colaboração.

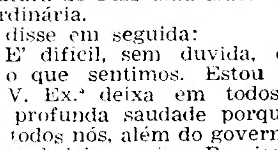
Aplausos de todos coroaram as palavras do dr. Ramos Pereira.

O dr. Rafael Duque, voltando a falar, disse que o dr. Ramos Pereira se referira á colaboração sincera, leal e dedicada dos funcionários. Ele acrescentava agora: competente. Porque, de facto, tal colaboração o foi.

O dr. Rafael Duque cumprimentou depois, um por um, todos os funcionários do Banco de Portugal cujo governo deixou, por força da lei.

«Melhoravam» a carne...

ROMA, 4.—Quase 100 talhantes de Roma foram hoje a tribunal acusados de adulterarem a carne com pós para melhorarem a sua cor e aparência. Os talhantes são acusados de crimes contra a saude e de fraude.—(R.).



EDUCAÇÃO DE BASE (5)

A rede escolar para a elevação do nível de educação de base

Os problemas relacionados com a aceleração da escolarização de grandes massas são tremendos! Em publicação recente e da maior responsabilidade perguntava-se até se não seria brincar ao «aprendiz de feiticeiro» pôr de pé o mecanismo necessário a essa aceleração. A resposta poderia ser dada ao jeito hamletiano dizendo que o problema é o de «ser ou não ser». Como é, tem de ser. Há que enfrentar os problemas tremendos com o «forte querer» de que falava certo ministro da Educação.

Há problemas humanos e problemas materiais. Porque os primeiros são mais complexos e de solução mais difícil. vejamos apenas os segundos.

Sabido que o «factor geográfico», sobreleva todos os outros — «social» ou «económico» — no acesso á educação, há que criar uma rede escolar que permita levar a educação de base em mais alto nível a todos os portugueses. Se o objectivo a atingir for o de mais dois anos de escolaridade obrigatória a planificação terá de seguir sensivelmente as seguintes fases:

1 — Aproveitamento dos actuais estabelecimentos de ensino secundário, oficiais e particulares;

2 — Criação de novas escolas, de 2 anos, em todas as sedes de concelho onde não existam ainda estabelecimentos escolares secundários:

3 — Criação das mesmas escolas em todas as localidades onde haja possibilidades de frequência mínima de 100 a 150 alunos, numero que deve marcar o limite de dispersão escolar.

Para dar leve indício da grandeza desta tarefa, que teremos fatalmente de enfrentar ou... «ser ou não ser», vejamos em grandes traços qual é a situação actual nos territórios metropolitanos.

Estes territórios têm 303 concelhos. Só em 67 deles existem estabelecimentos oficiais de ensino secundário. Há 30 concelhos com liceus. 62, com escolas técnicas. 114 concelhos metropolitanos não possuem estabelecimentos de ensino secundário de qualquer espécie. Em 122, só a iniciativa particular garante o prosseguimento de estudos para além do ensino primário.

Estes numeros nos dizem que, para que o Estado possa garantir, só na sede dos concelhos, mais dois anos de escolaridade têm de ser criadas 236 novas escolas!

Tremendo problema, mas responsabilidade não menos tremenda. Quer queiramos, quer não, temos de nos deixar possuir pelo «forte querer»!

Neste panorama há, evidentemente, os concelhos privilegiados: Lisboa com 33 estabelecimentos de ensino e Porto com 14, embora para a área restante dos respectivos distritos só haja, respectivamente 7 e 8 estabelecimentos.

Há até exemplos de panoramas

(Continua na 14.ª página)

...no»

...nos», um
... negros
...bastante
...» — di-
... quadros
... galeria
...bém um
...heres —
...em ami-
... ser in-
..., de um
...n as no-
...údio de

...visão de
... tentati-
...e da au-

...que
...ssoal
...tugal
...nador

...«as maiores
...a do banco».
...eida Garrett
... gosto amar-
...is:
...dero infeliz
...em o espero
.... Mas posso
... saudade é

...e nunca se
... banco por-
...em quando,

...s e até sem-

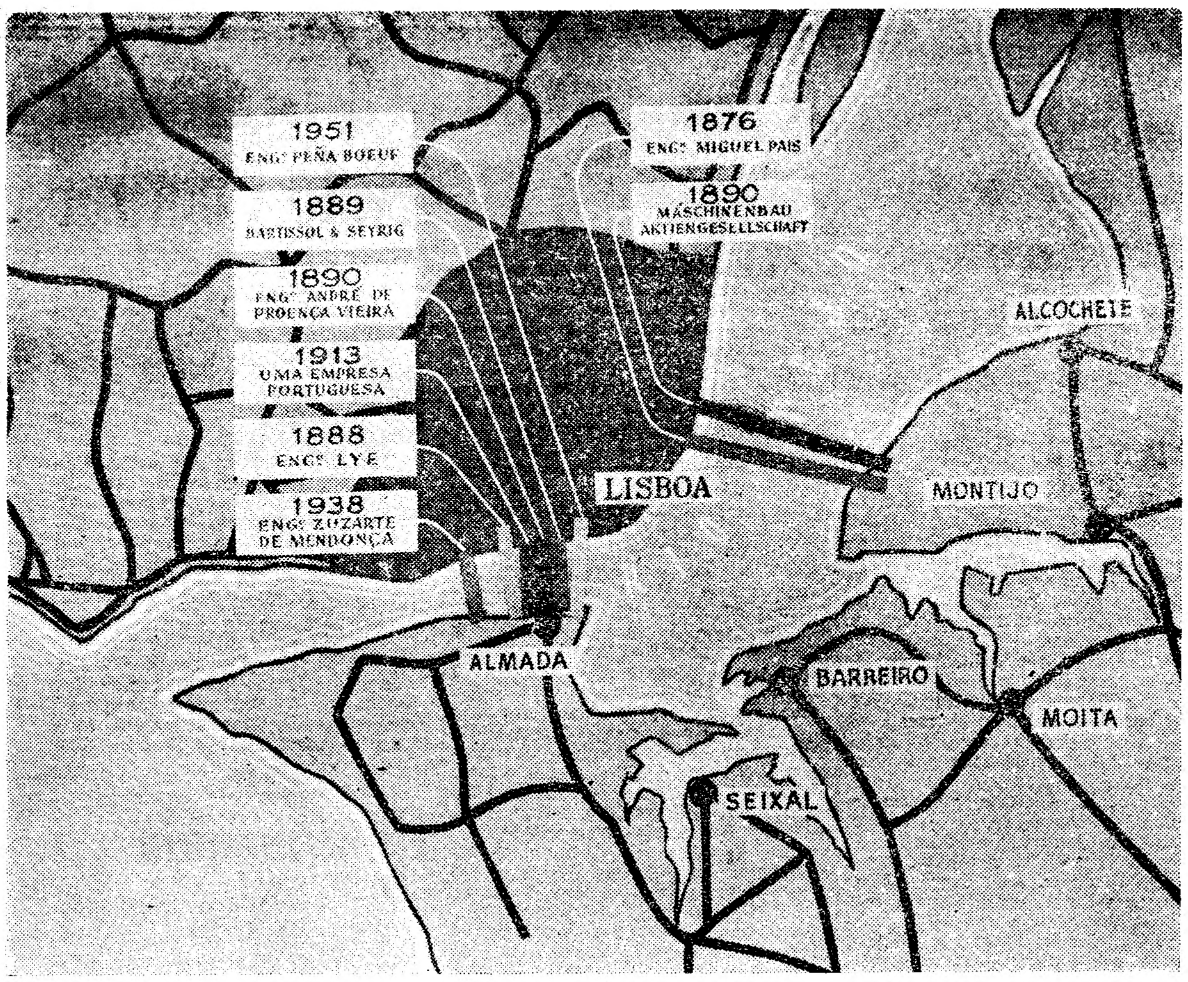
... usou então
... Pereira, di-
...ços de estu-
... que é para
... saudades,
...sado e preo-

... que o mo-
...banco e que
...r era a ga-
...ntima entre
...overno do
...uro do ban-
... raro pres-
...de facto, na
...alavanca ex-

...vida, expri-
...Estou certo
... todos nós
... porque foi
...governador,
...Por isso en-
...dos, a mais
...a colabora-

...oroaram as
... Pereira.
... voltando a
...amos Perei-
...ção sincera,
...uncionários.
... competen-
...colaboração

...cumprimen-
..., todos os
...de Portugal
...or força da



Esquema em que se assinala a localização da ponte sobre o Tejo através dos vários projectos

A ponte sobre o Tejo

é um empreendimento de singular envergadura e de transcendente importância

Pode dizer-se que tem constituído desde sempre uma vincada aspiração das populações das peninsulas de Lisboa e de Setubal, a ligação contínua entre as duas margens do rio Tejo, que agora se está a concretizar num empreendimento de grande vulto. Com o crescimento do índice demográfico do País e, designadamente, das regiões citadas (e, ainda, devido ao progresso do nível de vida dos povos, que a industrialização bastante acelerou), acresceram as exigências económicas e sociais, só possíveis de satisfazer com o processamento mais rápido das comunicações. Porque o maior parque industrial se situa em Lisboa ou na periferia da urbe ulissiponense, as ligações Norte-Sul assumem grande relevancia, não se desconhecendo que elas se efectivam com notória dificuldade, pois há que vencer o fosso natural representado pelo estuário do Tejo, que divide o País quase a meio.

Não surpreende, portanto, que a ponte sobre o rio, por Lisboa, fosse considerada um empreendimento de transcendente importancia. Por isso, há quase um século, um engenheiro português concretizou o primeiro plano de ligação contínua, entre as duas margens, estudo que causou justificada sensação nessa recuada época. O èxito desta e de outras tentativas tinha, porém, contra si, as dificuldades inerentes á envergadura da obra necessária. No entanto, o progresso geral operado nas ultimas décadas traduziu-se na atenuação das dificuldades financeiras e técnicas que contrariavam a efectivação da obra.

Atendendo ao interesse e curiosidade dos diferentes planos que, desde então, têm vindo ao conhecimento oficial e publico, justifica-se uma rápida evocação desses estudos e suas principais fases.

1876 — O projecto do engenheiro Miguel Pais foi, sem davida, o primeiro que acentuou a importancia do plano nacional da ligação por meio contínuo das duas margens do estuário do Tejo, em frente da capital, mas pelo percurso Xabregas-Montijo. No notável relatório daquele técnico desenvolvem-se argumentos justificativos da obra cujo valor, apesar do tempo decorrido, não fez senão realçar. Posto o problema, nunca mais ele deixou de preocupar a administração publica e de aguçar o engenho e a curiosidade dos técnicos nacionais e estrangeiros.

1888 — Doze anos depois, apareceu uma nova proposta, do engenheiro americano Lye, que diferia fundamentalmente da anterior, pois a ligação seria feita por Almada, o percurso mais aconselhável.

1889 — Mais tarde, a firma francesa Bartissol & Seyrig apresentou, também, o seu estudo, prevendo, de igual modo, uma ligação no ponto mais estreito do estuário, embora um pouco mais a montante do que o anterior.

1890 — Depois, foi a vez da em-

(Continua na 14.ª página)

Da esquerda para a direita: engenheiros Duarte Pacheco, Arantes e Oliveira, Barbosa Carmona e Canto Moniz

Os homens que mais intervieram nos estudos da ligação contínua entre as duas margens do rio

Cabe á ponte sobre o Tejo uma função de fomento de riqueza, através do progresso economico de uma extensa região do País que, com a ligação directa á capital, há-de ver mobilizadas condições de valorização até agora quase em potencial.

Surge em primeiro plano — conforme já afirmou o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas — toda a prometedora península de Setubal, hoje um angulo morto da rede de comunicações do Sul do País com Lisboa e o seu porto. O desenvolvimento industrial e turístico desta região verá na ponte sobre o Tejo o seu insuperável garante, com reflexos da maior importancia para a economia geral do País.

Mas também não podemos deixar sem uma referência a repercussão que esta aproximação da capital, larga consumidora dos seus produtos, terá para uma vasta área do Alentejo, cujo plano de valorização se encontra em prática. Devida é, portanto, uma palavra de justo louvor a todos quantos, de algum modo, intervieram na resolução do importante problema da ponte, em especial aos principais impulsionadores deste sonho quase realidade, pela influência exercida na concretização ansiada por todos, embora em diferentes épocas.

Apontam-se neste caso, os srs. engs. Duarte Pacheco e Arantes e Oliveira, antigo titular da pasta das Obras Publicas e Comunicações e actual ministro das Obras Publicas; e engs. João Alberto Barbosa Carmona e Canto Moniz, respectivamente, antigo presidente da comissão que, de 1953 a 1956, procedeu ao estudo do problema da ponte, dentro do seu condicionalismo actual, e director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, desde a sua criação. Fixamos alguns outros aspectos das suas intervenções:

Engenheiro Duarte Pacheco — Já falecido. O seu nome e a sua obra encontram-se ligados a algumas das principais realizações materiais, nestes ultimos tempos, no sector das Obras Publicas. Foi director do Instituto Superior Técnico, presidente da Camara Municipal de Lisboa, ministro da Instrução Publica

(Continua na 14.ª página)

Enregelou a neve sob a geada em Bragança

tornando o trânsito difícil e perigoso

BRAGANÇA, 4—Depois dos grandes nevões que têm caído sobre esta cidade e toda a região e provocaram, como dissemos, paralização de actividades economicas e tarefas agrícolas e perturbaram as comunicações, temos, hoje, tempo de sol a tornar menos incisivos os efeitos do frio, que, no entanto, continua a flagelar-nos, pois, ainda esta manhã, ás 9 horas, a temperatura na atmosfera era de cerca de 5 graus negativos.

Ontem, á tarde, deixou de nevar sobre a cidade, mas a neve continuou a cair em muitas localidades do concelho, e ainda mais abundante e com maior intensidade nos concelhos de Macedo de Cavaleiros, Vinhais e Vimioso.

Ao principio da noite, uma grande geada provocou a solidificação da neve, acumulada nas ruas e nos caminhos, tornando difícil e perigoso o transito. Esta situação poderá manter-se, se não chover, por oito dias ou mais, visto que o sol, pouco quente, não chega para anular os efeitos da neve enregelada.

Para facilitar o movimento nas ruas, andam operários, munidos de picaretas e outras ferramentas, a remover a neve endurecida dos passeios e das vias de transito.

A auto-ambulancia postal, que sai daqui para o Porto, por Vila Real, tem sido precedida, há dois dias, por um limpa-neve, a abrir-lhe caminho até o lugar de Romeu, no concelho de Mirandela, auxiliando, no regresso, a ambulancia que vem para esta cidade, onde costuma chegar ás 16 e 10, mas só tem chegado, agora, depois das 20 horas.

Grande nevão sobre a Lousã

LOUSÃ, 4 — Durante a madrugada, caiu sobre esta vila um dos maiores nevões dos ultimos anos. As ruas e as casas ficaram cobertas de neve, que se acumulou, também, nos arredores, principalmente nos pontos mais altos da serra.

Castelo Branco sob a alvura da neve

CASTELO BRANCO 4 — A população foi surpreendida, esta manhã, por um deslumbrante espectáculo que raro lhe é dado observar — o alvo manto da neve cobrindo toda a cidade.

A temperatura subiu, no entanto, sensívelmente, e ao principio da tarde a neve começou a desaparecer.

Intensas nevadas sobre Melgaço

MELGAÇO, 4 — Ha uns vinte anos que aqui não caía neve. Anteontem, porém, começou a nevar, abundantemente, ao principio da tarde, mantendo-se o nevão constante até o anoitecer.

Ruas, praças, jardins, os telhados das casas e os campos e montados que circundam a vila, ficaram completamente brancos, atingindo a neve, nas ruas mais de 10 centímetros de espessura.

O rapazio deu largas ao seu entusiasmo, não faltando até quem aproveitasse o ensejo para mostrar dotes artísticos em curiosas esculturas feitas de neve. A imensa brancura proporcionou um espectáculo maravilhoso e surpreendente. Muitas pessoas de várias freguesias, que não puderam regressar a tempo a suas casas, tiveram

(Continua na 14.ª página)

Tentativa de fuga de um preso político e louvor ao agente que a neutralizou

Na «Ordem de Serviço» da Policia Internacional e de Defesa do Estado foi louvado o agente n.º 288/548, sr. António Ramos Sardinha, por ter, «com decisão, sangue-frio e espírito de sacrifício», evitado a fuga dum preso de responsabilidade.

Este agente acompanhara o preso sr. Edmundo Pedro, da Cadeia de Caxias ao Tribunal Militar que o tinha requisitado.

O preso, de 45 anos, gerente comercial, aguarda julgamento por ter tomado parte no assalto ao quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, fazendo-se então passar por oficial do Exército, para o que vestira uma farda de capitão.

Quando aquele agente acompanhava o preso para uma das dependências do Tribunal, no edifício de Santa Clara, já perto da escada que conduz ao átrio, o sr. Edmundo Pedro atirou, num rápido movimento, aos olhos do agente uma porção de pimenta, galgando depois em correria para a escada. Apesar de fortemente atingido na vista, aquele agente correu sobre ele tendo-se travado luta. O fugitivo pretendeu entrar num automóvel que, propositadamente, havia sido deixado em frente do edifício e que estava pronto a arrancar. Não conseguindo entrar no carro, fugiu de novo, mas foi alcançado e dominado pelo agente, apesar do sofrimento que a pimenta lhe causava na vista. Foi então conduzido, de novo pelo mesmo agente á sala do tribunal.

Estão presos o dono do automóvel em referência e um indivíduo que serviu de intermediário para a cedência do carro, e são procuradas a esposa do preso, D. Maria de Lourdes J. Ricardo Pedro, residente na Rua Antero de Figueiredo, n.º 4-E, 2.º, dt.º nesta cidade, e uma outra pessoa que a acompanhou quando intervieram no plano da fuga, conduzindo e deixando o carro em frente do tribunal.

Xavier Echarri

Os directores dos jornais diários tomaram a iniciativa de promover um jantar de despedida ao ilustre diplomata e jornalista espanhol Francisco Xavier Echarri, que viveu entre nós durante doze anos — primeiro como adido de Imprensa e depois como conselheiro cultural — e que deixa agora Lisboa, onde se reafirmou um amigo de Portugal, para assumir a direcção do diário barcelonês «La Vanguardia».

O «Diário de Lisboa», onde Xavier Echarri só conta amizades, associa-se jubilosamente a tão justa homenagem, que terá também o cunho de um agradecimento sincero.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Andorinha Futebol Clube recebemos um amável ofício em que nos comunicavam que havia sido aprovado, por aclamação, na ultima assembleia geral, um voto de louvor e reconhecimento ao nosso jornal.

EM 3 LINHAS

Em 19 de Dezembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 099 970 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (24 840 790 contos) era de 56,76 por cento.

///

Foram exonerados de comandantes do escoltador «Pero Escobar» e do caça-minas «Santa Maria», respectivamente, o capitão-de-fragata Vieira Coelho e o 1.º tenente Henrique Barreiros, sendo nomeado para o segundo daqueles comandos o 1.º tenente Nini dos Santos.

///

O comodoro engenheiro maquinista Joaquim Rodrigues de Carvalho foi exonerado do cargo de director do Serviço de Máquinas da Armada e nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

///

Tomou posse do lugar de delegado do Procurador da Republica na comarca de Oliveira de Frades o sr. dr. Fernando da Costa Soares.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

DESPORTOS

A SOCIEDADE DE TIRO N.° 2 vai homenagear três antigos internacionais e olímpicos

Uma comissão de sócios da Sociedade de Tiro n.° 2 (Grupo Pátria), resolveu promover uma homenagem aos seus consócios, antigos campeões, internacionais e olímpicos, António Duarte Montês, coronel Francisco António Real e capitão Manuel da Silva Guerra, recentemente condecorados com a medalha de Mérito Desportivo.

Conta essa comissão com o patrocínio da Federação Portuguesa de Tiro e da Sociedade de Tiro n.° 2.

Do programa da homenagem consta a efectivação de três provas de tiro, com carabina e pistola de pequeno calibre, nas quais serão disputadas taças com os nomes dos homenageados, a realizar nos dias 2 e 3 de Março, na nova carreira de tiro do Estádio Nacional.

Na noite do dia 4, pelas 20 e 30, terá lugar um jantar, durante o qual serão proclamados os vencedores das provas e se fará a distribuição dos prémios.

As inscrições para o jantar encontram-se abertas nos seguintes locais: Bilhares Sampaio, Largo da Graça, 129; Café Restauração, Rua 1.° de Dezembro, e Sociedade de Tiro n.° 2, Praça D. João da Camara, 3, encerrando-se no dia 28 do corrente mês.

Resultados das provas «Preparação»

Realizaram-se, recentemente, com organização da Federação Portuguesa de Tiro, provas de «Preparação», cujos resultados foram os seguintes:

Carabina livre a 50 metros — 3 posições: 1.°, António Fial Tavares, ST 2, 1063 pontos; 2.°, Luís Howorth, SLB, 1040; 3.°, Rui Romão Ramalho, SCP, 1039; 4.°, Manuel A. Pereira da Silva, SCP, 1030; 5.°, Joaquim R. Sampaio, ST 2, 1027; 6.°, Dionísio J. Magro, SLB, 1027; 7.°, Amandio da Mota Veiga, CE-FNPT, 1017; 8.°, Manuel Correia da Costa, SCP, 1009; 9.°, João da Silva Carreira, CE-FNPT, 972; 10.°, Abílio Brandão, STP, 970 pontos.

Pistola livre a 50 metros: 1.°, Ernesto P. Gonçalves, ST 2, 499 pontos; 2.°, A. Paulino de Jesus, SLB, 489; 3.°, António Carvalho de Barros, ST 2, 488; 4.°, dr. António Martins, ST 2, 461 pontos.

Pistola automática a 25 metros: 1.°, dr. Rogério Tavares, STP, 575 pontos; 2.°, dr. António G. Martins, ST 2, 562; 3.°, Manuel Rocha Barbosa, STP, 529; 4.°, A. Paulino de Jesus, SLB, 485; 5.°, Guy Valle Flor, ST 2, 347 pontos.

Pistola automática a 25 metros: 1.°, dr. Rogério Tavares, STP, 191 pontos; 2.°, M. R. Barbosa, STP, 184; 3.°, A Paulino de Jesus, SLB, 177; 4.°, M. Pereira da Silva, SCP, 173; 5.°, Rui Ramalho, SCP, 167; 6.°, Guy Valle Flor, ST 2, 166; 7.°, Mário Lança, ST 2, 155; 8.°, António Montês, ST 2, 149; 9.°, António Martins, ST 2, 107; 10.°, F. Rafael Rodrigues, SCP., 104 pontos

O MAU TEMPO prejudica o campeonato de França

PARIS, 4 — A neve e o gelo voltaram a complicar os campeonatos franceses de futebol, sendo adiados nove encontros. Começa a pensar-se no prolongamento da temporada por mais uma semana.

Nos jogos ontem disputados, registaram-se os seguintes resultados:

Nice-Sedan, 2-1; Lyon-Bordeus, 1-0; Marselha-Monaco, 3-1; Reims-Toulouse, 1-0; Estrasburgo-Ruão, 3-0; Stade Français-Nancy, 2-0; foram adiados os jogos, Rennes-Valenciennes, Lens-Montpellier, Grenoble-Angers e Nimes-Racing. — (A. N. I.).

Portugueses na Volta à Espanha em bicicleta

MADRID, 4 — Portugal enviará á Volta á Espanha em bicicleta o seu mais forte conjunto do momento — declarou á agência «Efe» o director-geral da Volta, Luis Bergareche.

Prosseguindo nas suas declarações, o director disse que o jornal «El Correo Español — El Pueblo Vasco» organizador da Volta, endereçou convites ás equipas francesa do «St. Raphael-Geminiani»; belga do «Flandria»; e italiana do «San Pellegrino». Acrescentando que, aceites esses convites, viriam á Espanha, respectivamente, Rudi Altig Rick van Looy e Venturelli e Meco.

Bergareche acrescentou que a Volta terá a duração de 15 dias assim distribuidos:

Primeira etapa — Gijon a Mieres e contra-relógio Mieres-Gijon, com uma contagem para o Grande Prémio da Montanha; segunda etapa—Gijon a Santander ou Torrelavega, com contagem para o Prémio da Montanha; terceira etapa — Santander ou Torrelavega a Vitória, com duas ou três contagens para o Prémio da Montanha; quarta etapa—Vitória a Bilbau; quinta etapa—Bilbau-Bilbau, as duas com várias contagens para a montanha; sexta etapa—Bilbau a Eibar; sétima etapa—Eibar a Tolosa; oitava etapa—Tolosa a Pamplona (contra-relógio), seguindo-se as etapas entre Pamplona e Saragoça, Saragoça e Lerida e Lerida e Barcelona.

Em Barcelona disputar-se-á provávelmente meia etapa, no circuito de Montjuich, prosseguindo a prova por Tarragona ou Tortosa. Finalmente, seguem-se as etapas Tarragona ou Tortosa a Valencia, Valencia a Madrid e a ultima, no circuito da Casa de Campo, a 15 de Maio, no dia de Santo Isidro, patrono da capital.

O director-geral revelou ainda que a Volta deste ano será a mais dura de sempre e que espera uma vitória espanhola, possívelmente para Angelino Soler ou Antonio Suarez, sem esquecer Manzaneque, Gabica e Velez.

Conclui falando na possibilidade de participar na Volta á França a equipa espanhola que melhor se classificar na «Vuelta».—(A. N. I.).

O TURIM BEM QUALIFICADO no campeonato de Itália

ROMA, 4.—Resultados dos encontros disputados ontem a contar para a 20.ª jornada do campeonato de futebol da Itália:

Atalanta-A. C. Milan, 2-2; Internacional-Catania, 2-1; Juventus-Fiorentina, 0-0; Modena-A. S. Roma, 1-3; Nápoles-Spal, 2-0; Palermo-Bolonha, 0-0.

A classificação:

Juventus e Inter, 30 pontos; Bolonha, 26; Lanerossi, 21; Milan e Spal, 23; Fiorentina, 22; Roma, 21; Atalanta, 20; Catania e Napoles, 19; Turim e Modena, 17; Genova, 15; Sampdoria e Mantua, 14; Veneza, 12; e Palermo, 10. O Turim, o Genova, o Mantua e o Veneza têm um jogo a menos.—(A. N. I.).

Inaugurou-se o curso para formação de técnicos nacionais de remo

No Instituto Nacional de Educação Fisica efectuou-se ontem á tarde a «abertura» do curso para a formação de técnicos nacionais de remo, iniciativa da Federação Portuguesa de Remo, que fez deslocar ao nosso País o sr. Jean Tarcher, monitor nacional da França do desporto do remo.

O sr. Tarcher, que é funcionário do Haut-Commissariat à la Jeunesse et aux Sports, foi apresentado ontem aos seus alunos que são cerca de cinquenta remadores, indicados por todos os clubes que mantêm a modalidade no nosso País.

À cerimónia estiveram presentes os frequentadores do curso. O sr. comandante David de Carvalho, presidente da Federação Portuguesa de Remo, fez a apresentação do sr. Jean Tarcher e referiu-se ao valor do curso, que é a concretização dum desejo daquele organismo em dar á modalidade que dirige o desenvolvimento técnico que se impõe.

Depois o sr. Jean Tarcher explicou, duma maneira geral, o programa dos trabalhos do curso, cuja duração está prevista para dez dias, e que explicará e ensinará acerca dos novos processos técnicos do desporto do remo moderno.

As aulas funcionarão durante as tardes nos tanques de instrução de remo da Casa da Mocidade.

Futebol em Itália

Resultados de ontem

ROMA, 4 — Resultados dos encontros disputados ontem a contar para a 20.ª jornada do campeonato de futebol da Itália — 1.ª Divisão:

Atalanta-A. C. Milão, 2-2; Internacional - Catania, 2-1; Juventus-Fiorentina, 0-0; Modena-A. S. Roma, 1-3; Nápoles-Spal, 2-0; Palermo-Bolonha, 0-0. — (F. P.).

EMILE GRIFFITH campeão mundial de pugilismo

COPENHAGUE, 4.—O pugilista norte-americano Emile Griffith mantém o título de campeão mundial dos «médios-ligeiros», reconhecido pela Federação Austríaca, por ter vencido o dinamarquês Chris Christensen, por KO técnico ao 9.° assalto, num combate disputado nesta cidade.—(A. N. I.).

O DEPUTADO dr. Martins da Cruz oferece um jantar à equipa de futebol de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 4 (Pelo telefone) — O dr. António Martins da Cruz, deputado pelo distrito de Castelo Branco, oferece, hoje, um jantar no Hotel de Turismo, desta cidade, á equipa de futebol local. No final presidirá, no Cine-Teatro Avenida, á assembleia geral daquele clube para eleição dos novos corpos gerentes, durante a qual falará á massa associativa sobre os difíceis problemas que o desporto local atravessa no momento.

VIDA ARTÍSTICA

Ayres Ferreira tem obtido assinalado êxito na exposição da S. N. B. A.

O paisagista Ayres Ferreira que presentemente expõe os seus ultimos trabalhos na S. N. B. A. tem obtido êxito de assinalar com os seus quadros. Muitos dos trabalhos foram já vendidos.

A exposição continua aberta ao publico até o próximo dia 10.

João Mário expõe em Vila Franca

O jovem pintor João Mário, que expôs recentemente na S. N. B. A. e obteve assinalado êxito, inaugura no próximo dia 10, uma nova exposição dos seus ultimos trabalhos na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira.

A próxima exposição de Ventura Moutinho

O pintor Ventura Moutinho abre a sua exposição de paisagens na próxima sexta-feira, no salão da S. N. B. A.

O artista traz os seus ultimos trabalhos realizados em Lisboa, nos arredores e na provincia.

NOVO MAGISTRADO

FIGUEIRO DOS VINHOS, 4. — Tomou posse do cargo de delegado do Ministério Publico o dr. Mateus José dos Reis Torgal Mendes, desta comarca. Ao acto que foi muito concorrido assistiram advogados, médicos, notários e muitos funcionários publicos.

A posse do novo magistrado foi-lhe dada pelo juiz de direito desta comarca, dr. Vassanta Porobó Tombá.

A posição da Grã-Bretanha ante o Mercado Comum

A propósito da carta que nos enviou o sr. R. J. A. McInerny, personalidade de relevo na colónia britanica residente em Portugal, formulando várias considerações sobre a posição da Grã-Bretanha ante o Mercado Comum, escreve-nos o nosso leitor sr. António de Castro nos seguintes termos:

«Foi com imenso interesse que li no «Diário de Lisboa» uma carta sobre a posição da Grã-Bretanha ante o Mercado Comum e a nota de redacção relativa ao mesmo assunto. Como achei certíssima as preocupações da referida nota, e como gostaria de dizer alguma coisa mais que possa ajudar a esclarecer um assunto tão importante, eis a razão porque resolvi escrever algumas linhas.

«O assunto «Mercado Comum e a posição de Portugal» apresenta uma série de implicações que mereceriam um debate sério, aberto a todos os portugueses, pelas consequências que podem trazer para o País. Por aquilo que temos lido acerca do Mercado Comum, desde o próprio trecho que o criou até a um recente livro de Walter Hallstein, «United Europe», concluímos que a entrada de Portugal para o Mercado Comum, conforme ele está instituído (se isso fôr possível), *implicaria o fim do País como nação independente.*

«Isto é a pura das verdades, e desafio qualquer pessoa a que me demonstre o contrário. O problema é demasiado complexo para que se possa tratar em meia duzia de palavras, pois apresenta inumeros aspectos, entre os quais se destacam os económicos, políticos, etc. Vamos, no entanto, tentar...

«Não nos surpreende a atitude de de Gaulle, como dirigente da França. Ele procura defender os interesses do seu país. Também não nos admiramos da política que Macmillan procura seguir. Ele procura seguir uma politica que defenda a Inglaterra da derrocada final como grande potência que foi. Adenauer, por sua vez, procura conseguir que a Alemanha consiga ser a *cabeça* da Europa, coisa que Napoleão ou Hitler não conseguiram fazer. Mais: a Alemanha com o Mercado Comum, como está instituído, *tornar-se-á dirigente da Europa, pela primeira vez, sem disparar um tiro.* Isto é, o Mercado Comum tem servido a todos aqueles países até agora, porque todos aqueles países estão ou estavam convencidos de que poderiam a vir a ser, nessa Europa, a «cabeça» ou a chefia. Está alguém convencido de que uma Alemanha, uma França ou uma Inglaterra sujeitar-se-iam a entregar a direcção das suas políticas, dos seus interesses, a organismos onde elas não fossem ou não pudessem ser senhoras dos seus actos? Mais: alguém acredita que os dirigentes desses países pudessem tomar atitudes que possam prejudicar esses países como nações independentes; não seriam considerados como traidores se prejudicassem as suas pátrias?

«Assim, não nos surpreendeu a atitude de de Gaulle. Ele é amigo de uma Alemanha, é amigo de uma Inglaterra, mas é mais francês do que europeu — numa Europa onde a França não tivesse voz activa. Concluindo: ainda hoje a realidade que conta na Europa ou no Mundo é seguir-se uma política que seja consentânea com a realidade da existência das «pátrias». Só temos visto alterar-se esse facto quando existe perigo de guerra entre blocos rivais.

«Assim, se o Tratado de Roma tivesse que alterar algumas das suas condições para que a Inglaterra pudesse entrar com todo o seu «peso», estariam alteradas as condições em que a França pudesse dominar. Concordamos pois com de de Gaulle, quando disse, que assim, nessa altura, o Mercado Comum, de 8, 10 ou mais Estados, já não seria o mesmo Mercado Comum que tinham estabelecido e passaria a ser outra coisa muito diferente. E é curioso apontar o facto de ter ouvido, em 9 de Novembro, numa conferência que o sr. dr. Alexandre Coelho fez na Casa da Imprensa, subordinada ao título «Problemas Portugueses», dizer, entre outras coisas, que não acreditava que Portugal entrasse para o Mercado Comum conforme ele estava instituido, pois seria o fim da Pátria como país independente. Mas que se Portugal entrasse, era, então, porque o Mercado Comum já não era o Mercado Comum primitivo. Isto é, o alargamento daquele organismo implicaria que os países continuassem a ser conforme são. Isto é: Portugal era aceite como país independente na sua totalidade de país pluricontinental.

«Alguém me pode dizer que o Mercado Comum, conforme o Tratado de Roma, poderia permitir que o nosso País pudesse continuar como país independente?

«Estamos, pois, muito satisfeitos com a nota de advertência, clara, do articulista do vosso jornal ao comentar a carta do sr. R. J. McInerny. Deveria ser um ponto de partida para um debate nas páginas do v/ conceituado jornal, pois até aqui só temos visto, ou conhecido, escrever-se e apontar os perigos nas crónicas do sr. Carlos Amado dos Reis ou do dr. Alexandre Coelho. O resto que temos lido é incoerente, nebuloso ou incongruente, para não dizermos mais. Temos, porém, ainda muita coisa a dizer naquele sentido».

Tauromaquia

José Júlio continua triunfando no México

GUADALAPARA, 4—Os toiros de «Garfias» foram péssimos, no que toca a bravura. O «espada» português José Julio esteve superior com o capote, colocou extraordinários pares de bandarilhas nos dois touros que lhe couberam e mostrou-se valentissimo com a «muleta», mas os touros, solenissimamente mansos, pouco ou quase nada o ajudaram. No entanto, o publico obrigou-o a dar a volta á arena de cada vez que despachou os «inimigos», depressa e bem.

Jaime Rangel esteve igualmente muito toireiro com o capote e a «muleta», valentíssimo, mas o seu «lote» foi dos piores e, por isso, apenas pôde mostrar boa vontade. Ouviu aplausos e teve de sair aos tércios.

Gaston Santos, rejoneador mexicano, foi aplaudido pela boa vontade, posto que, como os outros, nada conseguira tirar dos bichos. — (F. P.).

Aparicio retira-se

Julio Aparício, matador de touros desde 1950, toureiro perfeito, maestro consumado, renunciou tomar parte nas próximas corridas das «Fallas», em Valência, e anuncia retirar-se definitivamente, que não temporáriamente como outros, e diz: «Não me retiro por uma temporada, mas em definitivo. Vae custar-me, mas para me distrair tenho as minhas propriedades e os meus touros, os quais me permitirão não estar completamente afastado do toureio.

A Feira de Sevilha

A Feira de Sevilha será antecipada por duas novilhadas com «El Cordobés», em ambas, e terá as seguintes corridas: 6 touros de Urquijo para Ostos, Puerta e Camino; 6 de Cubero para Puerta, Curro e Mondeño; 6 de Atanasio para Ostos, Camino e Corbacho; 8 de Galache para Ostos, Puerta, Camino e Corbacho; 8 de Peralta para Valencia, Curro, Corbacho e Palmeño; 6 de Bohorquez para Mondeño, Viti e Palmeño, e seis de Miura para Valencia, José Julio e Chacarte. Puerta e Camino ofereceram-se á ultima hora, para os Miuras, mão-a-mão, o que implicaria a eliminação de José Julio, que, um ano mais, provará a sua valentia com os «terroríficos».

O Festival de Badajoz

BADAJOZ, 4 — Foi afixado o cartaz para o dia 24 no festival de beneficência, promovido pelo governador da provincia de Badajoz, e em que serão lidados novilhos de Manuel Camacho pelo português Manuel dos Santos, pelo venezuelano César Giron e pelos espanhois Gregorio Sanchez, António de Jesus, «Orteguito» e «Palmeño». — (A. N. I.).

«OS REPATANAS»

Assinalando o seu 26.° aniversário de existência, o grupo excursionista «Os Repatanas» promoveu o seu 79.° passeio. Houve almoço em Vila Franca de Xira, seguido de um acto de variedades, com recitativos, fados e guitarradas.

Os prémios do Totobola (os maiores de sempre) «pulverizados» por mais de vinte e duas mil pessoas

A organização do Totobola foi esta semana autênticamento «afogada» em boletins, pois a quantidade de apostas atingiu um numero «record»: 5 602 168. A receita bruta foi, também, a maior de sempre — 8 403 252$00 — cabendo a cada prémio a importancia apreciável de 1 932 748$00.

Como o jogo Covilhã-Beira Mar se não realizou, o primeiro prémio foi para os que acertaram em doze jogos, cabendo o segundo aos que previram onze resultados. Este facto contribuiu, em boa parte, para que houvesse um elevado numero de pessoas com direito aos prémios, o que sobrecarregou os trabalhos de apuramento, que só a meio da tarde ficarão ultimados. Mais de duas mil pessoas (só no continente) acertaram em doze resultados, enquanto o segundo prémio será «pulverizado» por mais de vinte mil pessoas, sem contar com Angola.

Quer isto dizer que, apesar dos prémios serem os mais elevados de sempre, os totalistas não chegarão a receber mil escudos, e os que acertaram em 11 resultados serão premiados com menos de 100 escudos.

Entretanto, os escrutinadores não puderam fornecer resultados definitivos á hora habitual. Os trabalhos de apuramento atrasaram-se. Ás onze menos um quarto — facto que sucede pela primeira vez — foi-lhes dada meia hora de merecido descanso. Ás 13 e 30 os trabalhos foram de novo interrompidos, para recomeçarem ás 15 horas. A chamada de Angola foi marcada para as 16 e 45.

Mas os numeros já apurados dão uma ideia do que sucedeu: muita gente premiada (mais de vinte e duas mil pessoas!) — mas prémios de pequeno valor.

DEITARA FORA A MATRIZ VENCEDORA DO TOTOBOLA...

ALBACETE (Espanha), 4 — Depois de ter deitado para o caixote do lixo uma matriz do Totobola, por julgar que não tinha dinheiro, a modista Anastásia Moragan Martinez recebeu a notícia de que tinha a receber 6000 pesetas (cerca de três contos), pois acertara em 12 resultados.

Anastásia foi imediatamente ao depósito municipal do lixo e, depois de mais de duas horas de buscas, conseguiu encontrar um bocado do talão, que foi considerado prova suficiente, sendo-lhe entregue o dinheiro. — (A. N. I.).

O prof. Reis Santos fala hoje sobre a influência do Ultramar nas artes plásticas

Começa esta noite, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais, instalado no Palácio Burnay, á Junqueira, o «Colóquio sobre a influência do Ultramar na arte», organizado por aquele departamento da Junta de Investigações do Ultramar.

Profere a primeira conferência o sr. prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, que analisará a influência dos temas ultramarinos nas variadas formas de artes plásticas. O conferente lerá a segunda parte do seu trabalho, que será ilustrado com projecção de diapositivos e filmes, no dia 11.

Roli

Malhas a metro
R. Nova da Trindade, 5 A
Telefone 35397
LISBOA-2

CASAR-SE-Á COM A JOVEM QUE O «COMPRAR» AO EXÉRCITO

LONDRES, 4 — John Harrison, um soldado britanico estacionado na Alemanha, anunciou que se casará com uma jovem «bonita e de menos de 30 anos» que tenha dinheiro para o «comprar» ao Exército.

Harrison, alistou-se por nove anos e faltam-lhe ainda cumprir quatro, mas a lei britanica permite-lhe sair imediatamente da tropa se pagar uma indemnização equivalente a 15 contos.

O «Sunday Pictorial» diz que Harrison é «alto, moreno e simpático», mas não revela se já recebeu alguma resposta ao seu anuncio.—(A. N. I.).

Arquitectos holandeses em visitas à cidade

Os vinte e oito arquitectos holandeses, pertencentes a Liga Catolica Neerlandesa de Empreiteiros, de visita ao nosso País, estiveram esta manhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde se demoraram no Centro de Investigação de Materiais de Construção.

Visitaram, seguidamente, o Instituto Calouste Gulbenkian, inaugurado há poucos meses — e já de tarde o conjunto de edificios da Praça Marquês de Pombal, bloco habitacional das Amoreiras, da Tecnical onde continua em exposição a casa modelo que reproduz um andar de um dos quatro prédios em construção, e as moradias, em construção, da Federação das Caixas de Previdência.

Amanhã, os técnicos holandeses visitam a Cidade Universitaria, os estaleiros da ponte sobre o Tejo, a doca de Pedrouços e várias zonas residenciais de Lisboa.

À noite, após uma sessão cinematográgica no S. N. I., os arquitectos holandeses são obsequiados com um jantar oferecido por aquela instituição.

VIDA RELIGIOSA

O Grande Encontro da Juventude

Ao fim da tarde de hoje, são recebidos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, os presidentes nacionais da Juventude Católica e da Juventude Católica Feminina, os assistentes nacionais das duas organizações e outros dirigentes do plano superior da Acção Católica Juvenil, e das Obras Católicas de Apostolado.

Pelos primeiros será dado conhecimento ao eminente purpurado da forma como estão a decorrer os trabalhos do Grande Encontro da Juventude.

Será também oficialmente comunicado que, em 20 e 21 de Abril se realizará em Lisboa, uma concentração em que tomarão parte dezenas de milhar de jovens.

Durante a audiência o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigirá à juventude uma mensagem, a qual será transmitida pela radio e televisão, em programa especial.

Dizem os leitores...

Os peões, os veículos e o «record» de mortos

Sobre um momentoso assunto, tantas vezes focado no «Diário de Lisboa», e a propósito do «record» de mortes de peões em estradas portuguesas, escreve-nos o sr. João Matias Vieira uma carta em que nos diz:

«Por mais de uma vez tenho estado tentado a dirigir-me a V. e a sugerir uma campanha especial tendente a regularizar o transito dos peões, que é, decerto, onde se verifica a maior anarquia.

Hoje, que toda a Imprensa diaria refere, em telegrama de Genebra, que Portugal detem o nada honroso «record» do numero de peões mortos na estrada, não resisti á tentação e cá estou a dizer o que entendo sobre o problema, pois, quem transita nas estradas portuguesas, não estranhará que haja tão grande numero de peões atropelados; parecer-lhes-á, até, milagre que sejam tão poucos!, particularmente se observar o fenomeno na minha região (Aveiro) onde, segundo parece, ninguém se ocupou de dizer aos peões que deveriam seguir nas estradas pelo seu lado esquerdo.

Se para os veiculos há regras de transito que os obrigam a observar determinadas disposicões legais que foram estabelecidas, exactamente, para que o transito se processe em maior segurança, uma das quais, fundamental, a obrigatoriedade de seguirem sempre pelo lado direito das estradas, porque motivo se não estabelece para os peões a obrigatoriedade de seguirem pelo lado esquerdo, como já se observa, por exemplo, na Ponte de D. Luís, no Porto?

Imaginemos que numa qualquer estrada, com a largura media das nossas estradas distritais, seguem dois peões de Norte para Sul e que se cruzam com outros dois que seguem em sentido oposto (se for na minha região, seguem a par tanto os primeiros como os segundos!) e que, exactamente neste momento do seu cruzamento, se aproximaram dois automóveis, vindos um de cada lado.

Como entre os dois pares de peões apenas ficou uma «viela» por onde não cabe mais que um dos automóveis, pode suceder (e sucede tantas vezes!...) que um dos condutores, por má avaliação das distancias, pense: vou passar, porque o outro vem mais longe. O outro, tendo pensado o mesmo, toma a mesma resolução, e quando ambos se apercebem de que não podem passar, e resolvem travar, ou se dá o milagre que é conseguirem parar antes de se dar o atropelamento, ou atropelam-nos mesmo, com o consequente rosário de complicações, tanto para atropelantes como para atropelados.

E tudo isto se passa sem que as principais vítimas (os peões) tomem a menor iniciativa de se desviarem, pois marchando de costas voltadas ao perigo, nem dele se aperceberam, sequer!

Imaginemos agora o mesmo caso, com os peões marchando pelo lado esquerdo da estrada e, portanto, de frente para os veículos que transitam do seu lado. As coisas passar-se-iam de outro modo, pois, os peões quando se apercebessem que estavam mesmo em vias de ser atropelados, desviar-se-iam da melhor maneira que encontrassem e, em muitos casos, evitariam desastres, que hoje se dão, por não se aperceberem do perigo que correm.

Como este poderia citar numerosos exemplos em que os peões são atropelados inglòriamente, por se não aperceberem dos riscos que a sua descuidada forma de transitar nas estradas implica para a sua própria segurança, mas parece-me que este bastará para dar uma ideia da gravidade do caso, e se V. promover mais uma Campanha de Segurança nas Estradas, em que se foque particularmente este caso, creia que estará prestando mais um inestimável serviço ao País, contribuindo para acabar com o tal «record» que de Genebra nos atribuem e que nada tem de honroso para o nosso País.

Estabeleçam-se para os peões regras de transito e obriguem-se a cumpri-las exactamente como se fez para os veiculos.

Comece-se por lhes incutir no espirito a ideia de que a inobservancia dessas regras só prejuizos, dores e lutos lhes pode acarretar, utilizando para o efeito todos os meios onde essa educação possa ser proveitosamente disseminada, como sejam escolas, igrejas, quarteis, etc., ao mesmo tempo que as brigadas da P. V. T., G. N. R. e outras autoridades se ocupem dos peões, nas estradas, exactamente como o fazem com os veículos e, ao fim de algum tempo, estou convencido de que nos veremos livres desse triste «record», que tantos infortunios tem causado no nosso País».

Um «vasadouro» na Avenida de Roma

De um nosso leitor recebemos uma carta em que se relata um caso, que merece a atenção de quem de direito e deverá ser solucionado:

«Para conhecimento dos respectivos serviços camarários, venho dar conhecimento de um caso que está a pedir solução. Na Avenida de Roma, ao lado do n.º 50-A, há um espaço por edificar, sem tapume, que se tornou vasadouro publico, utilizado por vários estabelecimentos (florista, frutaria, restaurante, mercearias, etc.) e pelos construtores. No Verão, erguem-se dali montões de moscas e emanações putridas e, em todo o tempo, é pasto de abundantes ratazanas e de gatos vadios, constituindo uma vergonha e uma mancha de porcaria, na bela arteria.

Bom seria que por la passasse o responsavel pela limpeza publica da cidade»

Serviço telefónico em Pero Negro

Da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, recebemos o seguinte esclarecimento, que agradecemos:

«O jornal «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 12 de Outubro do ano passado, uma carta em que um seu leitor formula reparos por considerar muito deficiente o serviço telefonico em Pero Negro, salientando que o posto de correio, telégrafo e telefone da localidade está instalado numa mercearia, o que impossibilita a utilização do telefone depois do encerramento do estabelecimento.

Sugere, por isso, o reclamante, que se instale ali outro posto telefonico publico, ou se mude o actual posto para um «café» existente na localidade que está aberto aos domingos e so encerra á 1 hora da madrugada.

Informa a Administração Geral dos C. T. T. que embora o posto em causa encerre cumulativamente com o estabelecimento onde está instalado, o respectivo encarregado está pronto a atender qualquer pedido de reabertura que lhe seja feito depois dessa hora.

Quanto á sugestão preconizada pelo reclamante, não é viável, não so porque o posto vem funcionando no local onde se encontra há cerca de 30 anos sem dar motivo a reparos, como também porque o estabelecimento para onde se pretende a mudança é mais barulhento, pelo que se torna muito dificil manter devidamente o sigilo das conversações telefónicas.»

Sugestões sobre o turismo na região de Peniche

O sr. João Lopes de Macedo, que, já há tempo, nos escreve sobre varios aspectos do problema do turismo, coincidindo com idênticas considerações aqui formuladas por outros leitores, ocupa-se, de novo, ***do assunto*** *no que respeita* ***ao aproveitamento*** *dos admiraveis* ***condições*** *da região de Peniche para o desenvolvimento do turismo e seus* ***benefícios*** *a reflectirem-se na propaganda e na economia do País. Aponta o nosso leitor, nessa «região tão cheia de encantos, alguns dos principais atractivos para os turistas:*

«É a propria vila de Peniche, tão caracteristica, com o seu movimento piscatorio; é o Cabo Carvoeiro, com toda a sua austeridade; são as belissimas praias do Baleal e da Consolação, esta ultima que médicos afirmam ser a primeira do Continente na cura de doenças ósseas, devido á extraordinária concentração do iodo que a sua situação geográfica permite. A pouca distancia, a vetusta vila de Obidos, com toda a sua beleza de séculos conservada e melhorada por mãos de mestres, e, certamente, pela superior visão de entidades oficiais.

«Como joia rara, a uma hora de percurso marítimo, a encantadora ilha Berlenga, com suas grutas de sonho e pequenas baías de águas límpidas e serenas que permitem a pesca submarina e os mais deliciosos banhos.

«Perante tão belo conjunto, bem merece esta privilegiada região uma campanha em prol do desenvolvimento e aproveitamento de uma riqueza que abre os braços á economia nacional e ao orgulho de todos nós.

«Para fim, ouso sugerir que seja construido em Peniche um cais onde a traineira que faz as carreiras para a Berlenga possa acostar na mare baixa, acabando-se com o pouco turístico meio de os passageiros terem de se descalçar e arregaçar as roupas para, através de lamacal de consideravel altura, alcançarem os escaleres que os levam á traineira que tem de ficar ao largo».

Os pombos da cidade

Da Sociedade Protectora dos Animais recebemos a seguinte carta, que foca um assunto que tem merecido o maior interesse dos leitores do «Diário de Lisboa»:

«*Sr. director:* — Esta Sociedade tem observado com a maior atenção o que acerca dos pombos da cidade tem vindo a publico no conceituado jornal da muito digna direcção de V.

A compreensivel preocupação dos amigos dedicados dos pombos que se alarmaram com o facto de terem aparecido mortos, alguns deles, em especial no Largo do Carmo, atribuindo-o á falta de alimento, foi objecto de imediatas averiguações, que esta instituição promoveu, em resultado das quais verificou que as baixas acentuadas daquelas aves, tal como sucede com outras especies, e fenómeno que se verifica quando a invernia se faz sentir com intensidade e á qual não resistem muitos pombos, especialmente, os de mais idade.

Os pombos da cidade contaram sempre com a generosidade de muitos habitantes, que na época presente não afrouxaram o seu extremoso cuidado para assegurar a sua existência.

A situação dos pombos que esvoaçam e poisam no Largo do Carmo não difere, daquela que se observa em relação aos pombos que permanecem noutros locais da capital.

A Sociedade Protectora dos Animais crê, que, se realmente acontecesse que os pombos da cidade morriam por falta de alimento, o proprio Municipio iria em seu auxilio, para que a linda cidade de Lisboa não perdesse a graciosidade que os seus pombos lhe emprestam, antes mesmo que as instituições de protecção aos animais tivessem de se incumbir dessa missão.

Se V. quiser ter a bondade de tornar publicas estas considerações, será mais um acto entre os muitos, pelos quais esta Sociedade se confessa muitissimo grata».

CARRIS

ELEVADOR DA GLÓRIA

A fim de se proceder à substituição do cabo de tracção, este elevador estará imobilizado durante a manhã do dia 5 do corrente.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1963.

A ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

A LEITURA

Que afortunado, que invejável, não terá de ser o país onde, desde os palácios até às choças, todos os homens, todas as mulheres e todas as crianças, sem excepção, souberem ler, e amarem a leitura, e onde, em cada casa, se encontrar uma pequena biblioteca, não dourada por fora, mas verdadeira de ouro por dentro, para o espírito, para o coração, para a saude e para a fortuna!

(CASTILHO)

CIDADE MINIATURA

Itália tem uma interessante cidade miniatura — Madurodam — para recreio de crianças e adultos e atracção de turistas. Assim, no ultimo Verão, aquela interessante cidade miniatura foi visitada por 1 167 926 pessoas, das quais 40 por cento eram turistas estrangeiros. Madurodam tem já dez anos de existência e, até este momento, foi visitada por mais de oito milhões de pessoas.

P. MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

ÁFRICA DO SUL

★ **Cem importantes empresas sul-africanas foram convidadas para participar no XIX Congresso Internacional da Administração, que se realizará em Nova York de 16 a 20 de Setembro do ano corrente. O tema do Congresso, em que participarão cerca de 400 administradores de empresas de todo o Mundo, será «O progresso humano através do aperfeiçoamento da administração». A manifestação é realizada sob os auspícios da Comissão Internacional da Administração Científica A África do Sul é um dos 37 países representados nessa Comissão, por intermédio da sua Fundação da Administração e do Desenvolvimento Nacional.**

OS INGLESES BEBEM

★ **Aumentou actualmente o consumo de vinho na Grã-Bretanha e é de esperar que esta tendência continue a verificar-se, segundo declarou, em Londres, o secretário da Associação de Vinhos e Bebidas Alcoólicas da Grã-Bretanha. Segundo afirmou, «desde 1949 que se regista um aumento na procura de vinhos de mesa e, actualmente, o consumo na Grã-Bretanha aumentou seis a sete vezes. O consumo de xerez excede o do período anterior à guerra e o comércio de vermutes com a Itália expande-se cada vez mais».**

OS QUE VIVEM NO ESCURO

★ **Na Universidade de Londres vão ser levadas a efeito pesquisas sobre as causas da cegueira, «a uma escala sem precedentes». O Instituto de Oftalmologia da Universidade acaba de criar, para este efeito, uma cátedra de Oftalmologia Experimental. Esta nova cadeira, considerada única no género em toda a Comunidade Britânica e possivelmente no Mundo, dará ao Instituto a possibilidade de desenvolver intensivas pesquisas ao mais alto nível, particularmente no que respeita á cegueira congénita.**

Carnaval e pão

A celebração do Carnaval em Ashburton, na Inglaterra, é um dos mais animados das ilhas britânicas e caracteriza-se por uma tradicional pesagem de pão e por uma «prova» de cerveja, de acordo com ritos de épocas longínquas. Grande multidão de curiosos, assim como de turistas, assiste, depois, a um cortejo em que os figurantes envergam trajos resplandecentes de outras épocas.

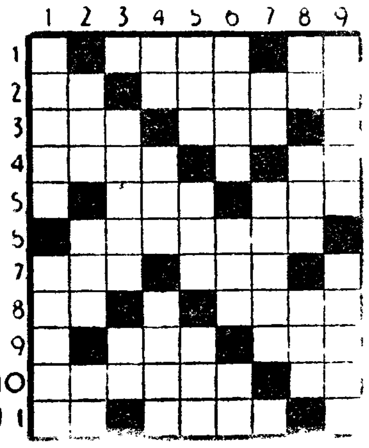
CÍRCULO VICIOSO

— O merceeiro deve ter deixado a montra do mel outra vez aberta. Lá vão elas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2929



HORIZONTAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Cidade dos Países Baixos. Nota musical. 2 — Reis. Enfeitara. 3 — Pedras de lagar. Fruta do conde. 4 — Gostes muito de. Pretexto. 5 — Víscera. Lamentos. 6 — Necessário. 7 — Sirga. Cabelos brancos. 8 — Érbio (s. q.). Fosco 9 — Conceder. Afirmação 10 — Desculpa. Abreviatura da palavra latina «opus» usada em musica. 11 — Alternativa. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Solitárias. Duração calculável das coisas. 2 — Ruido. Preposição. Pronome pessoal 3 — Montanha. Doutor. 4 — Preposição e artigo. Feche as asas para descer mais depressa. Pronome indefinido. 5 — Cólera. 1200 em romano. Chefe etíope. 6 — Dólmen. Compareciam. Língua antigamente falada ao S do Loire. 7 — Em partes iguais. Tostas. 8 — Senhor. Papa que antecedeu Leão XIII. Irmão da mãe. 9 — Pequenos barcos de recreio. Duração, sucessão das coisas.

Resolveu completamente este problema?

Resolva agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2928

HORIZONTAIS: 1 — Mas. Asas. 2 — Compara. 3 — AO. RUIM 4 — Mas. Rã. Pi. 5 — Ataco. Mar. 6 — Rea Ler. 7 — Tom. Caíam. 8 — Rs Rã. Ode. 9 — RUIM. Ad. 10 — Freimas. E. 11 — Asir. Rás.

VERTICAIS: 1 — Dama. Trufa. 2 — Outros. Rs. 3 — A. C. Saem. Rei 4 — Sor. Cá. Ruir. 5 — Muro. Caim. 6 — Apia. Lá. Mar 7 — Sam. MEIO. Sá. 8 — Ar. Parada. 9 — Salir. Mede.

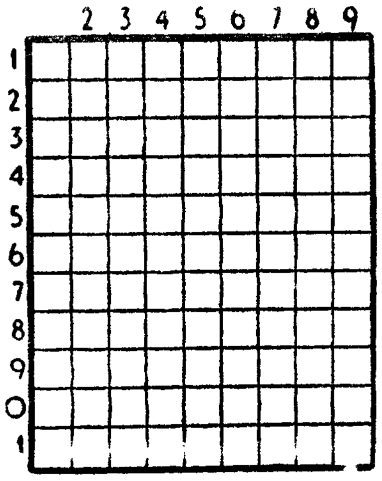
*Provérbio: **AO RUIM, RUIM e MEIO.***

Problema n.º 4975

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS: 1 — Cidade fortificada da Bélgica. 2 — Deixara de fazer parte. 3 — Artigo definido. Senhora. Troça. 4 — Grande quantidade. Curso de água natural e abundante. 5 — Animal doméstico (pl.). 27.º presidente da América. 6 — Destemido. 7 — Um milheiro. Pátria. 8 — Sigas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Viração. Pronome possessivo. Mulo. 10 — Roda. Transmitir gratuitamente bens a outrem 11 — Preposição e artigo definido. Norma. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Lodaçal. Onda. 2 — Ecoa. Romance de Silva Gaio. 3 — Campeão. Verdadeiros. 4 — Chefe etíope. Um dos pontos cardeais. Bigorna de ourives. 5 — Estro poético. Estrépito de desmoronamento 6 — Epoca. Semelhante. Acrescentei. 7 — Batráquio. Motivo. 8 — Sistema montanhoso de Marrocos. Versejas. 9 — Imbecil. Nome de mulher.



Solução do problema n.º 4974

HORIZONTAIS: 1 — Arma. Tuia. 2 — Lê. Sua. Ir. 3 — Vias. Vais. 4 — Miais. 5 — Loudres. 6 — Mala. Além. 7 — Aia. Ora. 8 — Dá. Sai. Ar. 9 — Havre. 10 — Ira. Rua. 11 — Dose. Mais.

VERTICAIS: 1 — Alva. Madrid. 2 — Rei. Laia. Ró. 3 — Amola. Has. 4 — Assina. Sá. 5 — Ad. Lava. 6 — Tavira. Ir 7 — Aselo. Era. 8 — III. Será. Ui. 9 — Arse. Martas.

TUBOS E ACESSORIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R DA FIRMEZA 482 — T 28034

Linha de CASCAIS

Remendos nas estradas de Caxias

Ainda não há muitos dias que nos fizemos eco, neste lugar, do justo clamor dos habitantes — peões e automobilistas — de Caxias pedindo providências para o miserável estado das estradas que circundam a antiga Quinta Real e servem as povoações do Lagoal, de Caxias, da Cartuxa e de Laveiras.

A boa vontade que manifestamos em satisfazer as justas reclamações da população, prejudicada na sua vida quotidiana, pela má conservação da via publica, levanos a anunciar que o nosso reparo foi lido por quem de direito, que logo mandou tapar os buracos e lamaceiros das estradas atrás referidas.

Uma equipa de trabalhadores, capitaneada pelo respetivo cantoneiro, andou, a semana passada, a cobrir de cascalho e alcatrão os buracos do macadame.

A Junta Autónoma das Estradas merece os agradecimentos da população de Caxias, pela rapidez das providências. Evidentemente, que estas bastante precárias, só devem ser tidas como reparações de emergência porque as estradas a que aludimos, dada a intensidade do movimento verificada nos ultimos anos, carecem de obra mais profunda, possivelmente de novos perfis, de mais consistência nos pavimentos e de reparação ou criação de passeios laterais, onde estes não existam.

Lembremo-nos que as estradas de Caxias foram traçadas há dezenas de anos, quando o tráfego diário se limitava a um ou outro carro de bois e pouco mais. Hoje contam-se por dezenas os veículos motorizados, alguns de grande tonelagem como as bizarmas que diàriamente transportam carradas de pedra, extraída dos bancos calcáreos de Laveiras.

Esperemos, pois, pelo Verão, para que seja possível a realização de uma obra de maior envergadura nas referidas estradas.

USE O SEU SIGNO DA FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido. em medalhas anéis e bolsas.

OURO — PRATAS — JOIAS

OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 97

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 270618.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B Identidade etc

FOTOFILME Rossio 101

Tel. 32319.

(ao lado da Pastelaria Suissa)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COMANDANTE da P. S. P. de Cascais

Em substituição do sr. capitão Manuel Saraiva, foi nomeado para exercer o comando da P. S. P. de Cascais o sr. tenente Rui Coelho Gonçalves, que desde há anos comandava a secção de Oeiras da mesma corporação.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «O homem que matou Liberty Valence» e «A conquista do espaço» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e às 21 e 30: «Paragem de autocarro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr I M LEVITT

410

Um crime na praia

por BARBARA CORRIGAN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Julia ouviu o motor do automóvel. O carro não entrou na garagem. Sorriu consigo própria. «Todd vai levar-nos a jantar fora...» — pensou ela. Endireitou-se no sofá e alisou a saia de flanela verde. «Frenchy», o «caniche», dançou em roda e tentou saltar-lhe para cima do colo. Julia empurrou-o, mas coçou-lhe o pêlo encaracolado da cabeça.

— Se fosses de outra raça, não comerias tantos acepipes, mas és um amor de cãozinho e vales bem quanto gastas. Não achas, Todd?

Desviou o olhar dos olhos extasiados do cão para os do marido, onde se espelhava uma profunda perturbação. Imediatamente, afastou «Frenchy» para o lado e dirigiu-se para Todd.

— Passa-se alguma coisa — disse. — Não é a Carol?

Todd abanou a cabeça. Era um homem alto, com mais de um metro e noventa, e tão escorreito como quando se casara com Julia.

— Não, não é a Carol. Não leste os jornais da noite?

— Ainda não devem ter chegado. Porquê?...

— Trata-se de Terry Jameson — anunciou o marido, simplesmente. — Morreu.

— Terry? — Julia mordeu o lábio inferior até a dor na carne igualar o desgosto que lhe ia no coração. — De desastre?

— Assassinada! Ontem á noite. Na praia.

Julia recuou como se tivesse sido esbofeteada.

— Que dizes?

Todd acenou a cabeça.

2

— Sim. E não foi apenas assassinada. Também foi... Meu Deus, Julia! Eu devia estar a uns duzentos metros do local quando se deu o crime! Bastava que ela tivesse gritado...

— Tem calma — apressou-se Julia a dizer para sossegá-lo, se bem que, no íntimo, se sentisse tão doente como ele.

Terry fora uma jovem pequena, bonita e independente, talvez um pouco demais.

— Fartei-me de a aconselhar a que não passeasse sòzinha na praia depois do anoitecer — dizia Todd. — Bem sabes quantas vezes a encontrámos absolutamente só! Deviam dar uma sova de cavalo-marinho na mãe!

Julia insurgiu-se contra esta observação.

— Até hoje, nunca aconteceu qualquer coisa de parecido em Seaview. Carol tem passeado o «Frenchy» na praia e achámos sempre que tais passeios não constituíam qualquer perigo.

— Isso era com a Carol, que sabe olhar por si... Onde está ela?

— Acabo de chegar — disse Carol, do vestíbulo. Dava a impressão de ter envelhecido desde o pequeno almoço. — Não precisam dar-me a notícia. Já sei do que aconteceu a Terry... A polícia interrogou algumas de nós na Universidade.

Carol Fenton parecia-se bastante com os pais. Aos dezoito anos, era quase tão alta como o pai e usava os cabelos curtos. Não sabia fritar um ovo, mas, por um certo preço, oferecera-se para fazer obras na garagem e o trabalho saíra bem feito. O preço fora modesto: um chapéu enfeitado com flores, que e-a costumava guardar numa caixa debaixo da cama.

— Que disseste á polícia? — perguntou Todd, com gentileza.

— Nada. Isto é, limitei-me a dizer que era minha amiga, uma das tuas alunas e que a vida, que levava em casa, não era um mar de rosas, de forma que minha mãe tinha pena dela.

— «Teria?» — perguntou-se Julia. «Suponho que

3

sim. Convidávamo-la para jantar mais frequentemente que ás outras moças...»

Carol deixara-se cair numa poltrona.

— E a ti, que te perguntaram, pai? Sei que eles foram ao teu gabinete.

Todd encolheu os ombros.

— A mesma coisa, penso eu. Dei mais ou menos as mesmas respostas, mas acrescentei que Terry fazia versos... fracos, de uma maneira geral. — Calou-se e apertou os lábios. — Não sei porque queriam eles saber tudo quanto me perguntaram...

*

Carol Fenton, [illegible] do p[illegible] os pais, á luz esverdeada da tela [illegible] que [illegible] tão-pouco estavam a prestar atenção á fita.

O perfil da mãe tinha os suaves contornos de um «Saxe» [illegible], de pé, mal chegava ao ombro do pai. Tivesse eu a sua beleza, e arrastaria o mundo inteiro atrás de mim, pensou. E ela está constantemente a dizer que eu tenho o corpo de um manequim. Terei nisso motivo para orgulho? Na Universidade, poucos são os rapazes da minha altura. Terry era pequenina [illegible]. A mamã já teria notado a adoração que Terry tinha pelo meu pai? Sim, ela [illegible] amigas, mas era o meu pai quem [illegible] visitar. Meu pai estava muito calado ao jantar. Tal como minha mãe e eu.

Tinham comido, num restaurante «drive-in», em Wharftown, camarões na prancha. Camarões sem casca na prancha, mas fora melhor que comer num restaurante de Seaview, onde toda a gente estaria a falar de Terry. O cinema fôra ideia da mãe.

— A[illegible] — dissera ela. — E' um filme inglês [illegible] que tem muitíssima graça.

Aliás, os outros espectadores pareciam concordar com esta opinião. O homem sentado ao lado de Carol [illegible] constantemente [illegible] entre os

4

paroxismos de riso, acompanhados de sonoras palmadas na coxa. Uma sinfonia de gargalhadas enchia literalmente o salão.

Por uns cinco minutos apenas, Carol prestou atenção ao filme — qualquer coisa relacionada com corridas de cavalos. O galã lembrava, um pouco, Jeff Shulton.

Jeff encontrava-se no hospital com um traumatismo. O assassínio de Terry empurrara o desastre de Jeff para um canto da primeira página. Normalmente, a notícia do desastre teria saído encimada por um cabeçalho berrante — «Geoffrey Shulton Jr., filho do conhecido negociante de bens imóveis, sofreu graves ferimentos na cabeça, quando o seu «Jaguar» vermelho foi de encontro a uma árvore...»

«Grosso» como de costume, tinham comentado os amigos, e não era uma sorte para Ann Ayres que o desastre se tivesse dado depois de ele a ter deixado em casa? Os pais de Ann eram muito severos, mas o sr. Ayres trabalhava para o sr. Shulton, e não podiam, claro está, fazer cara feia. Além disso, para Ann, Jeff era único no Mundo!

Carol [illegible] com Jeff uma vez, uma só. E o passeio terminara mal. Carol conduzira Jeff a casa e entregara-o aos cuidados do Shulton pai. Sem fazer caso dos protestos do velho, ela insistira em chamar um táxi, em vez de aceitar que o sr. Shulton a levasse a casa.

— Tenho receio de que seja hereditário... — dissera Carol, suavemente.

— Não sei o que quer dizer com isso — protestara o sr. Shulton. — O meu filho pode ter os seus defeitos, mas...

Carol encarara-o, friamente.

— O seu filho é um aborrecido enfatuado. Tem a moral de um coelho e as más maneiras de um grão-duque. Se não for hereditário, pode ser do meio ambiente em que vive. Em qualquer dos

5

casos, esperarei aqui pelo meu táxi e, se não se importa, fá-lo-ei na rua!

*

As luzes acenderam-se no cinema. Os Fenton levantaram-se e engrossaram a multidão a caminho das portas de saída. Alguns conhecidos falaram-lhes e eles responderam, mas não como uma unidade, na opinião de Carol. Como se nas poucas horas decorridas desde que tinham sabido da morte de Terry — reagindo a ela como indivíduos — os tendões da interdependência, que os tinham unido tão intimamente durante anos, se tivessem partido irremediàvelmente.

Maida Lewis encontrava-se no vestíbulo.

— Olá, queridos — saudou-os, com vários sorrisos. — Muito engraçado, não acharam? Mark teve que trabalhar esta noite e eu... — agitou as mãos num gesto expressixo — resolvi distrair-me sòzinha. — Baixou a voz. — Não foi horrível o que aconteceu à pobre Terry Jameson? Só a conhecíamos por vosso intermédio, mas parecia-nos um amor de rapariga. Tão sincera!

— Pois era — concordou Julia.

— Era, sim — confirmou Todd. — Sincera, terna e muito nova ainda... para morrer tràgicamente.

Ele sabe qualquer coisa a respeito de Terry, pensou Carol. Vê-se na voz e na forma como procura não olhar de frente para Maida. Sabe que Terry estava apaixonada por ele! E — Estremeceu e desviou o olhar do rosto do pai.

— ... «bridge» amanhã — dizia a sr.ª Lewis. — E' a nossa vez. A's mesmas horas?

— Óptimo! — disse a mãe. — Então ás oito!

(Continua)

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» 6 de Fevereiro, ás 12 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO.
«LUGELA» 8 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 11 de Fevereiro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO R. Infante D. Henrique 9 — Tel. 23342

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL gravador Rua Nova do Almada 64 T. 32616

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	12 de Fevereiro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-E, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

A ponte sobre o Tejo

(Continuação da página central)

presa alemã Maschinenbau, Aktiengesellschaft e do engenheiro português André Proença Vieira tornarem publicas as suas versões, diferentes, pois a estrangeira preconizava a ligação pelo Montijo, enquanto a outra adoptava a solução de Almada.

1913 — E' ainda de autoria nacional uma outra proposta apresentada ao Governo, a qual também apontava a ligação por Lisboa-Almada.

1938 — O engenheiro Zuzarte de Mendonça, que já havia, quatro anos antes, concretizado a ideia da ligação Beato-Montijo, posta de parte devido á iminência do ultimo conflito mundial, voltou a ocupar-se do transcendente assunto, apresentando sugestão fundamentada para a montagem de uma ponte entre Lisboa e Almada. Relativamente aos planos anteriores, era a construção situada mais a juzante.

1951 — Também o engenheiro espanhol Alfonso Peña Boeuf, que foi, durante anos, ministro das Obras Publicas do Governo do generalíssimo Franco, se ocupou do assunto, embora sugerindo traçado diferente. Recorda-se que este plano suscitou viva controvérsia, por motivos de ordem militar, relacionados com a defesa do porto de Lisboa.

Entretanto, a agudeza do problema da ligação continua entre as duas margens do Tejo e as dificuldades (ao tempo, julgadas insuperáveis) da realização da ponte de Lisboa, decidiram o Governo a construir em 1952, a ponte de Vila Franca de Xira. A construção desta obra, sem duvida de alcance extraordinário para o desenvolvimento do País, não diminuiu a vantagem do grande empreendimento em frente de Lisboa.

1953 — Finalmente, o Governo, longe de abandonar a tradição do interesse pela construção da ligação de Lisboa com a margem Sul, confiou a uma comissão de especialistas a incumbência de proceder ao estudo do problema. Subscreveram essa histórica portaria, publicada no dia 16 de Junho, os então ministros das Obras Publicas e das Comunicações, respectivamente, srs. eng. José Frederico Ulrich e general Manuel Gomes de Araujo. Após três anos de exaustivo labor, a referida comissão pôde apresentar ao Governo um valioso relatório, que permitiu a decisão final de se levar por diante o desejado empreendimento, determinação homologada, mais tarde pela Assembleia Nacional, o que permitiu a inclusão da obra no II Plano de Fomento, que se encontra presentemente em vigor.

1958 — A fim de dar execução prática ás directrizes do Governo, bem como á preparação e coordenação dos diversos elementos técnicos necessários, foi constituído o «Gabinete da Ponte sobre o Tejo», onde tem sido, desde então, centralizada a actividade desenvolvida pelo Ministério das Obras Publicas no que respeita ao momentoso assunto.

1959 — O actual titular da pasta das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, durante uma conferência de Imprensa que se efectuou no seu Ministério, no dia 27 de Abril, anunciou solenemente a abertura do concurso para realização da grande ponte sobre o Tejo, e tornou publicos os respectivos programa e caderno de encargos.

1963 — No dia 10 de Janeiro, principiou, simbólicamente, a construção da ponte, com o lançamento da primeira secção flutuante para edificação das fundações da torre norte.

Os homens que «sonharam» a ponte

(Continuação da página central)

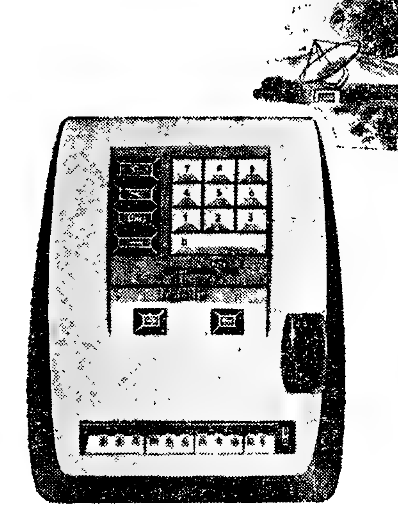
e, por ultimo, sobraçou a pasta das Obras Publicas e Comunicações, até que a morte o arrebatou abruptamente. Em 1933, ocupando então o seu ultimo cargo ministerial, impulsionou o estudo da ligação continua do Tejo, por Beato-Montijo, obra para a qual chegou a ser aberto, dois anos depois um concurso que foi anulado, devido á iminência da ultima guerra mundial, com todo o seu cortejo de perspectivas as mais desfavoráveis. É curioso registar que, já nessa altura, o actual empreiteiro-geral da construção — United States Steel Export Company — apresentou uma proposta que, como dissemos, não pôde ser considerada, o mesmo sucedendo ás demais.

Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira — Antigo professor dos cursos de Engenharia Militar e do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, o sr. eng. Arantes e Oliveira, que possui a patente de major da Arma de Engenharia, desempenhou, também, as funções de chefe de repartição do Municipio de Lisboa e de director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde exerceu uma acção verdadeiramente notável, em especial neste ultimo lugar, devendo-se-lhe grande parte do prestígio atingido extra-fronteiras, pelo citado departamento de investigação, cujos técnicos intervieram, de forma muito apreciável nos estudos da ponte. No exercício do cargo de ministro das Obras Publicas, foi quem recebeu, em 1956, o relatório da já referida comissão presidida pelo sr. eng. Barbosa Carmona, e dinamizou depois, todos os estudos e trabalhos, não se confinando, apenas, a dar directivas aos seus colaboradores na grande obra. Na verdade, o ministro tem demonstrado, sempre, um grande interesse pela ponte sobre o Tejo, não se furtando a sentar-se na mesa de trabalho com os técnicos do empreendimento, a fim de estudar com eles os problemas mais complexos, numa comunhão de anseios para que se encontrem as melhores soluções técnicas e que mais convenham ao País.

Engenheiro João Alberto Barbosa Carmona — No desempenho dos seus vários cargos publicos, em que se destacam as funções de director do Serviço de Pontes da Junta Autónoma de Estradas e inspector superior de Obras Publicas, o sr. eng. Barbosa Carmona, já falecido, orientou os trabalhos da «Comissão de estudo das ligações continuas entre Lisboa e a margem Sul do Tejo», designada em 1953, devendo-se-lhe a feitura do relatório apresentado ao Governo, três anos depois. Sobre as conclusões desse relatório é que o Governo decidiu incluir o actual projecto da construção da ponte no II Plano de Fomento. A propósito do ilustre técnico, disse o sr. eng. Arantes e Oliveira: «Lembremos enternecidamente a tenacidade inquebrantável e o admirável entusiasmo que o engenheiro Barbosa Carmona, durante toda a sua brilhante carreira nas Obras Publicas, pôs ao serviço do estudo do grande empreendimento que absorveu as suas ultimas energias, mas que, infelizmente, não pôde chegar a ver realizado».

Engenheiro Canto Moniz — Desde que assumiu, em meados de 1958, as funções de director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o sr. eng. Canto Moniz, actual inspector superior de Obras Publicas e anterior director dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma de Estradas, tem sido o elemento dinamizador da difícil tarefa de preparar e coordenar todos os elementos técnicos indispensáveis á monumental obra. Tem confirmado, deste modo, as suas altas qualidades de técnico e de dirigente, já reveladas antes, noutros cargos publicos, pelo que enfileira por direito próprio entre os homens a quem a ponte sobre o Tejo, em concreto, ... deve de ...

—uma das mais expressivas conquistas de técnica da era atual...



a máquina calculadora manual ultra-rápida de 10 teclas para as 4 operações.

a nova
CONTEX-10
PRODUTO DA ZEUTHEN & AAGAARD A/S - KOPENHAGEN - DINAMARCA

Baseada em revolucionários princípios de construção, soma, subtrai, multiplica e divide com igual facilidade. Resolve todos os problemas, é fácil de manejar, transportar e mover sôbre a mesa e ocupa pouco espaço.

A nova CONTEX-10 apresenta as seguintes características:
Capacidade de registro: 10 algarismos
Capacidade do totalizador: 11 algarismos
Pêso leve: 2,7 kgs.
Garantia: 1 ano

Preço excepcionalmente acessível: Esc. 3.450$00

Distribuidores exclusivos em Portugal:
Sociedade de Representações
M. Simões Jr., Lda.
Lisboa: Rua da Conceição, 46-1.º, 48 e 50 • Telef. 31545 • (4 linhas)
Porto: Rua de Santo António, 208 • Telef. 25582

Temos vagas para revendedores nalgumas localidades do país.

O frio em todo o País

(Continuação da página central)

de pernoitar nesta localidade, por terem sido interrompidas as comunicações através de estradas e caminhos.

No lugar de Penso, castigado por frio intensíssimo, o grande nevão causou surpresa, pois há dezenas de anos que ali não se assistia a semelhante espectáculo.

Efeitos perturbadores e desastrosos na região de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 4 — Grandes nevões cobriram esta vila e a região de um alvo manto. Depois, intensas geadas tornaram impossível o transito em todos os sentidos. Impossibilitados de se deslocarem, os viajantes ficaram retidos nesta vila e noutras localidades.

As estradas estão cobertas de gelo e os campos ficaram isolados sob a espessa camada de neve.

Quando regressava de Alfarela e de Campo de Jales, com destino a esta vila, o condutor das malas dos C. T. T. escorregou na neve enregelada e partiu um braço. Segundo consta, o pobre homem não é beneficiário pelos C. T. T. nos tratamentos a que teve de submeter-se, pelo que a sua situação impressiona toda a gente. Julga-se que seria de justiça os C. T. T. tomarem conta da ocorrência, e beneficiando esse seu modesto servidor, pessoa sem recursos e que, por vezes, recebe auxílio daqueles que apreciam os seus serviços.

Trabalhos agrícolas paralizados e outros prejuizos em várias zonas do Norte do País

Os nossos solícitos correspondentes dão-nos conta dos efeitos da vaga de frio e de intensas nevadas em varias regiões.

Em *Figueiró dos Vinhos* e nas redondezas, como consequência de temperaturas excessivamente baixas, não havendo memória de frio tão grande, as laranjeiras e outras árvores de fruto estão completamente despidas de folhas e pomos, assinalando-se elevados prejuízos.

Em *Caldas das Taipas*, onde pouca gente sai á rua para escapar ao intenso frio, a neve atingiu mais de 15 centímetros de espessura, interrompendo o transito na estrada de Braga a Guimarães, junto da ponte do rio Ave.

Em *Paço de Sousa*, onde se fazem sentir os efeitos de uma tremenda vaga de frio, intensos nevões imprimem á paisagem um aspecto deslumbrante, não havendo memória, desde há mais de vinte anos, de ter caído tanta neve, a qual, nalguns pontos, subiu a 10 centímetros de altura, temendo-se grandes prejuízos para a agricultura se persistirem as actuais condições do tempo.

Em *Fornos de Algodres* a neve, que alastra pela região até os píncaros da Estrela, constitui espectáculo de rara beleza, mas tem como consequência, além de outras perturbações, a paralisação dos trabalhos agrícolas e falta de pastos para os gados.

Em *Santa Cruz do Douro (Baião)* e na vasta zona circundante nevões, cuja intensidade não se regista há muitos anos e que dão uma panorâmica de rara beleza, tornaram intransitáveis estradas e caminhos em vários sítios.

Estradas do Norte cortadas pela neve

Os intensos nevões que caíram no Norte do País provocaram a interrupção do transito em algumas estradas. A Junta Autónoma de Estradas forneceu á Imprensa a relação dessas estradas, que são as seguintes: E. N. 15 — entre Anciães, Amarante e Vila Real e entre Vila Real e Murça; E. N. 2 — entre Chaves e Vila Real (com dificuldade); E. N. 206 — entre Braga e Vila Pouca, pela serra do Alvão; E. N. 206 — entre Vila Pouca de Aguiar e Valpaços, pela serra da Padrela int.; E. N. 212 — entre Vila Pouca de Aguiar e Levandeira, com o cruzamento da Estrada Nacional 15; E. N. 212 — entre Populo e Alijó; E. N. 103, entre Venda Nova e Chaves; E. N. 103 — entre Chaves e Abulibeira; E. N. 308 — entre Montalegre e o Barracão.

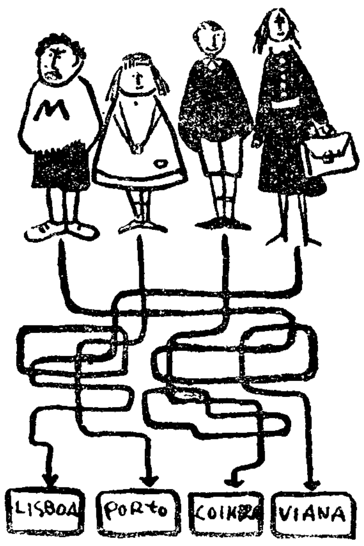
Temperatura abaixo de zero no Porto

PORTO, 4. — Ás 9 horas da manhã de hoje, o termometro acusava nesta cidade um grau abaixo de zero. Esta temperatura, embora não constitua uma novidade para os portuenses, só se verifica uma ou duas vezes em cada Inverno, o que permite concluir que o Porto está a suportar o frio mais rigoroso que normalmente flagela a população, nesta época do ano.

Educação de base

(Continuação da página central)

chocantes pelo inesperado. O distrito de Coimbra, um dos focos da cultura portuguesa, é constituído por 17 concelhos densamente povoados. Pois só em 2 deles mantém o Estado estabelecimentos de ensino secundário, Coimbra com 4 e Figueira da Foz com 2. Nos



Sem uma rede escolar geográficamente concebida nem todas as crianças dispõem de caminhos iguais para estudar

sobrantes 15 concelhos não se garante ás crianças qualquer ensino para além da 1.ª classe, a não ser através do oneroso ensino particular.

A consequência mais decisiva resultante da unificação do primeiro ciclo liceal e técnico seria realmente a que havia de resultar da imperiosa necessidade de fazer a revisão da nossa rede escolar no sentido de garantir ao maior numero possível de crianças portuguesas mais dois anos de escolaridade, apertando as malhas dum sistema escolar, em todo o território nacional», agora tão cheio de lacunas.

Neste sentido, sim, a criação de um ciclo preparatório do ensino secundário, já concebido e tão largamente estudado, contribuiria decisivamente para elevar o nível da nossa educação de base, problema numero um para se poder alargar a base de recrutamento dos ensinos secundários e, «ipso facto», a formação de técnicos de nível medio e superior.

A SEGUIR: **Iniciativa privada e educação de base.**

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Maldosamente ingénua» e «O lobo humano» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmo* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 1-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valença* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Quinta* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 40 (Tel. 930420).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1933 publicava, em telegrama de Berlim:

«O presidente Hindenburgo assinou um decreto restringindo a liberdade de Imprensa. Esse decreto contém, na sua essência, as mesmas disposições tomadas por Von Papen, quando era chanceler do Reich e que depois foram anuladas pelo gabinete de Von Schleicher. Esse decreto será publicado esta noite, entrando imediatamente em vigor»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados da Severa; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Cronica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Cançonetas portuguesas: «Olhem para mim», por Ad. Ribeiro; «Amanhã se Deus quiser», por Fernando Franco; «Rapariga do cais», por Maria Clara; «O mar e ele», por Paulo Alexandre; «Escuta amor», por Maria Pereira; «Por amor», por José Manuel; «Nunca», por Paula Ribas; 21: Noticiario — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 11.º episodio do folhetim «Casa Sombria», de Charles Dickens; 22 e 20: Bailarico; 22 e 15: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 22 e 45: Noticiário, 24: Encerramento

Programa B — 397 m — 755 kc/s — 18: Reabertura — Canta o tenor Alfred Krauss. 18 e 20: «Sonata n.º 3, op. 46, em fá maior» (Kabalevsky); pianista, Vladimir Horowitz; 18 e 10: Quatro preludios de Chostakovitch; violino, Leonid Kogan; piano, Andrei Mitnik; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Mam Mere l'Oye», suite sinfónica (Ravel), pela Orquestra da Suíça Francesa; «Valsa-Fantasia» (Glinka), pela Orquestra Sinfónica; 19 e 30: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental (programa de musica contemporanea, inteiramente preenchido com obras de Armin Knab); 19 e 50: «Barcarola, op. 60, em fá sustenido menor» (Chopin), por A. Uninsky; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, em que colabora a pianista Teresa Vieira; 20 e 25: «Trio em lá menor» (Ravel); piano, Lucette Descaves, violino, Jean Pasquier; violoncelo, Etienne Pasquier; 20 e 53: Teatro dos nossos dias; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24 Encerramento

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses, 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário, 20 e 15: Brasil; 20 e 50: Artista, 21 Noticiário; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cantares de Espanha, 22 e 30 Solistas; 22 e 45, Hot Clube; 23 Variedades; 23 e 15: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile, 19 e 15, Orquestras ligeiras; 20, Noticiário; 20 e 10 Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45 Noticiário, 1 e 30: Fecho

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e Bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25 Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 20 Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 25.ª hora, 2, Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 «Gaudeamus Igitur» e anuncio de estação e resumo; 17 e 2 Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo, 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 25: Girandola, um programa de divulgação da musica portuguesa; 17 e 1[illegible] Noticiário, 17 e 50: Os últimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55. Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19, Abertura; 19 e 2, Transmissão directa das cerimónias da igreja de S. Roque em Lisboa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Falando de musica», com a colaboração do Duo constituído por Pedro Corostola e Nella Maissa; 20 e 10, Episódio da série «Oh, Susana!»; 20 e 35, Culinária; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 50, Loretta Young Show; 22 e 15, «Convite para ouvir Maria Alice Ferreira e Alberto Ramos», com a Orquestra de Ferrer Trindade; 22 e 45, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 15, Episódio da série «Deputy»; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho

---

Amanhã, 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Aventuras de «Rin-Tin-Tin»: «O círculo de fogo»; 20 e 10, «Onde a ciência começa»; 20 e 25, «O Manda-Chuva» (desenhos animados»: «O opulento marajá»; 20 e 50: «Angulo recto»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 50, Cinema 63; 22 e 15, 7.ª Arte: «A vida de Louis Pasteur», com Paul Muni, Anita Louise, Donald Woods, Josephine Hutchison, Akim Tamiroff (realização de William Dieterle); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — A's 11 e 48 (3,45 m).
Dia 5 — A's 0 e 26 (3,59 m); 12 e 55 (3,58 m).
Dia 6 — A's 1 e 25 (3,79 m); 13 e 49 (3,72 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — A's 5 e 21 (1,40 m); 17 e 50 (1,38 m).
Dia 5 — A's 6 e 20 (1,25 m); 18 e 45 (1,25 m).
Dia 6 — A's 7 e 17 (1,07 m); 19 e 30 (1,12 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola da má-língua»

CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto».
CAPITÓLIO—«Intriga em Copenhague».
RESTELO — «Pepe».
S. L. BENFICA — «El Cid, o campeador»
ROYAL — «Cartouche».
OLIMPIA — «O mistério das caveiras»
CAMPOLIDE — «Heróis esquecidos».
IDEAL — «O homem das sete vidas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Os Malés».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — As 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
IMPÉRIO — As 18 e 30 — «Ratos e homens»

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».
S. LUIZ — «Uma luz na praça»
MONUMENTAL — «O herói da cidade»
S. JORGE — «Ao longo da noite».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume»
EDEN — «Final de julgamento».
ALVALADE — «Uma luz na praça»
CONDES — «O mestre impostor».
ROMA — «O mestre impostor».
ODÉON — «A rainha do chantecler».
AVIS — «Totó, torce o Peppino».
CHIADO TERRASSE — «Amizade sangrenta».
LYS — «Um modo de amar».
JARDIM CINEMA — «Do alto do terraço»
SALÃO LISBOA — «O bolero de Raquel».
PROMOTORA — «O último pistoleiro»
ARCO IRIS — «O mistério do navio abandonado».

FARMÁCIAS

TURNO I

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, **121-B** (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs., R. dos** Anjos 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. **Barão** de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av da **Igreja,** 31-C (776905) ✲ **Aeroporto, Av do** Aeroporto lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro **4-C** (721409)

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)**

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, **58-D-E** (771661) ✲ **Figueiras,** Av **Marquês** de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 **(44324).**

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena 235 **(326260)** ✲ **Cortez,** R S. Nicolau, 93 **(325378).**

BENFICA — Santa Cruz, Av. **Gomes** Pereira, 24 (784838) ✲ **Vitex. Est.** de Benfica 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc (Gonçalves), R. da Junqueira, 526 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso. R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda. Rua da **Rosa,** 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, **131-133** (686640) ✲ **Urbano de Freitas. R.** Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila **Paulo** Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais 1 (771469)

ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 **(669485)** ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo **André,** 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R Alves **Gouveia,** 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras, Rua** Filipe da Mata 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro. R Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 16-A, **Bairro de** Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro. Rua Braamcamp. 58 (43409)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc., R do** Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R dos Sapadores, 87 **(842725).**

SANTO AMARO—Dilema, Rua **Aliança** Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Fornados, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (327901)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T 10 ...	—	—	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	801$00	—	804$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1 série ...	—	1.110$00	—
Ext 1. série car. ...	—	1.142$00	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Ext 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	1.330$00	1.325$00	340$00
Ext. 3. série car. ...	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/j. ...	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	502$00	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	102$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	925$00	915$00	935$00
Gás Elect 4 % ...	940$00	—	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	—	980$00
Gás Elect. - % ...	—	1.090$00	—
U E. P. 3 3/4 % ...	—	83$00	—
U E P 4 % 1945 ...	88$50	87$00	89$00
U E P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U E P. 5 % 1951 ...	98$50	98$50	—
U E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H E do Douro ...	—	985$00	1.000$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	755$00
C P. 4 1/2 % ...	—	1.002$00	1.004$00
Metropolitano ...	960$00	955$00	965$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo ...	—	500$00	520$00
Angola ...	—	—	1.800$00
Espirito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	1.950$00	—
Portugal ...	1.800$00	—	1.810$00
Ultramarino ...	1.190$00	1.190$00	1.200$00
Agricultura ...	—	[illegible]9$00	[illegible]3$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	280$00	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	1.[illegible]$00	1.700$00
Soberana ...			
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	500$00	—	501$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agric. Colonial ...	—		—
Açucar de Angola ...	525$00	520$00	525$00
Boror ...	—	65$00	—
Cabinda ...		—	—
Cadá ...			—
Colonial do Buzi ...	—	75$00	80$00
Ilha do Principe ...	—	—	87$00
Incomati ...	—		—
Moçambique ...		72$00	—
Zambézia ...	16$00	15$00	17$00
Diamantes ...	20$00	18$00	22$00
Lobito ...	117$00	[illegible]	120$00

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	700$00	—
Cimentos Leiria ...	—	—	600$00
Crédito Predial ...	—	40$00	42$00
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	537$00	536$00	542$00
Nacional Navegação ...	—	615$00	—
Colonial Navegação ...	430$00	455$00	470$00
Port de Celulose ...	—	3.050$00	3.080$00
Portuguesa de Pesca...	—	820$00	880$00
Port. de Tabacos ...	—	218$00	220$00
Tabacos de Portugal...	—	—	500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934...	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936...	—	340$00	350$00
Eléct das Beiras ...	—	1.650$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	311$00	310$50	311$50
H Alto Alentejo ...	152$00	151$50	152$50
H E. Cávado ...	1.120$00	1.115$00	1.125$00
H E Zêzere ...	—	1.225$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	1.245$00	1.240$00	1.250$00
União Eléctrica Port.	—	144$00	144$50
H E do Douro ...	1.070$00	1.065$00	1.080$00
H E Portuguesa ...	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BORGES & IRMÃO 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul ...	38$25	39$25
Alemanha ...	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina ...	$19	$23
Austria ...	1$10	1$15
Bélgica ...	$56,5	$58,5
Brasil ...	$03,5	$0[illegible]
Canadá ...	26$25	26$75
Congo ...	$09	$13
Dinamarca ...	4$05	4$25
Espanha ...	$47,2	$48.2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda ...	7$85	8$10
Ingiaterra ...	79$75	81$25
Itália ...	$04,55	$04,7
Marrocos ...	5$25	5$55
Noruega ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Suiça ...	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra ...	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Telef. 321273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

FUNCIONÁRIO homenageado

VILA NOVA DE POIARES, 4.— No próximo dia 9, será homenageado, com um jantar, o sr. Arlindo da Graça Craveiro que, por motivo de promoção, foi transferido para chefe da secretaria da Camara Municipal de Oliveira do Hospital. Durante os [illegible] anos em que prestou aqui serviços foi um funcionário muito [illegible] tendo por diferentes vezes [illegible].

CONFERÊNCIAS

O missionário padre Albano Nunes Pedro, membro da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, profere hoje ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência versando o tema «Missões [illegible]» ilustrada com projecções a [illegible]

A posição da Espanha:

Madrid «ouve» simultâneamente Paris, Londres e Washington

MADRID, 4 — A Espanha pode comparar-se hoje a uma telefonista que escutasse um circuito de três linhas — as linhas de Paris, de Washington e de Londres.

Prevê-se que o diálogo com Paris, iniciado a semana passada, durante a visita do ministro do Interior da França, Roger Frey, se complique com a intervenção que principia hoje, do general Charles Ailleret, chefe do Estado-Maior francês, e do capitão-general Muñoz Grandes, vice-presidente do conselho e coordenador da defesa nacional espanhola.

Washington, cujo objectivo é o início das novas negociações para as bases norte-americanas na Espanha, vai enviar a Madrid o seu sub-secretário da Defesa, Roswell Gilpatrick, no dia 15, para tratar da renovação do tratado de defesa entre os Estados Unidos e a Espanha, que expira no dia 26 de Setembro deste ano.

O interlocutor de Gilpatrick será também o general Muñoz Grandes, que dirigirá todas as conversações, na sua qualidade de coordenador nacional da defesa neste país.

Ao mesmo tempo, é natural que o ministro espanhol da Industria, Lopez Bravo, que chegou ontem a Londres, afirme ao governo britanico que o veto oposto pela França á admissão britanica no Mercado Comum torna a questão da adesão espanhola ao Mercado Comum menos premente, deixando assim o caminho aberto á cooperação entre a Espanha e a Inglaterra. Recorda-se que a Inglaterra é o cliente numero um da Espanha, há vários anos.

Neste quadro, iniciaram-se hoje as conversações entre os generais Ailleret e Muñoz Grandes. — (A. N. I.).

A ESPANHA QUER MAIS CAPITAL BRITANICO

LONDRES, 4. — O ministro da Industria da Espanha, Lopez Bravo, que está nesta cidade numa visita de seis dias para fomentar o comércio anglo-espanhol, disse que o malogro das negociações para o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum figuraria nas suas conversações oficiais, as quais tratariam também da cooperação industrial e da amizade anglo-espanhola. Acrescentou que o seu Governo deseja atrair mais capital britanico e aumentar a assistência técnica inglesa á Espanha. — (R.).

A «PRAVDA» COMENTA OS PLANOS PARA UM EIXO BONN-PARIS-MADRID

MOSCOVO, 4. — A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, afirma hoje que não é acidental que planos para criar um eixo Bonn-Paris-Madrid se tornaram correntes após a conclusão da aliança Paris-Bonn.

Numa nota de F. Tarasov e num telegrama de Evgeny Grigoryev, de Bonn, o jornal, citado pela Tass, declara:

«O carácter intimo das relações entre os militaristas alemães ocidentais e o regime de Franco é conhecido de todos.

«Planos para fornecer á «Bundeswehr» bases em território espanhol foram expostos na devida altura.

«Agora são os emissários de de Gaulle que estão a negociar o aspecto militar do «eixo tripartido».

A «Pravda» prossegue.

«A diplomacia degaullista começa a cortejar Franco na altura precisa em que este inicia com Washington conversações a propósito da revisão dos acordos sobre as bases americanas em Espanha, o que dá trunfos aos dirigentes de Madrid». — (F. P. e R.).

O FRIO IMPEDE ENTERROS NA BÉLGICA

VERVIERS (Bélgica), 4—O frio intenso gelou e endureceu de tal forma o solo, nesta região, que as autoridades tiveram de cancelar os enterros, mantendo as urnas na morgue até que uma subida de temperatura permita fazer penetrar uma pá na terra. — (A. N. I.).

VOLTOU A NEVAR EM MADRID

MADRID, 4 — Na terceira noite consecutiva, caiu neve nesta cidade. A circulação tornou-se muito difícil, estando as grandes artérias cobertas de gelo, a despeito do sal espalhado pelo pessoal camarário. — (F. P.).

MAIS DE 10 000 FAMILIAS FILIPINAS DESALOJADAS POR INUNDAÇÕES

MANILA, 4 — Devido ás inundações, há mais de 10 000 famílias filipinas sem abrigo ou deslocadas das suas residências — anunciou a agência noticiosa oficial.

Cinco pessoas desapareceram e receia-se que tenham morrido afogadas. Na província de Davao há 13 povoações cobertas pela água. — (A. N. I.).

CEM MORTOS NO JAPÃO

TOQUIO, 4 — Os rigores do Inverno no Japão já causaram 100 mortos e desaparecidos e 138 feridos no Norte do país.

Muitas vilas e aldeias esperam socorros em víveres e medicamentos, levados por helicópteros militares. — (F. P.).

FOI DADA POSSE ao novo governador de Manica e Sofala

LOURENÇO MARQUES, 4 — O governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, deu hoje posse, no seu gabinete, ao governador do distrito de Manica e Sofala, dr. Castelo Branco Galvão. Assistiram ao acto as mais destacadas individualidades desta capital. O novo governador de distrito, seguirá, dentro de dias, para a cidade da Beira, a fim de assumir as suas funções. — (L.).

VAI AUMENTAR O AFLUXO DE TURISTAS ALEMÃES A PORTUGAL

FRANCFORT, 4.—Os agentes de viagens da Alemanha calculam que este ano o numero de turistas alemães que visitarão Portugal excederá o de norte-americanos ingleses e franceses.

Os alemães serão ultrapassados apenas pelos espanhóis em numero, mas, provavelmente, gastarão em Portugal mais dinheiro do que qualquer outro grupo.

Os agentes de viagens, depois de estudarem as perspectivas para este ano, dizem que os turistas da Alemanha Ocidental, para fugirem ás praias excessivamente frequentadas da Itália e da Espanha, começarão este ano a procurar as praias mais sossegadas da costa portuguesa.

Nesse sentido, foi iniciada uma campanha de propaganda e prepararam-se diversas excursões de avião, sendo Portugal a mais recente «descoberta» das agências de viagens alemãs —(A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A QUESTÃO CUBANA — Edward Martin, secretário de Estado adjunto norte-americano para a América Latina, declarou ontem á noite ser possivel que em Cuba exista actualmente uma força militar soviética dez vezes maior do que existia antes da crise de Outubro.

● A «MONA LISA» DEIXA WASHINGTON — Depois de ter sido vista por 673 872 pessoas desde a abertura oficial da exposição, no dia 8 do mês passado, a «Mona Lisa» vai abandonar hoje discretamente Washington, seguindo para Nova York, onde estará um mês em exposição no Museu Metropolitano, antes de regressar a Paris. Ontem, no ultimo dia da exposição em Washington, o famoso quadro de Leonardo da Vinci foi visto por 138 189 pessoas, o que constitui um «Record» numa exposição de arte em Washington.

● ATENTADO CONTRA A EMBAIXADA JUGOSLAVA EM BRUXELAS — A explosão de uma bomba de plástico causou grandes prejuizos na embaixada jugoslava em Bruxelas, no sábado á noite. A Polícia informou que o edifício e o mobiliário da embaixada sofreram grandes prejuizos.

A política de Bonn

(Continuação da 1.ª página)

entre a Grã-Bretanha, os países do Mercado Comum, sem contar a França, e os Estados membros da E. F. T. A.

O PARLAMENTO EUROPEU REUNE-SE PARA EXAMINAR A SITUAÇÃO

A situação decorrente do rompimento de Bruxelas vai ser discutida pelo Parlamento europeu — que inclui os seis Estados do Mercado Comum — que se reune hoje em Estrasburgo. Em Junho passado, os parlamentares dos «Seis» pronunciaram-se a favor da admissão da Grã-Bretanha.

O chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas francesas, general Charles Ailleret, encontra-se desde ontem em Madrid, onde estuda com o general Muñoz Grandes, seu colega espanhol e vice-presidente do Governo, os meios de reforçar a cooperação em matéria de defesa entre os dois países. Uma esquadra francesa é esperada nas Canárias, onde poderiam ser dadas á França facilidades de utilização das instalações navais e aéreas. — (F. P.).

COMEÇA HOJE NO TANGANICA A TERCEIRA CONFERÊNCIA DE SOLIDARIEDADE AFRO-ASIÁTICA

DAR-ES-SALAAM (Tanganica), 4 — O presidente Julius Nyerere inaugura hoje, em Mushi, no Norte do Tanganica, a terceira conferência de solidariedade afro-asiática, entre indícios de que as lutas pelo Poder, na Ásia, desempenharão papel preponderante nos debates, que devem prolongar-se por uma semana.

Segundo círculos bem informados, os delegados indianos estão a exercer pressão para que á União Indiana seja concedido apoio no seu conflito fronteiriço com os comunistas chineses. Estes, por seu turno, diligenciam evitar que o assunto seja discutido.

A agenda da conferência inclui «problemas de libertação nacional» e a «existência de bases militares agressivas em território estrangeiro».

Os organizadores esclarecem que os delegados participantes representam apenas as suas comissões nacionais de solidariedade dos respectivos países e não os seus Governos.

Delegados vindos de 60 países ocuparam todos os hoteis existentes na cidade, obrigando os jornalistas incumbidos da reportagem do acontecimento a dormirem em tendas de campanha.—(A. N. I.).

TRÊS MORTOS NUM DESASTRE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 4. — Na estrada de Namaacha, virou-se um tractor de propriedade agrícola, tendo morrido o condutor e dois ocupantes, ficando feridos outros dois, um dos quais em estado grave. Supõe-se que o tractor seguia com velocidade demasiada, tendo-se virado numa curva, e, dando várias voltas, provocou o esmagamento das vitimas.

Todos os ocupantes do tractor eram de naturalidade moçambicana. — (L.).

Piorou a situação devido às cheias na cidade da Beira

CIDADE DA BEIRA, 4.—Toda a região da Beira continua sob chuvas torrenciais e ininterruptas, que têm provocado prejuizos materiais calculados em milhares de contos.

Nesta cidade, há bairros completamente sitiados pelas águas, os estabelecimentos de ensino foram encerrados, o porto está paralisado e os comboios parados, devido ás enxurradas, que arrastaram o balastro das linhas férreas. Os aviões chegam com grandes atrasos e as obras de saneamento empreendidas pelas autoridades foram gravemente afectadas.

Os bombeiros, ajudados pela tropa, prestam auxílio á população, principalmente aos moradores dos bairros indígenas.

Não há desastres pessoais a lamentar, embora se registem com frequência desastres de viação, com perdas totais de automóveis.—(A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão centrada a sul das Baleares.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, −1°; Portalegre, 1°; Lisboa, 5°; Faro, 7°; Funchal, 12 .

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°,7; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,5; mínima, 3°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17 ,4; mínima, 7 ,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, com vento fraco tornando-se moderado de oeste a partir da madrugada; aguaceiros; pequena subida de temperatura; formação de geada nas regiões do interior para norte do rio Tejo.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE: CUECAS, COMBINAÇÕES, CAMISAS DE NOITE E BABY-DOLLS EM NYLONS DA MARCA KALIO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

— O COMODORO —

NO SEU 3.º ANIVERSÁRIO QUE SE CELEBRA HOJE

AGRADECE RECONHECIDO A PREFERÊNCIA QUE LHE DÃO OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E ASSEGURA-LHES A CONTINUIDADE DE UM EXCELENTE SERVIÇO DE MESA E «BAR» NUM AMBIENTE ACOLHEDOR, CONFIADO AOS PROFISSIONAIS DA INDUSTRIA HOTELEIRA:

ADOLFO, BARRAL E CELESTINO

DUKLA - BENFICA

em PRAGA

Part. 9 de Março
Cheg. 14 de Março

8.400$00
(tudo incluído)

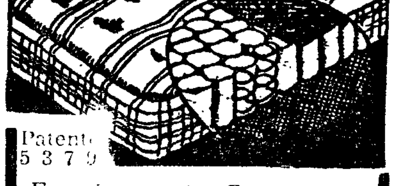
● Aviões a jacto
● Hotel de 1.ª ordem

Inscrições e informações:

WAGONS - LITS COOK

Lisboa — Porto — Coimbra
Funchal—Luanda—L. Marques

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

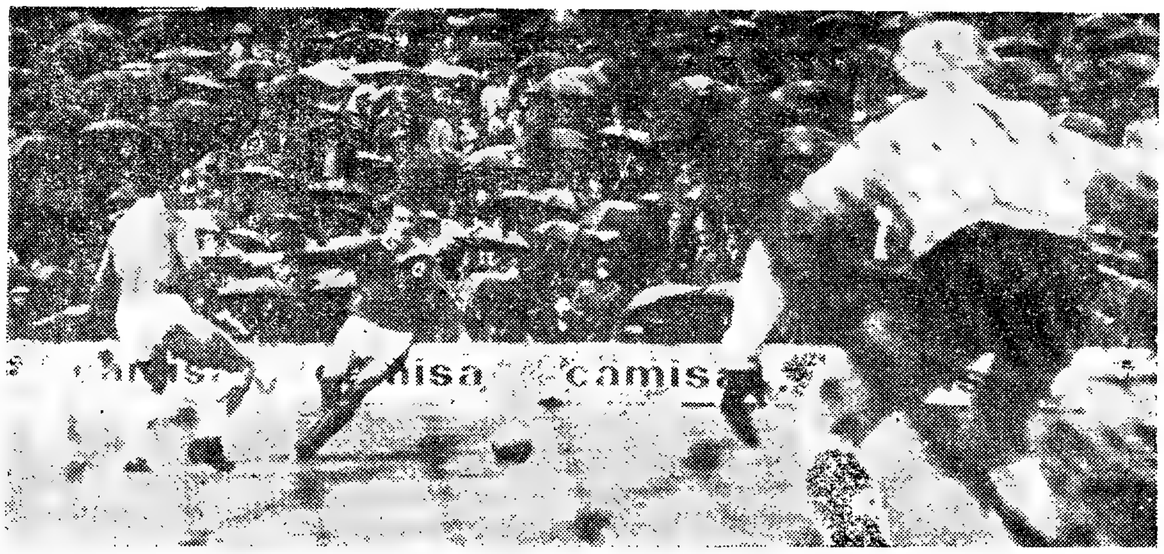
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

Onze pontos separam o BELENENSES do «leader»

* * *

Impressionante: o BARREIRENSE em 14 jogos só marcou nove golos e o FEIRENSE 12



José Augusto finta Paz e apresta-se para o remate. José Pereira, no entanto, está bem colocados

Atacar para ganhar — uma das verdades da Luz

Campeonato...

O jogo de extremo a extremo do seu painel foi a expressão exacta do espírito competitivo que é essencial num despique onde os dois pontos representam a meta ambicionada e só por isso agradou, constituindo uma demonstração onde o vigor, a energia, o entusiasmo, a resistência e a voluntariedade desempenharam papel primacial.

A réplica patenteada pelos «azuis», acabando por valorizar o triunfo benfiquista — um golo, apenas, registado a 21 minutos do fim, na sequência de um «livre» discutível — dificultou o averbamento de lances de notável limpidez técnica.

O terreno batido por chuva persistente como enregelante durante toda a primeira parte contribuiu também para frustrar esse intento, aumentando o desgaste da capacidade atlética que mesmo assim, na generalidade, não se concretizou em esgotamento.

Quando soou o derradeiro apito, a luta não havia esfriado. As figuras sugeriam movimento, cor e estoicismo. Vida, numa palavra.

*

O embate não enfastiou a despeito de determinadas facetas não terem evitado a monotonia, uma espécie de enregelamento, em função de sistemática repetição, principalmente na adopção dos processos que cada uma das equipas perfilhou.

O Belenenses, escravo do 4-3-3, ignorou o que o despique sugeria, isto é, uma maior densidade de ele-

(Continua na 3.ª página)

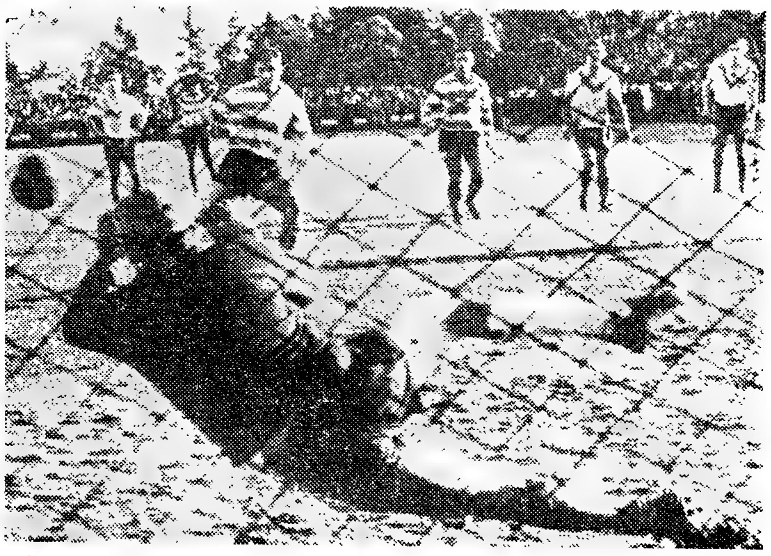
Lance movimentado e espectacular junto das redes do Belenenses: Santana e Torres procuram dificultar a acção do guarda-redes José Pereira, mas este conseguiu conjurar o perigo, embora á custa de intervenção esforçadíssima

As nossas estrelas

Pepe (Setubal), Touho e Campos (Olhanense), Torres (Académica), Simões (Benfica) e Pelezinho (Belenenses).

José Maria, Teixeira e Quim (Setubal), Graça (Barreirense), Ribeiro (Leixões), Lua (Guimarães), Valente (Olhanense), Crispim (Académica), Pérides e Augusto (Sporting), Bastos (Atlético), Cruz e Costa Pereira (Benfica), Vicente e Pires (Belenenses).

Bandeira e Faustino (Barreirense), Korpes e Polido (Setubal), Narciso e Gomes (Leixões), Santos, Silveira e Mendes (Guimarães), Zeca e Gaio (Académica), Fernando Mendes e Osvaldo Silva (Sporting), F. Ferreira, Luz e Leonel (Atlético), Coluna e Torres (Benfica), Palico (Belenenses), Carlos Duarte (F. C. Porto) e Brandão (Feirense).



«Penalty» contra o Atlético. Morais, de momento o melhor marcador do Sporting, foi encarregado de executar o castigo, mas fê-lo de maneira tal que Bastos pôde desviar a bola para canto

NO CHARCO DA TAPADINHA jogou-se pouco futebol

A afirmação que colocamos em titulo, só por si — julgamos — diz e justifica o que foi o jogo entre o Atlético e o Sporting. Um jogo entre duas equipas necessitadíssimas de pontos: os «leões» para não verem aumentada a diferença que os separa do «leader» e os alcantarenses a pretenderem, a todo o transe, fugir da zona de despromoção.

O forte granizo, que caiu durante toda a primeira parte, transformou o relvado num autentico charco, fazendo com que a bola ora deslizasse com rapidez estonteante, ora se quedasse a meio do caminho que os jogadores procuravam dar-lhe.

Claro que as maiores dificuldades sentiram-nas, evidentemente, os atletas que, além do problema da movimentação e da incomodidade que representava uma camisola encharcada ao máximo, jamais conseguiam ter a noção do local exacto onde o esférico iria ter.

A agravar ainda o facto, ou, talvez, em consequência dele, a ten-

(Continua na página central)

Coisas da Bola

● **Castigado...**

Distinguido pela F. I. F. A., o árbitro Joaquim Campos, entre nós, tem andado em bolandas. Por exemplo: no passado dia 27 actuou como juiz de linha no jogo entre o Cova da Piedade e o Silves da 2.ª Divisão, quando oito dias antes dirigira o Porto-Leixões, da 1.ª Divisão. Ao publico não passou despercebido o episódio. Por isso, «choveram» as piadas como manifestação de simpatia ao popular juiz de campo.

Aliás, o mesmo árbitro já sofreu «castigo» pior depois de ter actuado, com brilho, em Wembley, no Inglaterra-Escócia. Oito dias volvidos, orgulhoso das excelentes referências que os críticos britanicos lhe fizeram, Joaquim Campos não teve outro remedio senão o de ir à Nazaré

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Vitória justa, mas escassa

O Sacavenense provou, ao longo dos 90 minutos de jogo, a inteira razão da série dos dez jogos sem perder, que marcam, no momento actual, a sua carreira na Zona Sul da 2.ª Divisão.

Mais uma vez vem, através dos resultados de uma sua equipa, a lume o nome do treinador Tavares Pereira. Em boa hora voltou ao clube de Sacavém, pois, após tê-lo guindado á 2.ª Divisão, coloca-o, agora, numa excelente posição no actual campeonato.

A equipa do mais velho clube da A. F. L. demonstrou ontem, á tarde no enlameado campo «Teófilo Constantino», o bom momento da forma que atravessa. Fez progredir a bola em passes rasteiros, mas fortes e bem dirigidos não dando ensejo para intervenções da defesa algarvia.

Na primeira parte uma certa falta de decisão impediu os sacavenenses de conseguirem maior avanço no marcador do que o magro 1-0. Embora jogando bem e trocando a bola com a-propósito, não souberam os avançados locais explorar a «ratoeira», que um charco em frente da baliza direita representava. Licas e João Pereira «meteram» lá a bola mas Romão não percebeu a ideia e não se fez nunca ao remate.

No segundo tempo, a zona da grande área da outra baliza por menos lamacenta permitiu mais lances de bola corrida. Mau grado a decidida oposição dos portimonenses, a superior velocidade, antecipação e certeza nos passes dos donos do campo deram sempre a garantia de que seriam eles os vencedores.

Na defesa, Mota foi o mais brilhante. Entre os médios, João Pereira, deixou-nos a pensar no motivo por que o Belenenses o teria dispensado... Na linha da frente Licas, Mega e Romão foram os jogadores mais em evidência.

No Portimonense, Raminhos, sem culpa em qualquer dos golos, Rebelo e Arquiminio foram os melhores. Excelente arbitragem de Paulo Guimarães.

PATRÍCIO ALVARES

Jogo fraco em ambiente frio

Os alhandrenses entraram a jogar sem pressas e, por isso, o primeiro quarto de hora foi monótono. Mas o publico adepto do clube local começou a incitar os seus jogadores, que, então, passaram a querer construir um triunfo.

Castiglia, seu jogador e treinador com rasgos individuais, lançou-se ao ataque e, no espaço de três minutos, os alhandrenses obtiveram três golos. Resultado certo, com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, os portalegrenses dispuseram-se muito bem na defesa para evitar revés pesado. E com o Alhandra a carrilar mal e uma tarde fria, o ambiente tornou a gelar.

Quanto a nós, a equipa da casa, em dois jogos seguidos no seu terreno, não tem agradado nem a gregos nem a troianos, pois o quinteto dianteiro que, nessas partidas, conseguiu nove tentos, perdeu muitos mais, inexplicávelmente.

No Portalegrense há a distinguir o guarda-redes José Maria que entrou a substituir no segundo tempo, Augusto, culpado no primeiro tento; e Lopes, que actuou em grande plano.

No Alhandra, há a distinguir Castiglia, Carlitos e Sousa. O defesa-central não agradou. Há, ainda, a distinguir o guarda-redes suplente Ferreira, que no ultimo quarto de hora, substituiu Ribeiro; e Nunes Pinto, pela fogosidade. A arbitragem agradou

MATOS BALSA

O resultado foi enganador

O mau piso do terreno foi a tortura dos jogadores do encontro Seixal-Oriental, o mal agravou-se com a fortissima chuva de granizo que caiu durante alguns minutos do primeiro tempo e que deixou o terreno em estado impróprio para a prática do futebol. Eis a razão por que assistimos a um intervalo de trinta minutos para o avivar das marcações. Mesmo com tamanha contrariedade, os seixalenses movimentaram-se melhor, mostrando ao adversário todo o seu poder, apenas esbatido por no momento da finalização dos lances se mos-trarem complicativos, com passes exagerados.

À melhor organização dos seixalenses, responderam os orientalistas com audácia, valentia e arrojo.

O empate que se verificava no final do primeiro tempo, era enganador, pois os locais mereciam melhor.

No segundo tempo, os grupos actuaram em jeito de futebol de lotaria Não há duvida de que o Seixal merecia o triunfo. No segundo tempo, o seu guarda-redes foi mais espectador do que jogador em acção.

No Seixal, Serra Coelho, Hermenegildo, Oñoro, Cecílio e Necas foram os de melhor aplicação. No Oriental, que se mostrou uma equipa de baixo nível técnico, Edmundo, Fragona, Costa, Viriato e Arnaldo estiveram em evidência A arbitragem esteve excelente.

ANTÓNIO MARTINS

Boa vitória do Torriense

Durante o primeiro tempo o jogo Silves-Torriense decorreu de forma agradável, apesar do dominio acentuado dos locais. Neste primeiro tempo, os torrienses lograram um tento por falta de atenção do guarda-redes visitado.

Na segunda parte, a fisionomia do encontro foi assaz diferente. Notou-se mais equilibrio, mas tornou-se menos agradável devido a terem surgido algumas quezilias entre os jogadores.

Entretanto, os visitantes aumentaram a vantagem, que voltou a ser de uma bola apenas quando era decorrida meia hora.

Os silvenses ainda introduziram o esférico mais uma vez nas redes dos forasteiros, mas o árbitro, ante o espanto geral, anulou o tento.

Após tão singular deliberação, o jogo tornou-se, ainda, mais áspero.

Com efeito, o dirigente da partida, que, até ao descanso, tinha demonstrado boa capacidade, esteve, no segundo período muito mal.

No entanto, o triunfo assenta bem ao Torriense dada a sua maior experiência. — F. S.

O Peniche ganhou com merecimento

A partida Montijo-Peniche, que se iniciou numa toada de parada e resposta, depressa se inclinou para o lado dos visitantes por força da maior vivacidade, na antecipação e do querer mais forte dos seus jogadores.

A equipa montijense, escravo da incompreensível táctica defensiva, não só porque jogava em casa mas porque o adversário era o penultimo na tabela classificativa, depressa perdeu o domínio do meio do terreno, deixando toda a iniciativa aos penichenses, onde Lino, muito bem enquadrado no sistema atacante, conseguiu causar panico sempre que colocava a bola na grande área dos locais.

Portanto, a vitória do Peniche, apesar de inesperada, aceita-se não só pelo seu melhor jogo, mas, também, pelo seu maior brio.

No Montijo, salientaram-se Brás e Barrigana. No Peniche, os melhores foram Lídio e Cardoso.

A arbitragem satisfez.

JOSÉ RAMOS DIAS

O Luso empatou no Algarve

O Luso do Barreiro teve difícil deslocação a Vila Real de Santo António, mas conseguiu regressar com um empate (2-2). A equipa visitante realizou futebol de melhor qualidade; os algarvios fizeram-se notar pelo ímpeto e pela rapidez postos na faina ofensiva, quase toda despendida á custa de contra-ataques. O certo, porem, e que a linha dianteira dos lusitanistas se mostrou desta vez menos rematadora — e do mesmo mal se queixarão também os barreirenses. Ao fim, o empate afigura-se-nos resultado certo, ainda que os locais houvessem perdido as mais flagrantes ocasiões de marcar. Todavia, o melhor jogo pertenceu ao Luso, cujos componentes [illegible] com muita vontade, distinguindo-se os do sector defensivo. — O. T.

O Cova da Piedade torneou melhor a dificuldade do mau estado do terreno

O estado do campo do Desportivo da Cova da Piedade foi o grande [illegible] futebol ontem praticado pelos grupos do Cova da Piedade e do Farense.

Efectivamente, o empenho, o verdadeiro apego com que os jogadores se deram á luta, deixou-nos a impressão de que em terreno enxuto e com piso normal teriamos assistido a uma partida de razoável nível técnico ou, pelo menos, recheada de emoção. Não aconteceu assim, mas, como deixamos antever, os intérpretes do espectáculo têm atenuantes.

Para além do enorme desgaste a que foram impiedosamente sujeitos, os jogadores tiveram, ainda, de haver-se com as dificuldades habituais na circunstancia (bolas a prenderem-se ao terreno, ou a mudarem estranhamente de trajectória, choques mais ou menos desgastantes e involuntários etc.) e, assim, não seria justo zurzi-los pelos desacertos acumulados ao longo da partida.

O Cova da Piedade foi feliz mas venceu com justiça. Feliz porque o avanço de um golo, logo aos 3 minutos, de jogo constitui sempre poderoso estimulante; e vencedor justo, porque os seus jogadores além de mais voluntariosos do que os algarvios procuraram sempre — e conseguiram-no muitas vezes — adaptar-se melhor ao péssimo estado do campo.

Tito, especialmente no primeiro tempo, foi o dianteiro piedense mais incisivo e o que mais influência teve no triunfo (os dois golos sairam de lances seus), Carlos Ferreira, Dimas, Serrano (excelente tarde) e Rocha, também se distinguiram na equipa piedense.

Djunga, Totoi e Remígio, os mais certos da equipa farense, que, em conjunto pecou por lentidão, em contraste com a opositora.

Jaime Baptista, não atendendo, por sistema, ao seu auxiliar do lado da bancada, comprometeu o seu trabalho

JUSTINO CORREIA

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Marinhense-Sanjoanense ...	6-0
Acad. Viseu-C. Branco ...	2-1
Oliveirense-Varzim	2-1
Spt. Espinho-Vianense ...	3-0
Salgueiros-Leça	2-1

Foram adiados os encontros Spt. de Braga-Boavista e Spt. Covilhã-Beira-Mar.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	14	9	3	2	35-14	21
Beira-Mar	13	8	4	1	19- 7	20
Oliveirense	14	9	2	3	32-12	20
Sp. Covilhã	13	8	3	2	23- 8	19
Sp. Braga ..	13	8	1	4	33-25	17
Marinhense	14	5	5	4	22-17	15
Leça ...	14	6	2	6	21-22	14
Espinho	14	4	5	5	18-24	13
Vianense ..	14	4	3	7	20-31	11
Ac. Viseu ..	14	3	4	7	17-24	10
C. Branco	14	3	3	8	14-18	9
Salgueiros	14	4	—	10	19-31	8
Sanjoanen.	14	3	2	9	16-40	8
Boavista ...	13	3	1	9	9-25	7

Factos salientes

A 2.ª derrota do Varzim — o «leader» da classificação. A magnífica vitória do Marinhense, excedendo as previsões. O triunfo salgueirista a provocar um trespasse da lanterna-vermelha». O lamentável adiamento do jogo entre covilhanenses e aveirenses, deixando por esclarecer os lugares cimeiros da tabela.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 15.ª jornada, oferece-nos os seguintes encontros: Leça-Braga (1-3); Boavista-Marinhense (0-1); Sanjoanense-Covilhã (0-6), Beira-Mar-Acad. Viseu (0-0) Castelo Branco-Oliveirense (0-1); Varzim-Espinho (3-3); Vianense-Salgueiros (3-2).

ZONA SUL

Resultados

Sacaven.-Portimonense ...	3-0
Alhandra-Portalegrense ...	5-0
Silves-Torriense	1-2
Seixal-Oriental	1-1
C. Piedade-Farense	2-0
Montijo-Peniche	1-2
Lusitano V. R.-Luso	2-2

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Alhandra	14	9	3	2	33-14	21
Seixal	14	8	4	2	33-19	20
Torriense ..	14	6	5	3	27-16	17
Sacavenen.	14	5	6	3	23-19	16
Portimon. .	14	7	2	5	23-20	16
C. Piedade	14	5	6	3	16-14	16
Oriental ...	14	5	4	5	18-15	14
Luso	14	4	6	4	20-22	14
Sp. Farense	14	5	3	6	20-18	13
Lusit. V. R.	14	6	1	7	24-23	13
Montijo ...	14	5	3	6	23-27	13
Peniche ...	14	3	4	7	18-27	10
Portalegr. .	13	4	1	9	13-41	9
Silves	14	1	2	11	9-26	4

Factos salientes

O bom comportamento das equipas da A. F. L. (3 vitórias e um empate). A desafortunada actuação dos grupos algarvios (um empate e três derrotas). A derrota do Montijo (em casa) frente ao Peniche que era o antepenultimo. O empate que o Oriental trouxe do Seixal. O isolamento do Alhandra no 1.º lugar.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 15.ª jornada, oferece-nos os seguintes encontros:

Torriense-Sacavenense (2-2); Portimonen.-Seixal (2-4); Oriental-Alhandra (1-2); Portalegr.-Lusitano V. Real (1-3); Luso-Montijo (1-1); Peniche-Cova da Piedade (3-3); Farense-Silves (4-1).

ZONA NORTE

A Oliveirense foi mais firme que o Varzim

Teve aspectos fortemente emotivos a luta entre a Oliveirense e o Varzim. Qualquer das equipas afirmou a sua capacidade, mas os oliveirenses, mais afoitos no ataque e regularíssimos na defesa, decidiram, com mérito, a contenda a seu favor.

Os poveiros disputaram o resultado até ao último instante, forçando a ofensiva na derradeira fase do encontro, mas a retaguarda dos locais, certa e atenta, anulou todos os intentos com [illegible] que asseguraram [illegible].

O Marinhense ganhou à vontade

O grupo da Sanjoanense acusou fragilidade diante do Marinhense, submetendo-se a derrota volumosa, mas condizente com a superioridade dos visitados.

Os marinhenses comandaram o encontro sem dificuldades, mas o marcador só subiu depois do intervalo. Até essa altura, os visitantes esforçaram-se na oposição, mas a sua réplica teve fraco nível.

Melhor organizados e mais experientes, os locais acentuaram o seu ascendente e empenharam-se em robustecer o triunfo, o que conseguiram numa toada de ataque rápido e de remate pronto.

O ataque acabou por decidir-se

No campo da Avenida, o Espinho, embora cedo se tivesse superiorizado ao Vianense, compelindo este a defender-se, chegou a parecer comprometido pela falta de produtividade dos dianteiros no capítulo de remate.

Os minhotos, opondo ás tentativas de ataque do adversário uma barreira bem organizada, conseguiram alcançar o fim da primeira parte apenas com um ponto de desvantagem deixando perceber possibilidades para o resto do encontro.

Diante do perigo, os avançados espinhenses decidiram-se a resolver a luta no recomeço, dando sentido mais prático ás jogadas obtendo assim os efeitos desejados.

Quando os vianenses ripostaram, com movimentação ofensiva algo perigosa, já a equipa da casa tinha adquirido a confiança necessária que lhe permitia confirmar o triunfo, com mais um golo, e manter a integridade da sua baliza.

O Salgueiros voltou a ganhar, mas com dificuldade

O êxito dos salgueiristas sobre o combativo Leça foi merecido, mas teve as suas dificuldades. Embora dominando, os salgueiristas tardaram em tirar proveito da sua vantagem porque os dianteiros revelaram fraco poder de penetração perante a actuação da defesa leceira.

O primeiro golo só surgiu quando já havia quarenta e quatro minutos de jogo e o tento da confirmação, a três minutos do recomeço, não deu tranquilidade, pois o Leça reagiu fortemente e não demorou a reduzir ao mínimo o atraso

Os últimos minutos foram de emoção, com ataques alternados, mas o Salgueiros deu sempre a sensação de mais faculdades de jogo, conservando o resultado.

Os seixalenses ao ataque no encontro de ontem

Dura luta e difícil deu a vitória aos viseenses

Em más condições climatéricas, a luta do Académico de Viseu com o Castelo Branco tornou-se dura e difícil.

Os viseenses, mais cometedores, tiveram nos albicastrenses antagonistas cheios de convicção e de recursos, que regatearam, briosamente o desfecho.

A igualdade a uma bola, registada no fim da primeira parte, só pôde ser desfeita pelos locais, a um quarto de hora do fim, á custa de insistentes esforços no ataque, sempre contrariados pela boa cobertura que os visitantes estabeleceram para a sua baliza

TAÇA DE PORTUGAL

Torneio de apuramento nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 3.—Disputou-se a quarta jornada do torneio de classificação para a Taça de Portugal. Resultados: Angrense-Lusitania, 2-3, Praiense-União, 1-1.

Classificação: Lusitania, 7 pontos; Angrense, [illegible]; União, 3; Praiense, [illegible]

*

PONTA DELGADA, [illegible] começou a disputar-se o torneio para apuramento do representante do distrito, que jogará com os representantes de Angra e Horta para se estabelecer qual o grupo açoriano que defrontará o vencedor madeirense para a Taça de Portugal.

Nos jogos de ontem — primeira mão da primeira eliminatória — os vencedores foram os seguintes:

Operario-Micaelense [illegible] União Micaelense-União Sport [illegible] (A. N. I.)

NO FUNCHAL

não houve jogos por motivo do mau tempo

[illegible]

Valorosa réplica dos «azuis»

num despique de traço enérgico que podia ter acabado com o empate

(Continuação da 1.ª página)

mentos no «front» em vez da inamovível preocupação de tornar nula a natural feição ofensiva do adversário para o que se estribou no lançamento em profundidade, como premeditado contra-ataque, muito embora as constantes «deslocações» e os êxitos dos defesas contrários constituissem saldos negativos, suficientemente esclarecedores.

O Benfica, fiel ao 4-2-4 mesmo que no meio do campo faltasse uma unidade para vigiar Peres, insistiu sempre na manobra que visava, fundamentalmente, o aproveitamento dos dois extremos — ambos em grande forma — e o sentido de oportunidade do seu avançado-centro, Torres, o homem a quem é arriscado conceder um momento de folga.

O condicionalismo apontado, que não nega contudo a impressão já exposta no preambulo, avultou no primeiro tempo mercê de uma movimentação geral moderada, mas na segunda parte, devido ao acréscimo de rapidez (com realce para o Benfica) e á aplicação (em todas as unidades), equacionou-se num limite admissível, para o que não deixou de ajudar bastante a ausência de golos e também a perspectiva de que os visitantes sairiam com um ponto no seu activo.

A nenhum dos «onzes», portanto, importou a indicação eventual que é inerente a qualquer jogo. Uma verdade que o futebol não deve menosprezar...

Cada um preocupou-se mais com o legislado do que com o omisso, apesar do Benfica — a equipa que mais atacou e rematou — ter insistido nas desmarcações, em especial dos extremos, como solução circunstancial em face do pertinaz estilo do sector recuado dos belenenses — atenção, marcação, rispidez e entreajuda.

A dupla esteriotipagem táctica referida (as explanações respectivas não se encaixaram o que terá constituído um caso muito curioso para os estudiosos), como se disse, não afectou o interesse do despique, dado que se vislumbrou, apesar de tudo, o predominio de um, em função de golo indispensável, poder determinar o negativismo do outro.

O Belenenses, dentro dos primeiros 45 minutos, bem definida desde o início a marcação tipo-adesivo, esteve mais próximo do 1-0 do que o seu antagonista, apesar deste, nos ultimos segundos, através de José Augusto, em duas iniciativas similares (numa, Pires desarmou com prontidão, concedendo «corner», e, na outra, a bola foi tabelar, por acaso, em Paz saindo pela linha de fundo) ter criado as suas mais explícitas e únicas ocasiões de golo.

Todavia, a possibilidade adjudicada aos «azuis» não iludiu a existência pronunciada de uma nítida inoperancia. E que o golpe individual, espaçado e solto, compelido a enfrentar o quarteto defensivo benfiquista (Palico, por exemplo, contou com duas sentinelas ocasionais, Cavém e Raul) não evitou compensar, por carência de recursos, a grande distancia a que se situava o alvo onde pontificava Costa Pereira.

O defeito acentuou-se depois do intervalo (a chuva desaparecera, dando lugar ao sol) mercê da intencionalidade dos «encarnados» ter sido valorizada pela velocidade e pronta entrega do esférico, no jeito de «insistir, insistir». Isto é, o dominio territorial exercido pelos visitados contribuiu ainda mais para classificar de inofensivo o labor contra-atacante dos belenenses.

Os lances que precederam o golo de Torres foram outros tantos motivos justificativos do ascendente benfiquista, a que não faltou, note-se, convincente dose de entusiasmo e precioso estoicismo em face de determinadas cargas dos «azuis».

O ultimo quarto de hora propiciou o período mais emotivo por causa do estímulo equacionado pelo 1-0. Costa Pereira num voo necessário em consequência da sua acidental posição, negando o 1-1 a deter uma bola (belo «tiro») atirada por Palico, agiu como catapulta, no lançamento irresistível dos seus avançados para o ataque. Torres, Santana (até então, comedido e distante...) e Pedras (a crescer, consoante o jogo caminhava para o fim) tiveram o 2-0 á sua mercê, mas a defeituosa pontaria e José Pereira (uma vez) tal não consentiram.

*

Atacar para ganhar foi o lema do Benfica, a despeito da sobriedade (demasiada) do trio central. A tenacidade, inoculada no espirito e espicaçada pela valorosa oposição dos «azuis», na retaguarda, acabou por influir na consecussão do que mais se desejava. Mas o triunfo não foge á catalogação de «tarefa difícil, mais do que o esperado», embora a felicidade que adornou o golo haja tido a «compensação», mais do que o devido, nas ocasiões desperdiçadas.

Os «encarnados», em suma, aprenderam decerto, pela sua segunda parte, que a velocidade continua a ser uma grande verdade do futebol e que a manobra ofensiva não deve confinar-se a um ou dois elementos.

O Belenenses que foi certeiro no primeiro tempo, em contra-ataques que careceram, apenas, de adequada finalização (para o remate faltaram duas passadas mais) não se desprendeu da noção defensiva que a sua manobra implicava, mas fora isso no conjunto, com o senão da inoperancia, comportou-se em plano de relevo, denunciando uma capacidade interessante pela solidez da ligação dos sectores e, até, pela firmeza de cada um deles. Lutou pelo melhor resultado possivel — e isso é já motivo de muito apreço.

Valioso e esclarecedor o domínio do meio-campo e sintomáticas as vantagens de uma marcação a tempo a que não convém, como é óbvio, a tendência para as irregularidades, que são geradoras de «livres». Quando o árbitro as assinala, em série, as visiveis e as invisíveis, a defesa sofre uma sobrecarga de esforço. E a influência psicológica não deixa de pesar.

::

A arbitragem do sr. Reinaldo Silva situou-se no plano do aceitável, menos no que se refere á colaboração prestada pelos seus auxiliares. Mas nenhum deles cometeu «erros tremendos».

FERNANDO SOROMENHO

COSTA PEREIRA — Pouco solicitado, mas eficiente no seu labor. Salvou o 1-1 em excelente intervenção.

JACINTO — Voluntarioso, mas incerto na antecipação. Melhorou gradualmente. Está a ganhar confiança.

CRUZ — Aplicadíssimo. Veloz e duro. Procurou não perder tempo com devaneios. Fácil adoptação ao terreno.

CAVÉM — Irregular no seu labor, em especial no capítulo da marcação. Esforçado.

RAUL — Cumpriu na sua zona de acção, tapando o caminho da baliza. Utilíssimo, não brilhando.

COLUNA — Primeira parte frouxa e subida de rendimento na segunda. O seu vigor impressionou na ponta final.

JOSÉ AUGUSTO — Batalhador. Sem cessar Um perigo constante, mas infeliz no capítulo do remate.

SANTANA — Dois ou três passes modelares não o absolvem de uma classificação modesta. Apático.

TORRES — Generoso, acusou a marcação estreita exercida pelo adversário. Nunca esmoreceu. Autor de um bom golo.

PEDRAS — Contraído só espevitou na fase derradeira, mas não atingindo bitola convincente. Vale mais.

SIMÕES — Flagelado por marcação constante jamais se entregou. Pertinaz a lutar. Notáveis os seus centros.

JOSÉ PEREIRA — Trabalho aceitável com o senão do golo. Confiou em alguma coisa I foi batido.

ROSENDO — Duro e perseverante procurou anular o jogador mais perigoso e insubmisso do futebol português.

PIRES — Brilhou nas «dobras» mercê de acerto na posição. Áspero nas entradas — mas leal. Boa actuação.

PELEZINHO — Acção de relevo. Decidido, entusiasta e eficaz. A melhor exibição que lhe vimos.

PAZ — Um grande erro (não saltar) propiciou o golo do adversário. No restante, regular.

VICENTE — Confirmação de forma apurada. Especialista na marcação. Ágil e perseverante. Unidade saliente.

YAUCA — Muito vigiado. Careceu de jogo para a sua velocidade e remate. Tendência para as «deslocações».

ADELINO — Um interior transformado num médio de índole defensiva. Activo, mas sóbrio.

PALICO — Bom intérprete do sistema táctico utilizado como colaborador, mas sinal modesto na finalização.

PERES — Careceu de velocidade para a progressão incisiva e imediata. Inexistente a rematar.

ESTÊVÃO — Pouco utilizado, tentou ir em busca da bola. Esforçado. Inoperante.

-O lápis de PARGANA comenta...

A apresentação em Lisboa

dos voleibolistas húngaros

Para aquelas pessoas que ignoram, ou fingem ignorar, a beleza do voleibol e muito principalmente a sua atracção como desporto eminentemente atlético e de grande valor moral, surge agora uma excelente oportunidade para modificarem as suas opiniões.

E' que se desloca, no proximo domingo, a Lisboa, a equipa do Ujpest, campeão da Hungria, que vem ao nosso País para defrontar o Lisboa Ginásio Clube, em jogo da segunda «mão», da primeira eliminatória, da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Muito embora, e infelizmente para nós os ginasistas não constituam um adversário suficientemente forte para poder discutir, com possibilidades, o resultado final, a verdade é que, mesmo assim, o encontro não deixará de despertar a maior curiosidade e interesse.

No encontro de Budapeste, os campeões portugueses, embora batidos sem remissão, ofereceram excelente réplica, a ponto dos adversários os terem considerado como podendo ser a melhor equipa da Europa Ocidental. Ora, bastará que desta vez, os ginasistas, empurrados pelo numeroso publico que, por certo, acorrerá ao Pavilhão dos Desportos, actuem no mesmo nível do jogo realizado na capital magiar e teremos, assim, valorizado um despique que, de qualquer modo e atendendo, principalmente, á categoria dos nossos visitantes, está destinado a ser um excelente veículo de propaganda da modalidade no nosso País.

Quando há anos participamos, em Paris, nos Campeonatos Mundiais, tivemos ocasião de observar e de admirar, entre outros aspectos, a extraordinária preparação física dos atletas magiares (a ponto de cada um deles mais parecer um especialista de ginástica aplicada que propriamente um voleibolista), o que lhes permite um jogo defensivo verdadeiramente acrobático e um poder ofensivo poderosíssimo além dos pormenores de ordem técnica (consequência de um treino diário apuradíssimo) e táctica (as desmarcações dos seus atacantes com o sentido de «fintar» o «bloco» adversário) não, por certo, causa de sensação.

NUNO MOTA

Simões não chegou a tempo de evitar a decidida defesa do guarda-redes belenense

O DUKLA

VENCEDOR NO MÉXICO

MONTERREY (México), 1. — A equipa do Dukla, da Checoslováquia, próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus de Futebol, ganhou á equipa local Monterrey por 1-0, num desafio ontem disputado nesta cidade. — (A. N. I.)

SOBRE VERDADEIRO LAMAÇAL

Frio intenso. Neve. Espectáculo insólito na região de Vila da Feira. E... a maior enchente da época. Adeptos do F. C. Porto representados em larga escala. Emoção a rodos. Porque os portistas passaram um mau bocado. Porque os feirenses, em apreciável período de recuperação se agigantaram.

O árbitro lisboeta Eduardo Gouveia mostrou-se indiferente á invernia. Disputou-se o prélio, sob chuva implacável, gelada. Os jogadores tudo suportaram com verdadeiro estoicismo. Tiveram de mover-se sobre autêntico mar de lama. Esbanjaram generosas energias num esforço digno de nota. Mas foram os portistas que mais acusaram os efeitos do mau tempo. O deplorável estado do terreno influiu naturalmente na má qualidade do futebol produzido. Todavia, na primeira parte os feirenses adaptaram-se melhor ás circunstancias. Os portistas experimentaram transes difíceis. Por pouco não se registou surpresa de monta. E que os visitantes porfiaram em esquematizar lances de bola rasa sobre o lodaçal, ao passo que os locais se desembaraçavam rápidamente da bola, procurando visar as redes de qualquer maneira e sem compassos de espera. E assim puderam marcar um golo e colocar em constante sobressalto a defesa contrária.

Os feirense assenhorearam-se do meio do campo. E só não conseguiram 2. golo porque o guarda-redes Américo executou admirável defesa. Os portuenses sofreram um tremendo susto...

Na segunda parte «falou» a melhor preparação atlética — esta pertencia aos portistas. Os locais, acusaram nitidamente os intensos esforços despendidos no período anterior. E claudicaram, com a maior naturalidade. Os dianteiros do F. C. Porto surgiram então no galarim. Rectificaram o sistema de actuar num terreno em tais condições. Os interiores apoderaram-se do comando das operações. Mas os feirenses apenas consentiram dois golos. A verdade, porem, é que os portistas, umas vezes por imperícia, outras por manifesta falta de sorte, desperdiçaram oportunidades de construir marca mais substancial.

Nos últimos instantes do prelio, beneficiando do chamado «segundo folego» os feirenses voltaram a assediar com perigo as balizas contrárias, mas não foram bem sucedidos. Os visitantes, porém, voltaram a travar conhecimento com momentos de intranquilidade...

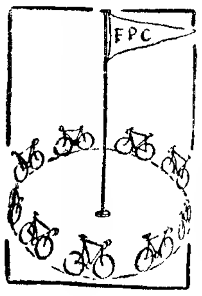
A partida chegou ao fim. Todos os contendores se esforçaram titanicamente para neutralizar os efeitos da invernia e do terreno transformado em lamaçal. Todos eles merecem um aceno de simpatia. Até o arbitro. Não há nomes a referir especialmente, por esse motivo.

A. T. C.

Raul alivia a sua grande-area, evitando a intervenção perigosa de Lua

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana



DIA 28 — A falta de provas do nosso calendário velocipédico parece compensada com a abundancia de convites que têm vindo do estrangeiro para os nossos ciclistas participarem em nada menos de três Voltas: á da Espanha, á da França (do Futuro) e á de Inglaterra, onde nunca fomos e, onde portanto, a coisa ainda está para «inglês ver»...

Assinala-se, assim, com todo este movimento, a abertura da nova época de ciclismo. Enquanto os clubes andam ás voltas com as dispensas e aquisições dos seus corredores, a Federação anda ás voltas com todas estas Voltas...

DIA 29 — Os «Óscares» chegaram ao futebol com todo o seu esplendor e grandeza.

Já não são propriedade privada dos cineastas. Dos... da 7.ª Arte. Lá fora, chegou-se á conclusão de que dar pontapés na bola é uma arte como qualquer outra... À semelhança do cineasta, o futebolista é cada vez maior na arte de ganhar dinheiro. Não estranhem, pois, se qualquer dia o futebol venha a ser considerado a 8.ª Arte.

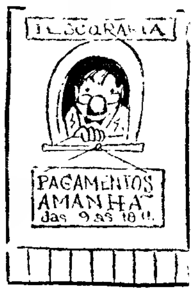
Eusébio, Coluna e Simões, um trio famoso do Benfica, são os candidatos a tal honra. Seja qual for (no dia 11 será desvendado o mistério), um «Óscar» fica bem... no futebol

DIA 30 — Há um ditado que diz: «Quem paga adiantado... fica sempre mal servido»... Aqui está uma frase que assenta perfeitamente no caso do Sporting da Covilhã e do seu treinador, que já não é Valdivielso. Aquele pagou... e este resolveu mudar de ares

Com um frio destes, quem levou, portanto, um arrepio foi o Sporting da Covilhã...

Agora, que já está tudo regulamentado, sempre queremos ver quem é que vai «entrar» com a indemnização.

Quem será?



DIA 31 — Há coisas que até parecem mentira. Foi preciso dedicarem-se os dois — o Benfica e o Sporting — a um desporto cuja essência é a pancadaria — o boxe — para os vermos juntinhos, de braço dado, entendendo-se ás maravilhas, nas organizações a que metem ombros. A que metem ombros e luvas de muitas onças nos queixos dos adversários.

Desta vez as vitimas foram «nuestros hermanos» do Bétis. Aquilo foi «pêra» de meia-noite. Não admira porque a sessão foi nocturna. Ora ganho eu (Benfica) ora ganhas tu (Sporting).

Como nos outros desportos as relações não são assim nada boas, é caso para dizer que é pecado não há sarilhos...

DIA 1 — As simpáticas basquetebolistas do Sport Lubango e Benfica regressaram a Angola. Sem bilhete de volta. Embora elas sejam de lá, deveriam ter regressado, mas com bilhete para voltarem cá... pois estão apuradas para continuar na «Taça da Europa».

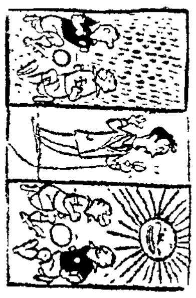
Como só em Março terão de defrontar o Slávia, representante da Bulgária, e os seus afazeres em Angola são inadiáveis, as jovens basquetebolistas tiveram de seguir para a sua terra.

Só é pena que não tivessem partido com a certeza de voltar. E a altura de perguntarmos: onde está o dinheiro do Totobola, cuja aplicação nessa próxima viagem seria justíssima?..

DIA 2 — Não admira que o publico se desloque em massa aos desafios de futebol de «reservas», como aconteceu, no Restelo, na «finalíssima» Benfica-Sporting. Se mais gente não entrou foi porque não havia bilhetes. Parece que se esqueceram de os mandar para as bilheteiras...

Não admira porque, além de ser mais barato, o nível técnico dos «reservas» não é inferior ao dos titulares.

Pois neste Benfica-Sporting participaram sete internacionais, entre eles o «mestre» Águas, que obteve o golo da conquista do titulo e exibiu-se a grande altura. Quem sabe, sabe...



DIA 3 — Estivemos na Luz. Foi um jogo com dois tempos... e um preambulo. Novidade para nós...

Antes das equipas entrarem no relvado ouviu-se, através dos alto-falantes, uma espécie de comentários — previsões ao que a seguir ia passar-se... Foram uns deliciosos comentários que acabaram com sumo... isto é com um suculento anuncio a um produto que mete sumo.

Enfim, um jogo com dois tempos... Um de chuva e outro de sol. Uma espécie de sombra-sol, a melhorar como o tempo...

Quem foi que disse que uma aragem glacial varria ontem o campo de Santana e que os gélidos chuviscos do início do jogo, entre matosinhenses e vimaranenses, se transformavam, rapidamente, em flocos de neve, a caírem, intensamente, até ao intervalo, dando ao encontro aspecto inédito e estranho de visão salpicada de branco? Na realidade, todos estes elementos existiram, mas também é certo que, se fosse possível medir a temperatura do ambiente que envolveu o jogo, como se mede aquela com que a natureza nos está a castigar, o nível seria de jornalina.

Serviu isso, talvez, para que não se sentisse tanto a dureza dos elementos. E, felizmente, os jogadores e o publico não foram além do entusiasmo que suscita um despique entusiástico, vigoroso e emocionante.

Os vimaranenses só têm que lastimar-se, de si próprios, por toda a primeira parte. A jogar melhor, com movimentos muito certos e com todos os jogadores a denotarem boa execução e conjugação, a equipa minhota manteve-se em plano de superioridade, atacando sempre, por vezes com excelentes jogadas, mas sem nunca encontrar para elas o remate correspondente. Foi essa falta de finalização, que condenou os visitantes.

O Leões, uma ofensiva digna desse nome, quase só realizou, nessa metade inicial, a avançada que lhe valeu de dar o golo, um pontapé [illegible], atirado, por entre [illegible]

(Continua na 7.ª página)

Resultado certo

Quando se atingiu o [illegible] o encontro entre setubalenses e barreirenses, tudo fazia prever que os locais iriam construir o triunfo com uma margem mais ampla, tal era a superioridade exercida pelo grupo da «casa» e o numero de oportunidades [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] último [illegible].

A equipa setubalense fez uma partida tranquila e quando Pepe, aos dezasseis minutos, em jogada individual, de grande mérito, alcançou o primeiro golo para as suas cores, ainda mais consciente ficou, pois os adversários não mostravam capacidade [illegible] de contrariar o futebol exibido pelo antagonista.

Teixeira e José Maria, autores dos segundo e terceiro golos, perderam oportunidades em série, assim [illegible] José Maria falhou [illegible] um golo quase certo que, a concretizar, seria, talvez, o corolário da exibição dos setubalenses nos primeiros [illegible] e cinco minutos.

No segundo tempo o futebol exibido pelos setubalenses já não foi tão [illegible] e os barreirenses, actuando com tactica diferente, apareceram, mais frequentemente, na grande área dos locais, especialmente a partir do segundo quarto de

Graça, do Barreirense, desfaz um ataque dos setubalenses

L

...io
...lto

prélio, ...egundo ...n a as... ...s con... ...n suce... volta... ...o com ...e...
Todos ...n tita... ...os efei... trans... ...os eles ...npatia. ...s a re... ...se mo...
T. C.

MARCADORES

O benfiquista Torres alcançou Lourenço (Académica) no comando da classificação dos melhores marcadores, cuja classificação actual é a seguinte:

Torres (Benfica)	14
Lourenço (Académica)	14
Morais (Sporting)	12
Azumir (F. C. Porto)	11
Osvaldo Silva (Sporting)	10
Yauca (Belenenses)	10
Gaio (Académica)	10
José Augusto (Benfica)	8
Eusébio (Benfica)	8
Pinto (F. C. Porto)	8
Mendes (Guimarães)	8

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (39) — Torres (14), José Augusto (8), Eusébio (8), Simões (2), Santana (2), Cavém, Aguas, Coluna, Pedras e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (36) — Azumir (11), Pinto (8), Jaime (5), Serafim (3), Hernani (3), Carlos Duarte (3), Carlos, Nóbrega e Paula.

SPORTING (39) — Morais (12), Osvaldo Silva (10), Carlos Manuel (3), Lucio (3), Figueiredo (3), Monteiro (2), Perides (2), Hugo, Augusto, Geo e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

LEIXOES (15) — Azevedo (4), Jaburu (4), Edmur (2), Veiga, Oliveira, Artur, Ferreirinha e Gomes.

LUSITANO (19) — Pinho (5), Caraça (5), José Pedro (4), Vitor Silva (2), Sosa, Vaz e Joab.

BELENENSES (26) — Yauca (10), Peres (6), Palico (4), Rodrigues (2), Estêvão, Rafael, Vicente e Pelezinho.

GUIMARAES (24) — Mendes (8), Lua (6), Caiçara (2), Romeu (2), Peres (2), Teodoro (2), Armando e Paulino.

ACADÉMICA (31) — Lourenço (14), Gaio (10), Rocha (2), Assis, Crispim, Almeida, Piscas e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

SETUBAL (19) — Quim (5), Teixeira (5), Pompeu (2), José de Melo (2), José Maria (2), J. Graça, Pepe e Garupa (Feirense), nas próprias redes.

OLHANENSE (16) — Gancho (5), Tonho (3), Casaca (2), Madeira (2), Alfredo, Valter, Matias e Arcanjo (F. C. Porto), nas próprias redes.

BARREIRENSE (9) — Garrido (2), Lito (2), Bandeira (2), Baptista, Faneca e Graça.

ATLETICO (19) — Palmeiro (6), Carlos Gomes (3), Angeja (2), Diego (2), F. Ferreira, Mateus, Vasconcelos, Salvador, Hilário (Sporting) e Ribeiro (Leixões), nas próprias redes.

C. U. F. (14) — Medeiros (3), Alvaro (2), Carlos Alberto (2), Ferreira Pinto (2), Serranito, Faia, Palma, Carlos e Silvino.

FEIRENSE (12) — Medeiros (4), Brandão (4), Ramalho (2) e Eduardo (2).

Lance aparatoso e de muito perigo para as redes do Atlético. Figueiredo não pôde desferir remate vitorioso porque um adversário, caído, lhe barrou o caminho. O guarda-redes Bastos considerava-se já batido irremediávelmente. Neste lance, o fogoso Figueiredo lutou com quatro adversários

Lua

...a digna ...a, nes... ...a que ...ponta... ...re jo...

(Continuação da 1.ª página)

dência para o passe miudinho, para o «dribling» e a ausência do pontapé forte a tentar surpreender o antagonista, já de si preocupado com a sua simples movimentação. Mesmo assim, o Sporting conseguiu construir a vitória o que, diga-se, desde já, lhe assenta perfeitamente bem, porquanto foi sem dúvida a equipa que mais rendeu, muito embora se lhe não possa atribuir nota elevada a não ser no período inicial do segundo tempo. Durante ele foi sempre dado á bola o caminho mais lógico, pelo processo, também, mais lógico.

Um outro aspecto interessa focar neste ligeiro apontamento sobre o jogo, a abnegação, o espírito de luta que os componentes das duas equipas conseguiram manter durante os noventa minutos. Chega, realmente, a parecer impossível como os componentes dos dois grupos conseguiram encontrar tanta energia.

Vimos a equipa alcantarense em dois domingos consecutivos e, embora as condições do segundo encontro não fossem as melhores, nem simplesmente sofríveis, a verdade é que o grupo que Imbelloni orienta nos deixou, apesar de todas as limitações, uma impressão mais agradável, de mais poder e, de certo modo, a dizer-nos que a equipa será capaz de debelar a crise que a tem afectado bastante, Aguardemos, entretanto, a confirmação do facto.

Ontem, Bastos, com um regresso auspicioso, toda a defesa, com realce para Luz e F. Ferreira e Leonel (outro regressado) e os dianteiros Marinho e Palmeiro merecem nota á parte. A falta de Carlos Gomes na dianteira foi, no entanto, decisiva para a inoperancia do ataque.

Os «leões», por seu lado, sem jogarem bem (repetimos, não se podia jogar bem no charco da Tapadinha), também, deixaram antever uma certa melhoria que noutras condições os poderia ou poderá levar a atingir o nível porque, certamente, anseiam todos os seus adeptos e os próprios componentes da turma. Carvalho, sempre atento, Fernando Mendes, Pérides e os dianteiros Augusto e Osvaldo foram os melhores.

A arbitragem de Pinto Ferreira pareceu-nos desnivelada, não distinguindo bem a carga intencional da provocada pelas condições do terreno. No lance da grande penalidade com que castigou o Atlético pareceu-nos ter pretendido a compensação para uma falta verificada anteriormente sobre Augusto e que, realmente, merecia o castigo máximo. A expulsão do alcantarense Craveiro, também, se nos afigurou um tanto forçada. Enfim, uma tarde para esquecer...

NUNO MOTA

Os algarvios dominaram a Académica

Com um elemento, talvez propositadamente neutralizado, desde a primeira metade da partida — o valoroso Reina — a equipa do Olhanense ressentiu-se, por alguns momentos, para rapidamente se recompor e manter o domínio e a orientação do jogo.

Em esquemas vistosos, rápidos, convincentes, não foi difícil aos algarvios bater uma «Briosa», mal organizada e, sobretudo, com um guarda-redes jovem e pouco experiente, que tirou segurança ao sector defensivo, que, desse modo esteve praticamente impossibilitado de auxiliar o ataque.

No entretanto, os estudantes ficaram a dever a Torres e a Curado não terem perdido por mais ampla margem de tentos, pois aqueles elementos souberam impor-se algumas vezes, diga-se, um pouco além do que é permitido pelas regras do jogo, aliás, sem que o árbitro haja procurado reprimir, sobretudo quando Torres agrediu Campos, na sua presença.

Contemporizando com os erros do juiz da partida, o Olhanense preocupou-se apenas com a bola. Os seus trios Tonho-Campos-Matias, ou Campos-Tonho-Walter desenharam lances de excelente recorte técnico, chegando a desnortear os adversários, mal apoiados no guarda-redes.

A Académica procurou ainda opor-se com êxito aos lances traçados, em triangulação curta, vistosa e incisiva, pelos locais. Os visitantes construiram, em boa verdade, alguns ensejos para desfeitear a defesa contrária, mas os seus dianteiros, denotando falta de remate, não o conseguiram.

Mais enérgicos e com maior poder de antecipação, os algarvios venceram, facilmente, uma Académica que não passou de voluntariosa, até sofrer o terceiro tento.

Dos olhanenses, evidenciaram-se Campos, Tonho, Walter e Madeira. Dos académicos, Torres, Curado, Gaio, Zeca e Crispim.

Da arbitragem já dissemos o suficiente para se concluir que não esteve bem. *PEDRO MARTINS*

Augusto foi carregado, de maneira irregular e tanto ele como o adversario caíram desamparadamente

...que, ...obti... ...uma ...Pepe, ...jogada ...alcan... ...suas ...ficou, ...ravam ...rariar ...onista. ...utores ...s, per... ...ie, as... ...ria fa... ...certo ...vez, o ...balen... ...cinco ...ol exi... ...ão foi ...renses, ...e, apa... ...te, na ...almen... ...to de

hora. O seu alento, porém, foi sol de pouca dura, e os seus adversários, até final do encontro, foram superiores e só não fizeram funcionar o marcador, por mais uma vez, porque a sorte não os acompanhou.

O triunfo setubalense está certíssimo, apenas o numero de golos poderia ser mais elevado.

A equipa sadina exibiu-se em grande plano, na primeira parte, para baixar, um pouco, nos ultimos quarenta e cinco minutos.

O tento marcado de livre, pelo Barreirense, só foi possível devido a um defesa adversário ter desviado a trajectória da bola, quando Mourinho se aprestava para defender.

Destacaram-se entre os setubalenses Pepe (o melhor em campo), Korpes e Polido. No Barreirense, Graça foi o elemento mais saliente. José António também agradou.

A arbitragem teve visíveis falhas, no segundo tempo, o que não se compreende devido á categoria de Manuel Lousada.—*A. M.*

C. U. F. E LUSITANO jogam amanhã, à tarde

O jogo do «Nacional», entre a C. U. F. e o Lusitano de Évora, que ontem foi suspenso, devido ao mau tempo, realiza-se amanhã, ás 15 e 30. Segundo nos informaram do clube fabril, o terreno de Santa Bárbara encontra-se em boas condições.

O encontro Braga-Boavista, também suspenso ontem, devido ao campo se encontrar impraticável, deverá disputar-se na terça-feira de Carnaval, no Estádio 28 de Maio. Os clubes chegaram a acordo. Resta a aprovação da F. P. F.

Quanto ao desafio Covilhã-Beira Mar, desconhece-se ainda quando se efectuará, pois os nevões continuam a flagelar a cidade serrana.

Um lance aparatoso do encontro de râguebi Benfica-C. D. U. L.

Calendário de provas da Associação de Ciclismo do Sul para a nova temporada

A Associação de Ciclismo do Sul tornou publico o seu calendário de provas para a época de 1963, que é o seguinte:

Fevereiro — 17 — «Abertura»: Independentes e seniores (120 km); juniores e iniciados (100 km).

24 — Independentes e seniores, preparação, (150 km); juniores, preparação (100 km); Campeonato Regional de Iniciados, 1.ª prova (75 km).

Março — 3 — Independentes e seniores, preparação (170 km); juniores, preparação (120 km); Campeonato Regional de Iniciados, 2.ª prova (100 km).

10 — Independentes e seniores, preparação (200 km); juniores, preparação (140 km); Campeonato Regional de Iniciados, contra-relógio, 3.ª prova (50 km)

17 — Seniores e juniores, preparação (150 km); Campeonato Regional de Iniciados, por equipas (75 km); Campeonato Regional de Independentes, 1.ª prova (150 km).

24 — Campeonato Regional de Independentes, 2.ª prova (220 km).

31 — Seniores, preparação (175 km); Campeonato Regional de Juniores, 1.ª prova (100 km).

Abril — 7 — Seniores, preparação (150 km); Campeonato Regional de Juniores, 2.ª prova (150 km).

14 — Campeonato Regional de Independentes, 3.ª prova, contra-relógio (100 km).

21 — Campeonato Regional de Juniores, 3.ª prova, contra-relógio (75 km)

28 — Independentes e seniores, preparação (175 km); iniciados, preparação (75 km): Campeonato Regional de Juniores, por equipas (100 km).

Maio — 5 — Independentes e seniores, preparação (190 km).

12 — Independentes e seniores, preparação (200 km).

19 — Independentes, preparação (150 km); iniciados, preparação (80 km); Campeonato Regional de Seniores, 1.ª prova (125 km).

26 — Campeonato Regional de Seniores, 2.ª prova (175 km); Campeonato Regional de Independentes, por equipas (150 km).

Junho — 2 — Campeonato Regional de Seniores, 3.ª prova, contra-relógio (90 km).

9/10 — «24 horas de Lisboa» («Americana») ou Lisboa-Porto (prova por etapas).

16 — Campeonato Regional de Seniores, por equipas (120 km).

16 — Campeonato Regional de Rampa, para independentes.

Julho — 7 — Campeonato Regional de Rampa para Amadores.

21 — Campeonato Regional de Velocidade para Amadores.

Agosto — 15 — Campeonato Regional de Perseguição para Amadores.

25 — «24 horas de Lisboa» (caso se realize em 10 de Junho o Lisboa-Porto por etapas).

No «Nacional» de râguebi registou-se uma surpresa...

Mais do que a vitória do C. D. U. L. sobre o Benfica, a confirmar o triunfo no Torneio de Abertura, o resultado sensação da segunda jornada do «Nacional» de raguebi foi, sem duvida, o empate verificado entre os «quinzes» de Direito e do estreante Futebol Benfica. Este excelente resultado vem colmatar as fendas de desanimo que os 41-0 do desafio de estreia podiam ter causado no espírito dos raguebistas do Futebol Benfica. Na verdade o «quinze» dos «rubro-negros» tem excelente condições de progresso. Os três-quartos são novos, rápidos e decididos. Nos avançados dispõem de cinco homens com mais de 1,80 metros de altura, o que lhes garante, mau grado a sua ignorancia das leis, uma nítida superioridade nas jogadas á linha e nas formações. Isso mesmo se verificou neste encontro em que os «rubro-negros» ganharam quase oitenta por cento das formações fechadas e das jogadas á linha.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. aproveitou excelentemente um erro fatal de Barbosa para por intermédio de Rocha, marcar o ensaio que lhes deu a vitória. A partida, no entanto, como exibição foi nitidamente inferior ao jogo da primeira vitória da época.

O C. D. U. L. possui uma equipa de gente nova, mentalizada para um raguebi diferente, cujos esforços são quase destruidos pela presença de dois elementos, cujo comportamento antidesportivo e desleal tem sido, desde há longos anos, no C. D. U. L. e noutros clubes, ponto de partida de cenas indecorosas.

O Belenenses não teve dificuldades de maior para vencer o Atlético, tendo especial relevo a exibição de João Matos, marcador de 3 ensaios, a culminarem jogadas bem estruturadas.

Em Coimbra, a Académica empatou 6-6, com o Sporting num encontro que decorreu equilibrado e demonstrou os progressos dos conimbricenses que, de ano para ano, surgem mais fortes.

«FLY-HALF»

O CORUNHA venceu o BARCELONA

MADRID, 4 — Resultados dos desafios de ontem:

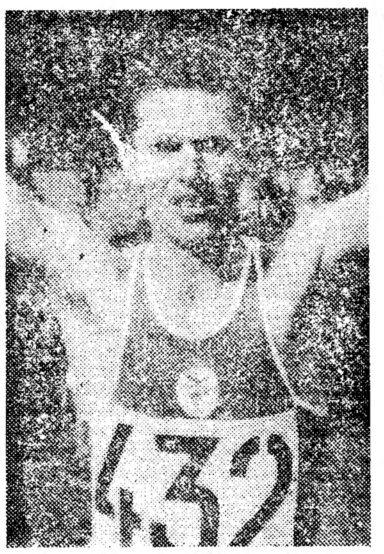
Corunha-Barcelona, 1-0; Real Madrid-Malaga, 5-0; Betis-Elche, 2-3; Atlético de Bilbau-Valladolid, 3-0; Maiorca-Oviedo, 3-0; Osasuna-Valencia, 0-1; Cordova-Sevilha, 0-0; Saragoça-Atlético de Madrid, 1-1.

Classificação: Real Madrid, 30 pontos; Oviedo, 24; Valladolid, 24; Atlético de Madrid, 23; Valencia, 22; Saragoça, 20; Cordova, 19; Barcelona, 18; Atlético de Bilbau, 18; Elche, 18; Sevilha, 17; Betis, 16; Maiorca, 15; Malaga, 15; Osasuna, 13, e Corunha, 12.

OS PRÓXIMOS jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 4.—Com vista aos II Jogos Luso-Brasileiros, marcados para o Brasil, devendo realizar-se em nove Estados e na capital federal, a Confederação Brasileira dos Desportos vai promover um concurso para a escolha das medalhas comemorativas desses Jogos.

O concurso abrangerá o escudo dos jogos e a flamula, havendo o prémio de 20 000 cruzeiros para o vencedor.—(L.).



O benfiquista Alfredo Calisto

O Benfica CONQUISTOU o seu primeiro título de campeão em corta-mato

Ao vencer, ontem, o Campeonato Regional de Juniores de Corta-Mato, o Benfica conquistou o seu primeiro triunfo colectivo da época.

Individualmente, a vitória coube ao benfiquista Alfredo Calisto, triunfo que se aceita perfeitamente, como natural seria também se a vitória tivesse sorrido ao seu companheiro Oscar Silva ou a Abílio Laceiras, do Sporting.

De facto, estes atletas cedo se destacaram dos restantes, saindo da pista do campo de treinos do Estádio Nacional já á frente, embora ainda com a companhia do benfiquista Antônio Barrela, que viria a classificar-se em nono lugar.

Depois, os três atletas fizeram a prova afastando-se cada vez mais dos seus competidores, pelo que se ficou a aguardar a fase final em que cada um tentasse a sorte, como era óbvio.

Alfredo Calisto, mais experiente, bateu os seus mais directos adversários, e já perto da linha de chegada o benfiquista levou a melhor sobre Laceiras.

Após estes atletas chegaram João Tomás (Bf.), Antero Lourenço (Bf.) e José Paixão, do Belenenses, os quais, não obstante os seus esforços meritórios, não lograram aproximar-se do trio da vanguarda. José Ribeiro (Bf.) e José Barreto (Sp.), também realizaram boas provas, sobretudo o atleta «leonino», segundo da sua equipa.

Na classificação colectiva, o Benfica dominou largamente, contando com cinco atletas, toda a equipa, até ao sétimo lugar

O Sporting teve em Abílio Laceiras o seu melhor elemento, mas nos restantes sómente José Barreto replicou ao domínio dos «encarnados».

Por fim, o Belenenses foi a formação mais fraca, contando, no entanto, com José Paixão em magnífica posição.

Lamentável que a prova tivesse começado cerca de meia hora depois da hora marcada, em virtude da pista estar a ser utilizada pelas provas de corta-mato, da M. P.

Porém, a Associação de Atletismo de Lisboa, não se pode considerar responsável, por tal lapso. De resto, tudo bem no aspecto de organização. — *F. C.*

*

ÁLVARO CONDE

Disputou-se ontem, na cidade de Palencia, uma prova de corta-mato, na distancia de 9000 metros, e á qual concorreu uma equipa portuguesa, constituída por Álvaro Conde e Maximiano Pinheiro, que se classificaram, respectivamente, em 6.º lugar, com 27 m 27,8 s e em 7.º lugar, com 28 m 4.2 s.

O vencedor foi o espanhol Mariano Haso, com 26 m 2 s. O atleta, um dos melhores de Espanha, é natural de Palencia e por isso o seu triunfo foi mais festejado.

Em 2.º lugar chegou Aguillar (26 m 25,2 s) e, em 3.º, Molins (26 m 42 s). Ambos são espanhóis, assim como Vargas e Fernandez, que se classificaram, respectivamente, em 4.º e 5.º lugares.

Ainda a prova de Madrid

A neve impediu que ontem se tivesse realizado a prova de Madrid, á qual concorrem os portugueses Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira e Manuel Marques. Os organizadores decidiram adiá-la para o próximo domingo.

JOÃO PEREIRA e MÁRIO REIS à frente no campeonato de bilhar de 1.ª categorias, às três tabelas

Estão efectuadas cinco jornadas do campeonato individual de primeiras categorias, ás três tabelas, que decorre na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

A competição é disputada em duas séries. Os resultados verificados foram os seguintes:

Jaime Pimenta (Sporting) venceu o eng.º Vasco Alves (Bilhares do Rossio), por 60-37 carambolas, em 90 entradas, médias de 0.666 e 0,411 e maiores séries de 4 e 5.

Vítor Hugo (Benfica) derrotou Balmaceda Aires (Sporting) por 60-42 carambolas em 89 entradas, médias: 0,674 e 0,471, mais séries: 4 e 5.

O dr. Mário Reis (indiv.) venceu Ivo Soares (Amadora), por 60-57, 130 entradas, médias, 0,461 e 0,438, maior série: 4, cada um.

João Pereira (Benfica) venceu o dr. Lourenço Gago (Benfica) por 60-51, em 94 entradas, médias, 0,638 e 0, 543, maior série: 6 e 5.

António Vinagre (Sporting) venceu Cardoso Pereira (Amadora), por 60-56, em 107 entradas, médias, 0,560 e 0,523, maiores séries, 4, ambos.

O dr. Mário Reis (indiv.) venceu Morais Cardoso (Amadora), por 60-55, em 123 entradas, cédias, 0,487 e 0,447.

O dr. Lourenço Gago (Benfica), venceu Jaime Pimenta (Sporting), por 60-55, em 87 entradas, médias, 0,689 e 0, 632, com 5 de maior série para ambos.

António Vinagre (Spt.) venceu Vladimiro Monteiro (Benf.) por 60-32, em 55 entrada, médias, 1,052 e 0,561, maiores séries, 6 e 4

Ivo Soares (Amadora) venceu Leite Ribeiro (Spt.) por 60-58 em 132 entradas, médias, 0,454 e 0,439, maiores séries, 6 e 4.

Estão á frente da classificação geral só com triunfos:

Série A — João Pereira (Benfica), Angelo Alves (Rossio) e Vitor Hugo (Benfica).

Série B — Dr. Mário Reis (ind.) e António Vinagre (Sporting).

O campeonato prossegue hoje com os encontros: Angelo Alves-Balmaceda Aires e Vitor Hugo-Jaime Pimenta.

GOLFE

Joaquim J. Pablo e Manuel Leão ganharam o «Torneio Mensal» do Estoril

No excelente campo do Clube de Golfe do Estoril e no cumprimento do calendário elaborado para a época que decorre, disputou-se ontem mais um torneio mensal, em singulares-homens, por pancadas, com classificações estabelecidas com e sem abono.

A inscrição reuniu cerca de 30 jogadores e os resultados foram os seguintes:

Com abono — 1.º, Joaquim J. Pablo, 67 p. (80-13); 2.ºs, Manuel Leão e James Navin Jor, 69 p. (73-4 e 84-15); 4.º, Bernardo Pinheiro 72 p. (84-12); 6.ºs, José Maria Espírito Santo e Duarte Espírito Santo, 75 p. (81-6 e 77-2).

Sem abono — 1.º, Manuel Leão, 73; 2.º, Duarte Espírito Santo, 77, 3.º, Jorge Figueiredo, 78; 4.ºs J. J. Pablo, F. Costa Cabral e Tito Lagos, 80.

★

Também se disputou o torneio mensal feminino, que deveria ter-se efectuado no dia 17 de Janeiro e que fora adiado por motivo do mau tempo. Foi jogado por bandeiras com abono e deu a seguinte classificação: 1.º Barbara de Brito e Cunha, a 4 metros da bandeira 17; 2.º, Maria Cristina Lambert, a 6 m. da bandeira 17; 3.º, D. Salette de Sousa e Melo, perto do «green» de 17; 4.º, Maria Luisa Pablo, no «fairway» do 17. Classificaram-se mais quatro jogadoras.

As finais de iniciados em luta greco-romana

Prosseguem esta noite, na sede do Ordem e Progresso, com a realização das finais das várias categorias, os campeonatos regionais de iniciados de luta greco-romana.

Estas provas que se iniciaram, com elevado numero de participantes no ultimo sábado prosseguiram ontem, á noite, com a realização de elevado numero de combates qualificativos, em que os participantes se empenharam com muito entusiasmo.

O publico manifestou-se, por vezes, ruidosamente impedindo o bom andamento da competição que tem até agora um unico vencedor, na categoria de mínimos.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/2/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/2/63 e para CABO VERDE a 8/2/63. Carga Frigorífica a 9/2/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/2/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2/63 e para CABO VERDE a 22/2/63. Carga Frigorífica a 23/2/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/2/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/2/63 a 15/2/63 Em LISBOA, só para MATADI a 20/2/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/2/63 a 8/3/63. Em LISBOA, só para MATADI a 13/3/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/2/63 a 12/2/63 N/M—«BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 24/2/63 a 2/3/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 7/2/63 a 8/2/63 N/M — «BORBA» á carga em ANVERS de 14/2/63 a 15/2/63

Coisas da Bola

(Continuação da 1.ª página)

cumprir a missão de juiz de linha num jogo de... juniores.

Conclui-se, pois, que a Comissão Central de Arbitros criou um problema bizarro.

Conclusão: desprestigio da causa.

● **Imprevisto...**

O Sporting da Covilhã estava satisfeito com o seu treinador e este também não se mostrava descontente. O contrato fora firmado dentro daquele nível de mutua confiança que é proprio de quem age de boa fé. Deste modo, o clube serrano tratou de pagar uma parte da importancia estipulada como «luvas». E o trabalho do técnico começou...

Mas o sr. Valdivielso (a questão é com ele), de repente, decidiu demitir-se, sem alegar razões suficientemente válidas pelo que a sua estranha atitude provocou grande surpresa na Covilhã. Entretanto, o referido treinador recusou-se a indemnizar o Sporting da Covilhã, o que levou o dr. José Calheiros, presidente da direcção, a fazer declarações pouco simpáticas para o técnico argentino e a anunciar a entrega do caso á apreciação do tribunal.

Uma questão de «altitude», mas com o Sporting da Covilhã num plano elevado...

● **Boas férias...**

O Sporting em plena invernia assegurou já as suas férias com um magnífico programa, nada menos do que uma viagem prolongada ás Américas, do Sul e Central. Terminada a época, os futebolistas «leoninos» irão conhecer novos países na mais inédita digressão de clubes portugueses e que, no final, deve propiciar uma receita de dois mil contos aproximadamente. O contrato foi firmado com o empresário — que gastará cerca de cem mil dolares com a excursão — equivalendo, na prática, para o Sporting, a um campeonato extra. Com a diferença de que em 45 dias ganhará tanto (ou mais) do que em nove meses...

José da Gama, o dinamico como honesto organizador, disse-nos:

— Confio no bom comportamento dos «leões». Na equipa há excelentes jogadores.

● **Estímulo...**

Atendendo á boa figura que o «onze» do Belenenses fez, em 1962, no torneio de Nova York, o empresário William Cox voltou a convidar os «azuis» para a prova do corrente ano. Não lhe importou, portanto, a irregular actuação no campeonato, razão mais do que suficiente para os belenenses pensarem já na conveniência de apresentarem ao publico norte-americano uma equipa devidamente preparada de modo a justificar novo convite para 1964.

● **Desencontro...**

Está em movimento a campanha «Vamos todos jogar basquetebol» e para o efeito a Federação da modalidade contratou um competente técnico a fim de serem colhidos os apetecidos frutos.

Os jogos, que esta temporada se disputaram em Lisboa, pelo menos, provaram que o desporto da bola ao cesto baixou sob o aspecto técnico pelo que o interesse não só dos praticantes como do publico também minguou, acentuadamente.

Perante o «muito bem» e o «muito mal» que os dois problemas sugerem, só há que atentar o mais depressa que for possivel no flagrante desencontro.

E' evidente o desajustamento...

● **Sintomático...**

Na noite do próximo dia 14, no Pavilhão dos Desportos, numa festa que há-de dar brado, será anunciado o «Oscar da Imprensa» em relação aos futebolistas portugueses. A distinção pela primeira vez atribuída refere-se a 1962.

Entretanto, a Casa da Imprensa — o organismo que promoveu a interessantíssima iniciativa cuja falta se fazia sentir, em Portugal — divulgou, pela ordem alfabética (para aguçar o apetite...) os três jogadores mais aptos ao ambicionado prémio: Coluna, Eusébio e Simões.

Dois jovens e um a caminho da veterania, mas um trio de grande categoria. Em síntese, duas facetas do Benfica: um glorioso passado recente e um futuro que tem, na actualidade, uma eloquente promessa. — S.

CAMPEONATOS REGIONAIS DA MOCIDADE PORTUGUESA

Prosseguiram ontem de manhã, vários campeonatos regionais da Mocidade Portuguesa, com os seguintes resultados:

ATLETISMO: Vanguardistas A, 1200 metros: 1.º — João Ferreira, Pupilos do Exército, 4,03,04; 2.º — Vitor Batalha, Ala de Mafra, 4,05,04 e 3.º João Franca, Liceu Passos Manuel, 4,09,04. **Vanguardistas B,** 2000 metros: 1.º, Albertino Pinto, Escola Portugália, 6,41; 2.º, Francisco Santos, Pupilos, 6,42,08 e 3.º, Arlindo Arrojado I. R. Caxias, 6,43,05

Cadetes, 3000 metros: 1.º, Liberto Faria Escola Marquês de Pombal, 10,29; 2.º, Manuel Pica, Escola Ag. D. Dinis, 10,31,05 e 3.º João Amancio, Ala de Mafra, 10,33,02.

Concorreram 291 filiados.

FUTEBOL: Vanguardistas B: Instituto de Reeducação de Caxias, 1-Colégio Manuel Bernardes, 0; Casa Pia, 2-Escola Veiga Beirão, 0 e Pupilos do Exército, 3-Escola Agrícola D. Dinis, 1.

FUTEBOL DE CINCO: Patricio Prazeres, 2-Lar dos Filhos de Oficiais e Sargentos, 2; Pupilos do Exército, 4-Colégio de S. João de Brito, 0 e o Liceu Pedro Nunes venceu por falta de comparência do Liceu Francês.

VOLEIBOL: Infantes: Externato de Moscavide, 2-Colégio de S. João de Brito, 1; Colégio O Académico, 2-Colégio do Clenardo, 0 e Liceu Passos Manuel, 2-Liceu Pedro Nunes, 1

Vanguardistas A: Externato de Moscavide, 2-Liceu D. João de Castro, 0.

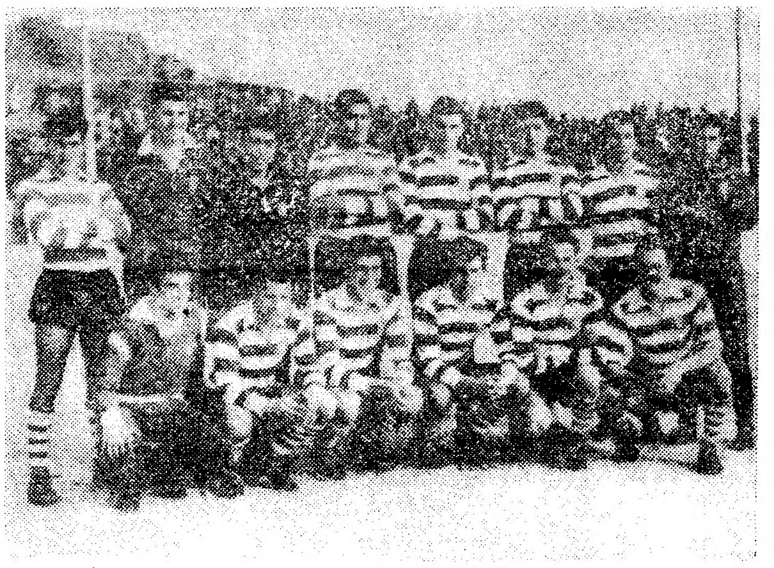
Vanguardistas B: Colégio Valssasina, 2-Externato de Moscavide, 0.

TIRO — PROVA INAUGURAÇÃO — Organizado pelo Centro Especial de Tiro de Lisboa, disputou-se a prova inauguração, em tiro, a que concorreram 31 filiados, com os seguintes resultados:

Vanguardistas A: 1.º, José Silva, Colégio Infante de Sagres, 43 pontos; 2.º, António Basto, Esc. Ferreira Borges, 42 e 3.º Paulino Afonso, idem, 42.

Vanguardistas B: 1.º, António Simões, Liceu Camões, 52; Armando Basto, Casa da Mocidade, 52 e 3.º, Fernando Gomes, Colégio Manuel Bernardes, 45.

Cadetes: 1.º, José Ramiro, Escola Luís de Camões, 58; 2.º, Vitor Brando, Escola Ferreira Borges, 57 e Adelino Silva, Centro do Castelo, 48.



A equipa de handebol do Sporting vencedora do campeonato regional de juniores

HANDEBOL DE SETE

O Sporting campeão distrital de juniores

Num despique verdadeiramente emocionante, Sporting e Belenenses decidiram, ontem, o título regional de juniores, em handebol de onze, terminando a partida empatados a um golo, marca suficiente para os «leões» averbarem o seu 7.º título de campeões de Lisboa, na categoria.

O resultado está certo e embora os «azuis» tivessem marcado primeiro, já na segunda parte, os «leões» igualaram, com justiça, e estiveram mais perto do triunfo, mas o empate foi o corolário justo para uma competição em que os dois melhores foram Sporting e Belenenses e aquele desfecho era o unico que levava as duas equipas ao «Nacional».

Nos outros encontros, foram naturais os triunfos do Benfica e do Almada.

A classificação final é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	10	7	1	2	51-27	25
Belenenses	10	6	2	2	55-32	24
Benfica	10	6	2	2	58-30	24
Oriental	10	5	-	5	39-50	20
Almada	10	3	1	6	42-57	17
C. Piedade	10	-	-	10	21-70	10

Benfica-Sporting um grande encontro para o «Distrital» de «Sete»

A 2.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, em «sete», a disputar na próxima quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos, engloba um dos encontros mais importantes da competição, o Benfica-Sporting.

Jogo entre favoritos, de grande influência para ambas as equipas, de vaticínio difícil, dado o equilíbrio de valores, com as defesas a ter quota-parte importante no encontro, já que qualquer dos conjuntos possui rematadores de valia, não podendo ser esquecido, também, que estarão em terreno os dois melhores guardiões nacionais.

Completam a jornada os jogos: Técnico-Monte Pedral e Madre de Deus-Belenenses, com favoritismo absoluto para o Técnico e Belenenses.

O Salgueiros campeão do Porto

A derrota sofrida pelo F. C. Porto, perante o Figueirense, na penultima jornada do «Distrital» portuense, colocou aquela equipa e o Salgueiros em igualdade de pontos.

Ontem, na derradeira jornada da competição, as duas equipas defrontaram-se, vencendo o Salgueiros, por 4-3, que conquistou, assim, sensacionalmente, um título que era pertença tradicional do F. C. Porto.

ESGRIMA

A 1.ª Prova de Preparação de florete não pôde concluir-se

Como anunciámos, disputou-se no salão do Centro Espanhol, de acordo com o novo calendário oficial da Federação de Esgrima, a 1.ª Prova de Preparação de Florete, para a qual se inscreveram, e tomaram parte, 11 concorrentes, sem que, porém, mau grado seu, pudesse concluir-se o util torneio, devido ao facto de se terem avariado alguns dos floretes de instalação eléctrica.

A conclusão desta Prova de Preparação está prevista pela Federação para o próximo sábado, sendo então estabelecido outro dia se também então se verificar que os atiradores concorrentes, cujos floretes se avariaram, não os têm ainda, embora contrariadamente, no bom estado indispensável para a sua normal e util utilização.

A marcha do campeonato

A segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão não começou bem, pois, devido ao mau tempo, só seis desafios chegaram ao fim, proporcionando os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Belenenses	**1-0**	**(4-1)**
Atlético-Sporting	**0-2**	**(3-5)**
Leixões-V. Guimarães	**1-0**	**(1-1)**
Feirense-Porto	**1-2**	**(1-3)**
V. Setubal-Barreirense	**3-1**	**(0-0)**
Olhanense-Académica	**3-0**	**(0-1)**
C. U. F.-Lusitano	**(a)**	**(1-3)**

(a) Interrompido aos 35 minutos.

Entre parêntesis, indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, sendo fácil verificar que o Benfica, o Sporting e o F. C. Porto — os três da frente repetiram os triunfos anteriores; que o Olhanense alcançou magnífica desforra; que o Leixões e o Vitória de Setubal decidiram, a seu favor, as duvidas que os empates da jornada inaugural podiam ter provocado.

Benfica e Atlético foram os unicos que não exploraram a vantagem de jogar nos seus campos, pois os «encarnados» fizeram resultado menos expressivo e os alcantarenses não lograram melhor marca.

As dificuldades experimentadas pelo F. C. Porto (que teve de recuperar o atraso de um golo) constituiram uma das notas salientes da jornada.

A outra pode situar-se na circunstancia da ordenação das equipas ser absolutamente a mesma da que indicámos há uma semana. Repare-se, no entanto, que o jogo C. U. F.-Lusitano pode provocar alterações.

Ficaram disputados até ontem 97 desafios, que deram 55 vitórias de visitados, 26 de visitantes e 16 empates. Com os 14 golos marcados chegou-se a um total de 319 — sendo 205 dos que jogaram em casa e 114 dos que se exibiram fora.

E foi tudo.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	7	—	1	24-8	14	6	5	1	—	15-5	11	14	12	1	1	39-13	25
F. C. Porto ..	7	6	—	1	21-6	12	7	5	2	—	15-9	12	14	11	2	1	36-15	24
Sporting	6	6	—	—	24-5	12	8	4	1	3	15-12	9	14	10	1	3	39-17	21
Leixões	7	4	3	—	9-5	11	7	2	2	3	6-10	6	14	6	5	3	15-15	17
Lusitano	6	5	—	1	13-6	10	7	1	3	3	6-11	5	13	6	3	4	19-17	15
Belenenses	6	4	—	2	17-7	8	8	2	2	4	9-15	6	14	6	2	6	26-22	14
Guimarães ...	6	3	1	2	11-8	7	8	3	1	4	13-14	7	14	6	2	6	24-22	14
Académica	7	5	—	2	24-9	10	7	1	1	5	7-17	3	14	6	1	7	31-26	13
Setubal	8	3	3	2	16-11	9	6	1	2	3	3-8	4	14	4	5	5	19-19	13
Olhanense	8	4	3	1	14-4	11	6	—	—	6	3-13	0	14	4	3	7	17-17	11
Barreirense ..	6	1	3	2	4-7	5	8	1	1	6	5-21	3	14	2	4	8	9-28	8
Atlético	8	4	—	4	18-18	8	6	—	—	6	1-21	0	14	4	—	10	19-39	8
C. U. F.	7	1	3	3	5-8	5	6	1	—	5	8-15	2	13	2	3	8	13-23	7
Feirense	7	2	—	5	7-12	4	7	—	—	7	5-34	0	14	2	—	12	12-46	4

O DUNFERMLINE e o VALENCIA jogam na 4.ª feira no Estádio do Restelo

O valenciano Piquer

Pela primeira vez o publico português vai ter ocasião de assistir a um encontro a contar para a «Taça das Cidades com Feiras» disputado por duas equipas estrangeiras.

Na próxima quarta-feira, no Estádio do Restelo, estarão presentes o Valencia (Espanha) e o Dunfermline (Escócia), sendo o encontro dirigido pelo árbitro português Raul Martins. Os espanhóis são treinados pelo nosso conhecido Alejandro Scopelli e da equipa fazem parte Ricardito Zamora, «portero» mais espectacular de Espanha e herdeiro de um nome famoso do futebol do país vizinho. A defesa é toda internacional e composta por Piones, Mestre, Quincoses ou Verdun. Com o médio brasileiro Chicão, os valencianos possuem um ataque diabólico e bem conduzido pelo carioca Waldo, tendo entre outros Coll, Hector, Nuñez, Fiena, Ribelles e Guillot, este um «cubico» com cara de Napoleão.

Nos encontros anteriores, o Valencia venceu no primeiro por 4-0, tendo depois ido á Escócia perder por 2-6, num jogo disputado num campo totalmente gelado.

Os escoceses que chegam hoje a Lisboa são esperados ao fim da tarde.

Em Matosinhos

(Continuação da página central)

gadores, vêse e lança, a tornarem impossível a defesa.

Mas, a segunda parte foi rectificativa. O mesmo resultado, que ao intervalo estava do avesso, acabou por ficar certo com a nítida subida do grupo da «casa», que apareceu mais desenvolto na acção e mais intuitivo no jogo.

O Guimarães acusou a diferença, evidenciando a maior dificuldade em manter a sua ligação na conquista e passagem da bola. Homens, como Mendes, Peres e Lua, que antes se tinham destacado, apagaram-se.

E, no campo oposto, ao invés, Gomes, Jabuca, Edmur e Azevedo vieram ao de cima, passando a defesa vimaranense a ser a mais apoquentada.

Se os minhotos não estivessem em dia-não, no remate, Peres talvez tivesse feito surgir o empate, pois teve ensejo para isso, cerca dos sessenta minutos. Mas a maré do Vitória tinha passado e foram os locais, com uma bola no poste e umas tantas perdidas, que acabaram ao de cima, passando a defesa o golo solitário, que ficou como prémio antecipado.

Registe-se que o grupo de Guimarães fez a primeira parte no estilo de uma boa equipa, com pormenores magníficos. A pouca inspiração no remate e a firmeza inabalável da defesa adversária anularam, porém, o bom período dos visitantes.

O Leixões, pelo que melhorou, no trecho final, deu a sensação que pode vencer a crise de jogo que o tem diminuido e reencontrar o bom ritmo do começo do Campeonato. E é tempo que o consiga, pois a descrença já começava a minar o seu ambiente.

ALBERTO LOBO

AS EQUIPAS

convidadas para o torneio «Ramon Carranza»

CADIZ, 3 — Para o 9.º torneio «Ramon Carranza», a disputar em Setembro de 1963, foram convidados o Fiorentina (Italia), o Santos (Brasil), o Real Madrid e o Real Oviedo. —(A. N. I.).

VICENTE

Nome — Vicente Lucas. **Idade** — 27 anos **Peso** — 65 quilos. **Altura** — 1,68 m. **Naturalidade** — Alto Mahé (Moçambique). **Data do nascimento** — 24 de Setembro de 1935. **Internacionalizações** — 9 na selecção A e 5 na B. **Lugares em que tem jogado** — Interior e médio. **Clubes que representou** — 1.º de Maio (Lourenço Marques) e Belenenses. **Estreia no Belenenses** — No dia 5 de Setembro de 1954, no Estádio Nacional, contra o Atlético.

Destemor

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ O Benfica continua a afastar, fàcil ou dificilmente, todos os escolhos que surgem a entravar-lhe a marcha vitoriosa.

■ Desta feita, foi sua vítima o «onze» belenense que, entretanto, desempenhou muito bem o seu papel.

■ Os campeões nacionais tornearam, com firmeza, o obstáculo da Tapadinha.

■ Feirense deu que fazer ao F. C. Porto, que não pôde ir além dum triunfo pela diferença mínima, no reduto daquele.

■ A Académica está a coleccionar uma série estranha de desaires, que comprometem o ar de heroína que chegou a tomar até à derrota que infligiu aos «leões».

■ O Olhanense, aliás, com boa actuação, soube aproveitar a falta do guarda-redes titular dos conimbricenses.

■ O árbitro do C. U. F.-Lusitano teve medo de levar com algum bago de granizo menos suportável e acabou com o encontro. Não admira o receio: é Pinto e Coelho, apenas.

■ A equipa do Atlético, embora com uma actuação briosa, não pôde evitar mais um desaire que torna difícil a sua caminhada... já pouco longa, mas árdua.

■ Emoção a rodos na partida de Matosinhos que teve um interveniente inusitado no litoral do País — a neve que, abundante e caprichosamente, vestido de pureza o público, os jogadores e... a equipa de arbitragem.

■ O Seixal, ao empatar com o Oriental, perdeu o contacto com o «leader» — o Alhandra.

■ No agrupamento Norte dois desafios foram adiados devido ao mau tempo.

FUTEBOL na América do Sul

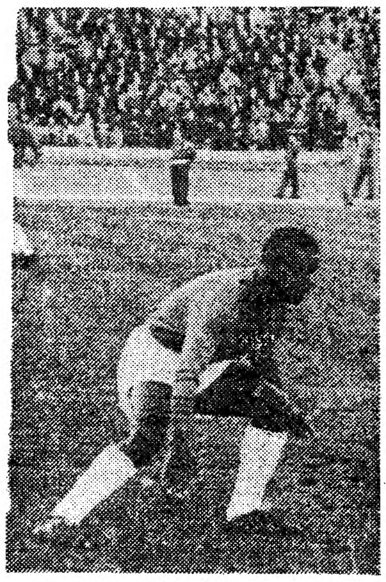
GUAYAQUIL (Equador), 4. — A equipa do River Plate, da Argentina, derrotou uma selecção equatoriana por 8-1, com 5-1 ao intervalo.

★

BOGOTÁ, 4. — Perante 10 mil espectadores, a equipa da Ferroviária, do Brasil, derrotou a do Independiente local, por 2-1, com 0-0 ao intervalo.

★

SÃO SALVADOR, 4. — Para a inauguração do festival anual de desportos da Associação dos comentadores desportivos de El Salvador, a equipa do Oro campeão do México, derrotou a do Fas, campeão de El Salvador, por 3-0, com 1-0 ao intervalo — (A. N. I.).



Posição

Acção

Domínio

MAGAZINE

Os «dribles» de Carrizo

Carrizo é um guarda-redes argentino que é, também, um excelente «driblador». O seu posto não lhe permite alardear esta qualidade mas, por vezes, a tentação é mais forte e ele

No ultimo jogo que Carrizo fez no campo do Boca Juniores, após ter executado uma excelente defesa, deitou o esférico ao chão e avançou até meio campo, fintando e «driblando» os adversários que lhe apareceram.

Depois do desafio, Carrizo recebeu uma carta de felicitações de um grupo de adeptos do clube contrário, que terminava com o seguinte parágrafo:

«Se voltas ao nosso campo não sais vivo!»

O autógrafo de Del Sol

Del Sol jantava com uns amigos num restaurante quando um «groom» se acercou dele com um album de autógrafos, uma caneta e quinhentas liras.

O jogador julgou que se tratava de uma brincadeira e olhou em volta em busca de alguém conhecido. Mas não viu quem pudesse ser o autor da graça.

Furioso, já se preparava para interrogar o paquete que, impassível, aguardava o autógrafo, quando um cavalheiro bem vestido se aproximou e explicou tudo:

— Perdoe. O autógrafo é para mim e as quinhentas liras são para o rapaz.

E Del Sol assinou...

Como nas fitas do Oeste

Sucedeu em Itália. Jogava-se uma partida da Terceira Divisão.

O encontro aproximava-se do final quando uma decisão do árbitro, «signore» Conciatori, provocou um tumulto de grandes proporções. Num ápice, o juiz viu-se rodeado de gente ameaçadora.

A multidão parecia ir linchar o homem do apito mas, inesperadamente, Conciatori puxou de uma pistola e desfechou um tiro para o ar.

E ficou só e vitorioso, como nas fitas do Oeste...

não resiste.

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — medíocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Quais os nomes próprios das três Peyroteo que fazem parte da equipa feminina de basquetebol do Lubango e Benfica?

2 — Quem é o campeão nacional de florete?

3 — O ultimo Cascais-Lisboa, em pedestrianismo, foi ganho pelo...

4 — Mazzola, que alinhou no «Mundial» de 1958 pelo Brasil, joga agora em Itália, onde é conhecido por...

5 — Na ultima Volta a Espanha, em bicicleta, qual foi o português com melhor classificação?

6 — Qual a equipa francesa que já foi duas vezes finalista da Taça dos Campeões Europeus?

Soluções

1 — Conceição, Regina e Paula.
2 — Mário Mourão (C. N. Esgrima).
3 — Sporting.
4 — Altafini.
5 — Mário Silva (F. C. Porto).
6 — A do Reims.

do BELENENSES